Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 780 Sabado, 1 de Outubro de 1988 Preço 50$00

BOLSA

Falta de liquidez desperta atenções

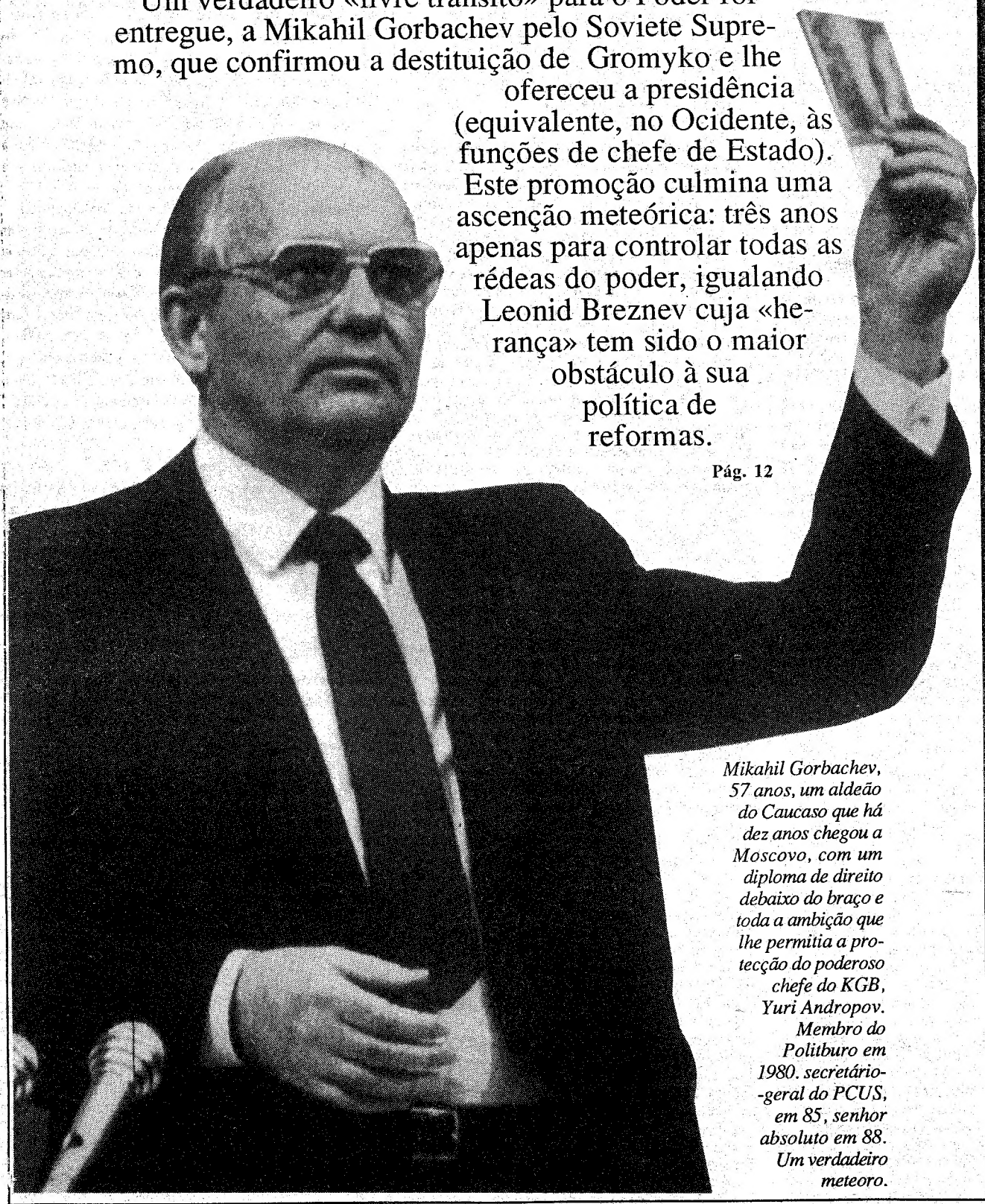
Pág. 10

Proclamado esta manhã pelo Soviete Supremo

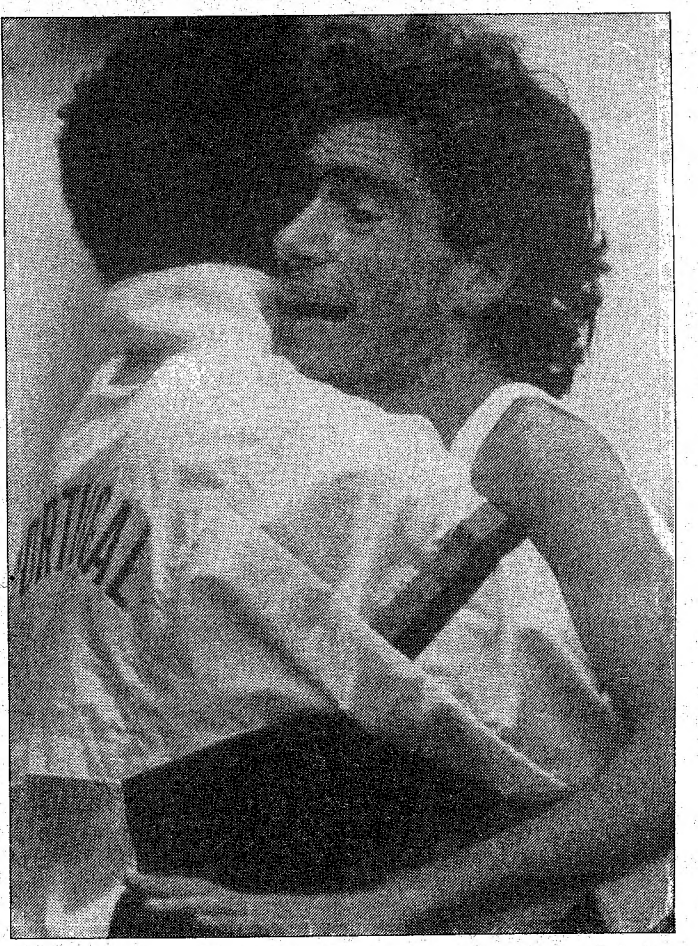
TODO O PODER A GORBACHEV

Um verdadeiro «livre trânsito» para o Poder foi entregue, a Mikahil Gorbachev pelo Soviete Supremo, que confirmou a destituição de Gromyko e lhe ofereceu a presidência (equivalente, no Ocidente, às funções de chefe de Estado). Este promoção culmina uma ascenção meteórica: três anos apenas para controlar todas as rédeas do poder, igualando Leonid Breznev cuja «herança» tem sido o maior obstáculo à sua política de reformas.

Pág. 12



Mikahil Gorbachev, 57 anos, um aldeão do Caucaso que há dez anos chegou a Moscovo, com um diploma de direito debaixo do braço e toda a ambição que lhe permitia a protecção do poderoso chefe do KGB, Yuri Andropov. Membro do Politburo em 1980. secretário-geral do PCUS, em 85, senhor absoluto em 88. Um verdadeiro meteoro.



«Perestroika» também nas Olimpíadas com a URSS vencendo e convencendo

DOMINGOS CASTRO

FICOU EM LÁGRIMAS SONHO DE UMA BONITA MEDALHA

Nos Jogos de Seul, completamente dominados pelas potências do Leste (esta manhá até o futebol brasileiro se rendeu à URSS), o atletismo português teve uma penúltima jornada carregada de cinzento: desqualificação na estafeta 4x100, nono lugar de Mário Silva nos 1500 e, finalmente, para desespero de todos, desistência de José Regalo e má corrida táctica de Domingos Castro, tolheram o caminho para uma medalha nos 5000.

Págs. 15 a 17

CLUBE DE VIDEO

video 1000 MM

Promoção Verão SEM JÓIA

SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde 100$00

Sede: R. Barão Sabrosa, 78-A — 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03
Filial 1 – Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
Filial 2 – R. da Filarmonica, 38 – Vestiaria • Alcobaça • Telef. 41166
Brevemente filial 3

O DL acompanha os Jogos Olímpicos com o apoio de maquirema "Um espaço no seu escritório"

Sobre o Programa do PCP (2)

DA REVOLUÇÃO INACABADA À DEMOCRACIA AVANÇADA

Alex Nemo

No próximo mês de Dezembro será aprovado em Congresso o **novo Programa do PCP.** A leitura do projecto de documento, cujo debate decorre até 15 de Outubro, revela claramente as limitações do trabalho de reelaboração levado a cabo nos 3 últimos meses, na sequência da súbita decisão de submeter ao XII Congresso alterações programáticas, num momento em que, como o próprio CC salientou «a revisão da Constituição insere um factor de grande incerteza quanto às perspectivas de evolução da situação económica e política nos anos próximos» e em que, por acréscimo, a situação mundial sofre grandes transformações.

Trata-se de um **novo Programa?** Assim surge qualificado nos discursos de dirigentes e responsáveis militantes. A mais desatenta das comparações entre o Programa aprovado em 1965 e o texto agora divulgado revela de facto a diferença de opções em relação à técnica expositiva, à dimensão dos textos, ao grau de desenvolvimento de cada uma das suas partes. O projecto de novo Programa foi elaborado, visivelmente, tomando como base 2 textos: a Constituição de Abril e o Programa Eleitoral com que o PCP se apresentou ao sufrágio em 19 de Julho de 1987 (cujo texto incorpora e compendia os adquiridos da nossa experiência de elaboração de plataformas programáticas desde o 25 de Abril). A projecção dos conteúdos, vastos e diversificados, desses dois textos permite, só por si, a quadriplicação do corpo programático do Partido, com o que nada haverá a perder. A questão está, porém, em saber exactamente as consequências de tal revisão **em matéria de linha política.** Algo mudou?

1. O novo programa é um programa novo?

No projecto afirma-se: «A democracia avançada no limiar do século XXI que o PCP propõe ao povo português surge na **continuidade histórica** do programa da revolução democrática e nacional definido e aprovado em 1965 e dos ideais conquistas e realizações, de valor igualmente histórico, da revolução de Abril» (ponto 1-7.7). Não surgiu, até á data, explicação ou comentário público que lancem luz sobre esta passagem, fundamental para entender a filosofia que preside a todo o trabalho de revisão empreendido no contexto geral de indefinições que o CC bem assinalou. Que poderá ela significar?

Tomada a decisão de fazer novo Programa é evidente que este marcará, em termos históricos, o início de outro período da vida partidária. Mas entre esse período e o actual haverá **continuidade,** parece querer-se sublinhar. Será só isso?

Nada mais natural do que o partido indicar como caminho de luta a defesa do 25 de Abril e do seu legado político e ideológico. Mas qual a necessidade de substituir o programa da revolução democrática e nacional **(RDeN)** pelo programa da democracia avançada **(DA).** Qual a diferença entre um programa e outro, sendo tão certo que a **RDeN** é a mais avançada das democracias? Descontadas as precisões, descrições, desenvolvimentos e outros luxos de discurso político, o que é que há na **DA** que falte à **RDeN** e, inversamente, o que é que a RDeN tem que a DA não contenha? A DA é «menos avançada» que a RDeN? A RDeN é «demasiado avançada»?

Num partido marxista-leninista a mudança de programa tem de obedecer a regras muito precisas. Não se substitui a lei fundamental do Partido por razões de moda, ou porque «de 25 em 25 anos» é preciso «refrescar o Programa». A substituição é imprescindíveel quando se muda de etapa da revolução. Fora de tal caso, é aconselhável quando se muda de linha política dentro da mesma etapa ou quando se reperspectiva toda a questão da via de transformação preconizada, por isso mesmo não bsta dizer que o programa da **DA** surge «na continuidade» do programa da **RDeN.** É preciso explicar por que é que este carece de ser substituído e em que medida essa substituição ocorre. Isso implica um **balanço autocrítico** e a reavaliação da linha do Partido, para saber em que medida a vida provou a sua correcção ou incorrecção.

É isso que ainda não foi feito. É isso que **tem de ser feito,** com frontalidade, profundidade e vigor. Para essa avaliação é preciso ter em conta alguns aspectos fundamentais, que passo a abordar, com brevidade inevitável.

2. A originalidade do Programa de 1965.

Fundir numa mesma etapa objectivos de uma revolução nacional-libertadora com profundas reformas sociais representou, sem dúvida, uma originalidade do nosso partido, justificada pela originalidade da própria realidade portuguesa, evidenciada nos traços característicos da situação económica e social, nas contradições de classe, na posição e peso das várias classes sociais, no estatuto singular decorrente do facto de Portugal ser, simultaneamente, um país dominado pelo imperialismo estrangeiro e um país colonialista. Tal qual foi definida pelo Partido, a RDeN não era uma «revolução democrática **e** popular» (uma vez que era apenas «democrática», «popular», ou «profundamente popular»), nem uma revolução democrática nacional (fórmula aplicável ás revoluções «democrático-burguesas»). Como sublinhou lapidarmente o secretário-geral do partido: «uma democracia burguesa, **por mais avançada que fosse,** não poderia satisfazer as reivindicações e objectivos indicados pelo PCP para a RDeN» **(O radicalismo pequeno-burguês,** 3.ª ed., p. 71). Admitia-se mesmo que a RDeN fosse o «prelúdio» da revolução socialista (transformando-se a etapa democrática e nacional e a etapa socialista em duas **fases),** «se a classe operária souber assegurar o papel determinante na RDeN (ou segundo a expressão clássica: assegurar a hegemonia da revolução), se souber reforçar a aliança com o campesinato, se souber neutralizar as camadas mais vacilantes da pequena burguesia e dos sectores antimonopolistas da média burguesia, se souber impedir que a revolução seja desviada num sentido democrático-burguês, se souber vencer os complexos e inevitáveis conflitos de classes que surgirão no seio da própria frente antimonopolista e as igualmente previsíveis tentativas de golpes contra-revolucionários» **(O radicalismo pequeno-burguês de fachada socialista,** 3.ª ed., p. 71 e 77-78).

Derrubado o fascismo, o mesmo quadro conceptual levou o Partido a considerar que «nas condições existentes em Portugal, a alternativa não é entre o regime democrático consagrado na Constituição e outro regime democrático. A alternativa é entre o regime democrático consagrado na Constituição e uma nova ditadura. Nas condições de Portugal, liberdades democráticas, economia libertada dos monopólios e latifúndios e independência nacional são três aspectos indivisíveis do regime democrático» (Resolução Política do VIII Congresso, ed. Avante!, p. 283).

Ao definir esta orientação o Partido rejeitou frontalmente as concepções e estratégias preconizadas por partidos irmãos cuja luta se processava em países dominados pelo capitalismo monopolista de Estado e que, na sequência das reflexões empreendidas no movimento comunista internacional após o XX Congresso do PCUS, apresentavam propostas de **democracia progressiva** ou **democracia avançada,** como vias parlamentares e pacíficas para o socialismo (cfr. Conclusões da Conferência Internacional dos Partidos Comunistas e Operários, 1969, p.21, cit. em «O Movimento Comunista Internacional», V. Zagladine, 1.º vol., ed. Avante!, p.162; cfr. ainda, a título de mero exemplo, «Princípios de Política do PCF» — cap.II: a **democracia avançada** e o socialismo, ed. Seara Nova, 1976, p.51). As críticas de alguns desses partidos a certos aspectos da nossa estratégia e acção foi considerada fruto de concepções «que aproximam em alguns pontos esses partidos das concepções políticas da social-democracia», traduzindo, entre outras coisas, «o abandono de firmes posições de classe, a negação do papel da classe operária como vanguarda e do papel do Partido na revolução; uma política de alianças aproximando-se da conciliação de classes; a confusão da maleabilidade táctica é alianças conjunturais com cedências em questões essenciais; a concepção de uma passagem para o socialismo por uma evolução gradual da democracia burguesa; o esvaziamento dos conceitos de liberdade e democracia de um critério de classe; a subestimação da questão do Estado na revolução; a ilusão de que o grande capital cederá o poder às classes trabalhadoras sem uma resistência feroz e o recurso a todos os meios; a concepção da coexistência pacífica como a necessidade do abandono da acção revolucionária nos países capitalistas; a substituição do internacionalismo proletário por um 'internacionalismo' sem raízes de classe, à sombra do qual se é solidário para com as forças antioperárias noutros países» **(A Revolução Portuguesa — o Passado e o Futuro,** p.431).

3. Uma revolução inacabada...

Ao ladear tudo isto, o projecto de programa recusa-se a enfrentar uma esmagadora evidência (especialmente dolorosa para nós comunistas): a revolução de Abril, que o projecto qualifica de «revolução inacabada» (expressão desconfortavelmente similiar à usada pelo trotskista I. Deutscher — **The Unfinished Revolution. Russia 1917-1967,** London, 1968) não se desenvolveu segundo o esquema da revolução democrática e nacional. Portugal é hoje «uma democracia avançada (...) ameaçada de destruição. A política já de alguns anos para cá visa restaurar a organização económica semelhante à do tempo de fascismo que pode existir com uma ditadura fascista ou com uma democracia burguesa. Há de facto um plano em marcha para restaurar o capitalismo monopolista e **instaurar uma democracia burguesa»** (Álvaro Cunhal, entrevista à revista POLITIKA, 10. III. 88, n.º 2, p.59)

É fundamental assumir todas as implicações deste juízo basilar. O indispensável combate às tentativas de impulsionar as novas fases da ofensiva restauracionista não passa pela proclamação de que «a revolução continua até à vitória ou derrota total», ficção que ignora o facto evidente de que nos 13 anos decorridos desde 1975 se produziu uma alteração qualitativa da situação política. O Partido não pode continuar a oscilar entre o reconhecimento de que a experiência portuguesa de uma «revolução inacabada» confirmou que «a questão do poder político acaba por determinar o curso da vida política nacional» (Projecto, ponto 4.6) e a afirmação de que o que continua nas lutas do dia-a-dia é a **revolução,** de cujo «acabamento» se trataria (cfr. **A Revolução Portuguesa,** p.225: «não acabou nem acabará enquanto a contra-revolução não acabar também, não acabou nem acabará enquanto a democracia não estiver definitivamente defendida»)

4. O luso-capitalismo e o futuro

A tentativa de extrair das especificidades da situação portuguesa ilações justificativas de originalidades (reais ou supostas) conduz a que o **Projecto** sublinhe os traços que («apesar da integração na CEE, dos novos condicionalismos que a integração coloca e das indefinições resultantes da revisão da Constituição») diferenciam Portugal, «no presente e na perspectiva de desenvolvimento, dos outros países capitalistas da Europa» (ponto 7.3). Será difícil definir-se hoje a democracia portuguesa como «um sistema político democrático **com uma organização económica liberta da dominação da oligarquia (...) uma democracia orientada para o socialismo»** (Álvaro Cunhal, **O destino histórico da revolução portuguesa,** Pravda, 25. IV. 1984). Mas o facto de a democracia portuguesa estar agora mais próxima de ser «uma democracia como as outras», rouba sentido à nossa luta? Por exemplo: a defesa de um sector empresarial do Estado moderno e eficiente exige que se proclame a ficção de que (até à última privatização) o **conteúdo revolucionário** do SEE (gerido pelo PSD) continua? A diferença real na origem do sector (nacionalizações revolucionárias) pode escamotear o evidente **efeito de reabsorção** produzido ao longo da última década e acelerado nos últimos meses? Que consequências pode ter a tentativa de silenciar tais efeitos senão **desarmar** a luta contra eles (que exige reordenamento de objectivos e formas)? A manutenção de um discurso outrora justo num quadro político alterado é **retórica,** objectivamente capitulacionista...

A recusa de enfrentar o real em todas as suas dimensões vai, contudo, bastante mais longe no projecto. Não será por outra razão que ele omite tanto a **via para enfrentar o cavaquismo,** como a **via para construir a democracia avançada e o socialismo.** A esse tema será dedicado o próximo artigo.

POLITICA

Afonso Costa nas comemorações do 5 de Outubro no Porto

Afonso da Costa, uma das figuras preponderantes da primeira República, vai ser homenageado no Porto por um grupo de republicanos portuenses que comemoram este ano o 5 de Outubro de 1910 erecgindo-lhe uma estátua.

O monumento a Afonso Costa, que será inaugurado pelo Presidente da República, Mário Soares, está orçado em 2 mil contos, é da autoria do escultor Laureano Ribatua e foi executado em bronze por uma fundição de Oliveira do Douro.

O acto solene comemorativo é organizado por uma comissão promotora, presidida por Guedes Pinheiro e enquadra-se num projecto nascido em 1971, que teve o apoio do jornal «República», e que se destinava a enaltecer as grandes figuras históricas da primeira República.

Convidado pela comissão promotora daquela iniciativa, Mário Soares é o primeiro Presidente da República, depois do 25 de Abril, que não profere o seu discurso de 5 de Outubro na capital portuguesa, indo fazê-lo ao Porto.

Freitas do Amaral não compreende demora na revisão constitucional

O presidente do CDS, Freitas do Amaral, não compreende «o arrastamento indefinido das negociações» realizadas entre o PS e o PSD para a revisão constitucional. O líder dos centristas falava à saída de uma reunião realizada ontem entre o seu partido e uma delegação socialista, reunião com a qual o PS inicia a segunda ronda de contactos com os partidos da Oposição parlamentar.

Freitas do Amaral manifestou a convicção de qua a curto prazo possa haver um acordo entre os dois partidos sobre a revisão constitucional, mas afirmou que esta «está a demorar mais do que em 82, apesar de nessa altura a AD ser constituída por três partidos e as questões em negociação serem mais difíceis».

O antigo candidato à Presidência da República apresentou como exemplo dessas dificuldades o caso da extinção do Conselho da Revolução, a criação do Tribunal Constitucional e a subordinação do poder militar ao poder civil.

Manifestando-se preocupado com a demora a que as negociações estão a ser sujeitas, o dirigente do CDS considerou que neste processo «não há questões insuperáveis», acrescentando que a revisão constitucional constitui «o grande objectivo prioritário da política portuguesa». Freitas do Amaral alertou ainda o PSD para a falta que lhe está a fazer «a voz moderadora e propiciadora de consensos do CDS».

À saída da mesma reunião , o líder da delegação socialista, Vítor Constâncio anunciou que irá encontrar-se na próxima semana com delegações do PRD e do PCP, mas escusou-se a dar pormenores sobre o andamento das negociações.

Roberto Carneiro quer ganhar batalha da educação em Macau

Ganhar a batalha da educação e da cultura nos últimos onze anos que restam aos portugueses em Macau é um dos objectivos do ministro da Educação, Roberto Carneiro, que para tal se deslocou áquele território a fim de consolidar projectos comuns entre o Executivo local e o Governo da República.

Segundo Roberto Carneiro, «foram passados em revista os problemas estratégicos de Macau ligados à educação e à cultura, nomeadamente o desenvolvimento da universidade e a presença da língua e cultura portuguesas no Oriente».

O ministro português deslocou-se a Macau, vindo de Seul, para uma visita de 48 horas durante qual teve encontros com Carlos Melancia e com outros membros do Governo ligados às áreas da cultura e da educação, designadamente com Jorge Rangel, da Fundação Macau, que tutela a Universidade da Ásia Oriental.

Melancia regressou a Macau

SINTONIA E ARTICULAÇÃO ENTRE ÓRGÃOS DE SOBERANIA

Augusto Vilela

«Espero que se tenha atingido no fim deste ano uma forma de cooperação suficientemente estreita para que os problemas de Macau sejam tratados com toda a profundidade, em benefício dos interesses do Estado», afirmou ao DL o Governador de Macau, Carlos Melancia, ao regressar áquele território, referindo-se á necessária articulação entre os órgãos de soberania com competências relativamente a Macau, quer na plano da administração quer da condução de processo de transferênci a para a República Popular da China.

Macau, que constitui um desafio para Portugal nest final do século, apresent problemas complexos. A adm ni tração depende, como se sabe, do Presidente da Repúblic., que designa o Governador e a quem este presta contas. A condução do processo de transferência de soberania para a República Popular da China é da competência do Governo. Por sua vez, a Assembleia da República tem outras competências no plano legislativo. A questão de Macau, é pois, acima de tudo, uma questão do Estado Português. Só uma perfeita articulação entre todos os órgãos de soberania permitirá que a declaração luso-chinesa seja cumprida com vantagem para ambos os países e salvaguardados os interesses portugueses nuna zona do mundo que será o grande polo de desenvolvimento das próximas décadas.

Esta última visita de Carlos Melancia a Portugal, preenchida com uma vasta agenda de contactos, marcou importantes progressos na busca dessa articulação entre os diversos órgãos de soberania e o Governo de Macau.

Sintonia

Antes da sua vinda, Carlos Melancia teve dois encontros com o ministro dos Negócios Estrangeiros, um antes e outro depois da reunião do Grupo de Ligação, em Pequim. Encontrou-se também com o embaixador Simões Coelho, com o objectivo de preparar essa reunião.

Em Lisboa, e depois de uma audiência com o Presidente da República, logo à chegada, o Governador de Macau teve reuniões com os ministros dos Negócios e Estrangeiros, da Educação e da Juventude e ainda com o Presidente da Assembleia da República. Por último esteve reunido em Belém com o Presidente da República e com o Primeiro Ministro, onde foi feita uma análise detalhada das questões de Macau e das estratégias a definir, tendo como cenário de fundo as próximas eleições para a Assembleia Legislativa daquele território.

«Isto é uma prova - afirmou - de que estão a ser feitos esforços, tanto do lado do Governo da República como do lado do Governo de Macau, no sentido de articular, na área da representação externa, as acções a desenvolver, tanto pelo Governo de Macau como pelo Governo da República».

Protocolo da TDM

A reunião de Carlos Melancia com o ministro Couto dos Santos teve como pontos principais os problemas da Comunicação Social, como é o caso da Agência Lusa e situação actual da TDM.

Existe já um protocolo assinado relativo á entrada de novos accionistas na TDM e foi renovado um contrato com a Lusa. O Governador de Macau discutiu todos estes assuntos com o ministro Couto dos Santos «no quadro e com a preocupação de encontrar agora formas de mobilizar na TDM as possibilidades da RTP», com cuja administração também esteve reunido.

«Esta conjunto de reuniões - observou - são mais ou menos clássicas nas vindas que faço a Portugal. Por sistema faço sempre vários contactos que se justificam nessa altura, de maneira a poder dar informações detalhadas não só ao sr. Presidente da República, como ao Governo, ao sr. Primeiro Miniastro e aos ministros envolvidos».

Futuro

Desta vez, salientou Carlos Melancia, as reuniões culminaram com uma análise daquilo que pode ser a situação de Macau a médio prazo, e o que se visualiza no território para os próximos tempos, visto que vão realizar-se eleições em 9 de Outubro próximo.

«Vamos ter uma Assembleia Legislativa nova, há que definir estratégias e o sr. Presidente da República entendeu pedir ao sr. Primeiro Ministro para assistir á reunião, onde se fez uma análise da siatução actual e das perspectivas futuras».

Carlos Melancia teve também reuniões com Presidente da Assembleia da República e com os líderes parlamentares. Destes contactos ficou formalizado que um grupo deputados estará em Macau entre o final de Outubro e os primeiros dias de Novembro, com o objectivo expresso de contactar a nova Assembleia Legislativa e analisar em conjunto com o Governador os problemas da transferência de competências para a Assembleia Legislativa.

«Penso que isto também extremamente importante visto que a articulação não é apenas complementar, mas é também indispensável com o Governo da República e com a Assembleia da República, pois todos os órgãos de soberania estão envolvidos no processo. Na verdade suponho que a reunião que o sr. Presidente da República resolveu fazer e o convite que foi feito e aceite pelo sr. Primeiro Ministro, contribuiu concerteza decisivamente para que a articulação continue no bom caminho, como o interesse nacional impõe».

Carlos Melancia pensa que agora, depois de se encontrar em Macau há cerca de ano e meio,«o quadro de referências, a análise dos interesses em jogo e a articulação entre responsabilidades, estão perfeitamente claros, e é possível neste momento dar forma e concretização a um plano para um período de transição em que há aspectos e problemas extremamente sérios, que estão longe de poder ser resolvidos de repente. Focou como exemplos o problema da localização de quadros e da nossa transferência num quadro de desenvovlimento e de estruturas de apoio.

«É um tema e um objectivo que hoje tem condições de base para poder ser implementado sem qualquer dificuldade».

Presença portuguesa

Interrogado sobre a sua perspectiva quanto à presença dos cidadãos portugueses para além de 1999, em actividades diferentes do funcionalismo, o responsável pela administração daquele território disse ser correcto fazer duas afirmações a esse propósito. A primeira era que, tanto do lado de Portugal como da República Popular da China «existe uma determinação muito forte em respeitar integralmente, no espírito e na forma, a declaração conjunto, que aponta claramente para uma grande estabilidade mesmo depois de 1999».

Carlos Melancia salientou ainda que essa estabilidade «só se conseguirá atingir - e vai atingir-se concerteza - com a consolidação da presença portuguesa em Macau».

«É evidente que a forma dessa presença pode evoluir, tudo evolui. Penso que era importante que ela evoluisse muito mais no sentido da presença do agentes económicos portugueses do que dos funcionários que têm a responsabilidade da administração. É nesse sentido que suponho que as coisas vão correr e será em benefício daquilo que são os objectivos do quadro da declaração conjunta de Portugal e da República Popular da China».

Interrogado sobre se a presença dos portugueses após a transferência da administração poderia de qualquer forma contribuir para tranquilizar a população macaense eventualmente receosa quanto ao futuro, Carlos Melancia frisou que tudo quanto for feito em termos de análise do problema nacional como um todo é concerteza benéfico para a segurança das populações.

«Mas também tudo quanto for feito no sentido do desenvolvimento, de assegurar que Macau pode e deve contribuir como motor e não como parte indiscriminada, são tudo factores que criam uma maior confiança. E é extremanmente importante que não se perca nenhum destes anos que faltam até 1999, para contribuir para que essa confiança, progressivamente,ou seja retomada ou seja implementada no território».

Ensino e equivalências

Logo à chegada a Macau, Carlos Melancia vai encontrar-se de novo com o ministro Roberto Carneiro, que ali fez uma escala, vindo de Seul. Problemas do ensino e das equivalências constituem o tema principal desse encontro.

«Este ano vamos inaugurar na Universidade da Ásia Oriental um curso de administração e um curso de direito, leccionados em português. Era para nós extremamente importante que isto tivesse acontecido com o apoio das universidades portuguesas, o que está a acontecer. Atribuimos a isso uma importância muito grande, mas o que me parecia útil desde já, é que fosse possível reconhecer oficialmente todos estes cursos. Um dos grandes objectivos do contacto com o sr. ministro da Educação vai não só no sentido de reconhecer os cursos que já eram leccionados anteriormente, ou pelo menos dar-lhes uma forma de equivalência, mas simultâneamente e desde já, reconhecer os cursos que vão ser ministrados na Universidade da Ásia Oriental, para lhes dar um «status» nacional indiscutível».

Mário Soares no Forum Picoas

Jornalistas têm que ganhar mais consciência profissional

«Os jornalistas têm que ganhar uma consciência profissional cada vez mais exigente da sua função na sociedade», afirmou ontem o Presidente da República, Mário Soares, durante a abertura do Encontro de Jornalistas de Língua Portuguesa, que ontem se iniciou no Forum Picoas.

O encontro, da iniciativa do Sindicato dos Jornalistas, foi classificado pelo chefe de Estado como importante para o estabelecimento de um diálogo entre os países que falam português, salvaguardando, porém, a necessidade de se respeitar a identidade cultural dos povos e das nações.

Chamando a atenção para o facto de este encontro vir a ser complementado pela anunciada realização dos Primeiro Congresso de Escritores de Língua Portuguesa, Mário Soares afirmou que «os países de língua portuguesa devem ser pioneiros no diálogo Norte/Sul, procurando ter um relacionamento baseado em princípios novos».

De acordo com o Presidente da República, «os países pre sentes neste encontro estão a viver novas situações históricas de mudança e a cooperação que vem sendo ensaiada é pressuposto de um dinamismo maior nas nossas relações».

A importância do papel da informação nas sociedades modernas foi igualmente destacado por Soares, que declarou que, actualmente, «para que os cidadãos possam agir e escolher em consciência , torna-se necessário que possuam informação ao seu dispôr». O encontro terminará amanhã, sendo a sessão de encerramento presidida pelo Primeiro Ministro, Cavaco Silva.

Entretanto, o chefe do Governo recebeu ontem o alemão federal Wallmann, presidente do Conselho de Estado de Hesse, que se deslocou a Portugal na chefia de uma delegação de empresários da RFA. Após deixar São Bento, Wallmann dirigiu-se ao Palácio de Belém, onde se avistou com Mário Soares.

Ainda durante o dia de ontem, o Presidente da República inaugurou, no Museu de Etnologia, em Lisboa, a exposição «A Aventura Humana». Esta iniciativa, destinada a comemorar os 50 anos da presença da IBM em Portugal, contou com a participação do Instituto de Investigação Científica e Tropical e do Museu de Etnologia, estando aberta ao público durante os próximos 15 dias.

Sargentos criam comissão para defender interesses corporativos

Sargentos das Forças Armadas Portuguesas reuniram-se no Porto e decidiram constituir uma comissão da acção em defesa dos seus interesses. Segundo um dos membros da comissão, os sargentos «pretendem assumir-se perante a Nação como parte integrante da sua defesa e garante das liberdades constitucionais e da própria Constituição da República».

Os 275 sargentos presentes na reunião realizada no auditótio do Carvalhido aprovaram por unanimidade uma exposição em que se considera que «as actuais condições em que os sargentos vivem são atentatórias da dignidade que a sociedade e a instituição exigem». «As leis não contemplam a classe num amplo sentido de justiça social e condições razoáveis de carreira».

Por outro lado, reclama-se o «direito de expressão» e «de reunião, para criar um forte espírito de classe», ao mesmo tempo que pretendem «o ajustamento imediato dos vencimentos para níveis considerados satisfatórios» e várias outras reivindicações salariais, entre as quais subsídio de transporte e de risco.

Cópias da exposição vão ser enviadas ao Presidente da República, presidente da Assembleia da República, primeiro-ministro, chefes de Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas e Comissão Parlamentar de Defesa Nacional.

Uma outra proposta preconiza a realização, no Porto, na última semana de Março próximo, de um congresso de sargentos incluindo militares, para-militares e militarizados.

Nova reunião de sargentos, de todo o País, está convocada para o auditório do Carvalhido no Porto, para o dia 19 de Novembro.

PS ao ataque

GOVERNO PODE "REFORMAR-SE" NAS MALHAS DA REFORMA FISCAL

A coisa mais estranha que alguém poderia imaginar neste País, era ouvir o Primeiro Ministro queixar-se de que não tinha oposição e que, assim, até sentia dificuldade em governar. Tudo isto dito desta forma linear e irónica, pelo mesmo Cavaco Silva que num passado recente se lamentava exactamente do contrário: que não podia governar porque a oposição não deixava. Perante tão radical mudança de opinião e tais afirmações, não é absurdo concluir que o chefe do executivo estava simplesmente a passar um atestado de incompetência á oposição ou, no mínimo, a diagnosticar-lhe um caso grave de paralisia.

O mais curioso é que o diagnóstico feito por Cavaco Silva coincide com o pensamento de muitos daqueles que em 19 de Julho de 1987 não foram arrastados pela «onda laranja» e votaram nos partidos de oposição, designadamente no PS. Embora as estruturas partidárias tenham dificuldade em aceitá-la, a verdade é que esses eleitores sentem que a oposição não tem revelado nem imaginação nem dinamismo para enfrentar eficazmente um executivo a meter água por muitos lados, que falhou a sua mais ambiciosa meta - a inflacção - e todos os dias dá mostras de uma inacreditável vulnerabilidade para quem dispõe de uma tão expressiva maioria. E que também quase todos os dias nos brinda com ideias surpreendentes, como esta das «heranças» de impostos e do pagamento de dois impostos no mesmo ano.

O «eclipse» de Constâncio

No meio de tudo isto surge há semanas a notícia algo intrigante de que o secretário-geral do PS, Vítor Constâncio estava «politicamente desaparecido» há cerca de três meses.

O Partido Socialista encarou a notícia com manifesto desagrado, desmentindo-a de imediato. Decidiu provar que o seu secretário-geral não fizera tão longas férias políticas. A partir desse momento a sua máquina de informação passou ao ataque, disposta a demonstrar que o PS, pelo contrário, estava numa fase de grande vitalidade.

O gabinete de imprensa divulgou uma nota em que dava conta de 33 acções entre 8 de Julho e 6 de Setembro. Multiplicaram-se os socialistas em conferências de imprensa, comunicados, notas, telegramas, declarações e outras actividades, para demonstrar que não tinham ido de férias por tempo indeterminado, que as suas estruturas estavam perfeitamente activas e activadas.

Os principais dirigentes concediam entrevistas aos meios de comunicação social. António Guterres declarava que «o PS está bem, obrigado». João Cravinho criticava o ministro das Finanças, acusando-o de ter «reagido atabalhadoamente e de forma desordenada á situação de agravamento da inflacção». Disse mesmo que, se estes erros de previsões se passassem numa empresa, os responsáveis já estavam na rua. A imagem era adequada se, neste aspecto, Cavaco Silva não estivesse completamente à vontade e bem seguro de que a «assembleia geral» só em 1981 volta a reunir para lhe pedir contas.

Mas se a produção deste tipo de declarações mostra que o PS, como partido de oposição, mantém fogo cerrado sobre o executivo, não é muito evidente que elas tenham um grande efeito sobre uma opinião pública perigosamente anestesiada por declarações políticas por vezes brilhantes mas sem efeitos práticos.

Finalmente a oportunidade

É grande o desgaste do discurso político.As palavras estão gastas. Torna-se muito difícil motivar os cidadãos, mobilizar a opinião públia, a menos que se trate de questões que afectem a sua bolsa ou a sua estabilidade. Para fazer qualquer coisa que se visse, que as pessoas pudessem sentir, era preciso atacar de outra forma, com outras armas.

Acabaria por o próprio Governo a fornecer o material de que os partidos de oposição estavam carecidos, ao empreender uma reforma fiscal executada de tal forma que os cidadãos, para o ano, vão ser obrigados a pagar dois impostos, isto para falarmos de outras excentricidades.

Os socialistas não hesitaram, avançando imediatamente com uma proposta de lei no sentido de, no ano de transição, ser perdoado aos contribuintes o imposto complementar de 1988 até ao montante de 250 contos para as pessoas singulares e 500 contos para as empresas. O Partido Socialista considera que, para além de injusto, o novo sistema fiscal alarga a base de tributação e que, por isso as receitas do Estado serão compensadas.

O Primeiro Ministro saiu em defesa do projecto do Governo mas, por muito que se esforce na tentativa de demonstrar que não haverá para o ano impostos a dobrar, o que o PS também reconhece, a verdade é que, reafirmam os socialistas, haverá dois impostos a pagar no mesmo ano: o imposto único de 1989 e o imposto complementar de 1988. Vítor Constâncio considera a explicação do Primeiro-Ministro apenas como um «juridismo». António Barreto comentava com ironia no final da conferência de imprensa promovida pelos socialistas para apresentação do seu projecto de lei, que quem morrer para o ano paga um ano de impostos a mais. Mas nem se-quer exagerou porque podem ser mesmo três ou mais impostos: o imposto único, o imposto complementar e eventualmente impostos de algum antepassado que se permitiu abandonar o mundo dos vivos sem previamente ter satisfeito os seus deveres para com o fisco.

Foi uma oportuna jogada, que pode colocar o Governo numa situação difícil. Uma lei destas dificilmente deixará de ter o apoio unânime de todos os contribuintes e estes representam alguns milhões de eleitores. Se o PSD inviabilizar no Parlamento o projecto de lei socialista isso terá inevitáveis custos para o partido do Governo e podendo consolidar a curva descendente de popularidade da maioria. Se deixar passar o projecto de lei oferece ao Partido Socialista uma indisfarçável vitória política. Para já os resultados podem não ser muito estrondosos, mas no próximo ano, quando chegar o momento de pagar, as reacções serão outras. Foi uma espécie de bomba de retardador que os socialistas colocaram em S. Bento mas para rebentar na Gomes Teixeira e na Buenos Aires.

Augusto Vilela

ESTORES ARMILAR, LDA.

Estores Verticais • Metálicos • Plásticos
Palhinhas e Tabuinhas • Marquises
Estores para Automóveis • Fabricação
• Decorações • Reparação e Montagem

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Rua do Montepio Geral, 15-B – 1500 LISBOA (Benfica)
Telefones: 741878 — 740024

LOTARIA EUROPEIA

A extracção da Lotaria Europeia efectuar-se-á no próximo dia 8 de Outubro (sábado) com início às 11.30 horas e será transmitida, em directo, pela RTP.

O plano desta Lotaria é muito aliciante, prevendo muitos milhares de prémios, entre os quais um **1.º PRÉMIO DE 100.000 CONTOS** e um **2.º PRÉMIO DE 50.000 CONTOS.** Poder-se-á, assim, ganhar, numa simples **fracção,** as espectaculares quantias de **20.000** ou **10.000 contos.**

O Director da Lotaria Nacional

Chiado na berlinda

É PRECISO ESTABILIZAR QUADRO JURÍDICO PARA A RECONSTRUÇÃO

— *defende o PSD*

A Comissão Política Distrital da área metropolitana de Lisboa do PSD considerou em comunicado ontem distribuído que é «essencial estabilizar o quadro jurídico de reconstrução do Chiado, definindo-se quais os critérios de interesse público que devem ser respeitados». O comunicado acrescenta também que é necessário «tornar clara a forma de tutela dos interesses privados, entre si e em articulação com o interesse público, pondo termo à especulação política e jurídica que actualmente se verifica».

No texto considera-se «prioritário para efeitos de precisão do interesse público a salvaguardar a definição do programa de utilização dos imóveis» que serão reconstruídos, bem como - acrescenta - «as bases metodológicas para o trabalho a desenvolver». «É fundamental, por outro lado, que a reconstrução do Chiado seja enquadrada numa política de requalificação da Baixa pombalina e do centro da cidade, nos termos da proposta já apresentada na Câmara Municipal de Lisboa pelos vereadores do PSD», refere ainda o documento.

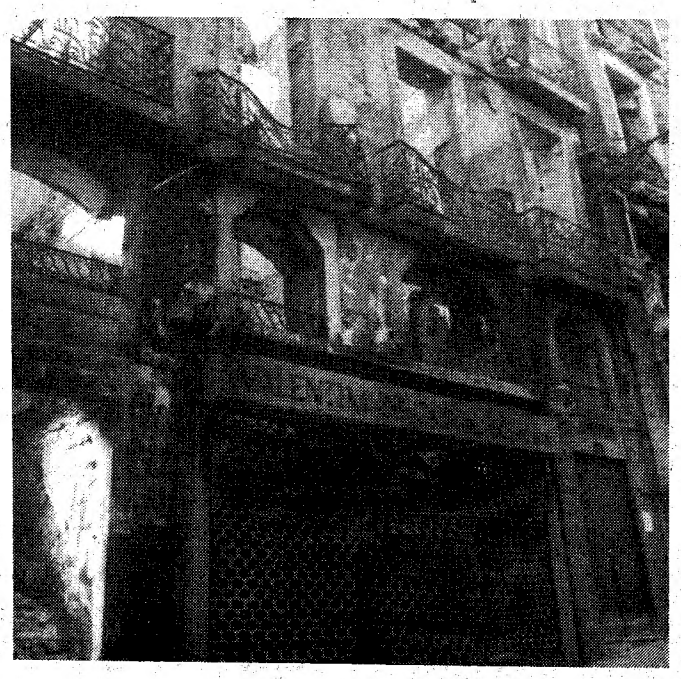
Aquela Comissão Política Distrital do PSD define também como essencial «a adopção de um processo de decisão transparente e expedito, despolitizado e descorporativizado, ao nível da execução, em ordem a se cumprir o objectivo de recuperar o Chiado no mais curto espaço de tempo». Frisa o comunicado, a propósito: «A decisão sobre o futuro do Chiado é política, pelo que a última palavra deve caber aos órgãos políticos com responsabilidade sobre a matéria.»

O mesmo texto observa que a reconstrução do Chiado poderá ser feita com visão e coragem, ou tendo apenas em conta «o mero cálculo político conjuntural ou a obsessão eleitoral de 1989». Neste âmbito, e parafraseando o seu falecido líder Sá Carneiro, os sociais-democratas referem no comunicado: «Dirfamos que a recuperação do Chiado deve ser decidida pensando na geração seguinte e não na eleição seguinte.»

Entretanto, também o grupo parlamentar do PCP emitiu um comunicado no qual acusa o PSD de ter impedido, ontem, que a Comissão de Administração do Território, Poder Local e Ambiente iniciassem «desde já» os trabalhos para que fora mandatada pela Comissão Permanente da Assembleia da República no que respeita ao incêndio do Chiado. «O PSD recusou a proposta do PCP que visava a realização, em articulação com a Câmara Municipal de Lisboa, de deslocações aos locais sinistrados e contactos com entidades públicas e privadas afectadas pelo incêndio», lemos no documento.

PCP faz propostas

Propostas do PCP como a feitura de um «levantamento de problemas existentes em relação à garantia dos direitos dos trabalhadores» (com aquele partido a pedir a ratificação do decreto-lei governamental sobre a matéria), o «apuramento das soluções que resolvam os melindrosos problemas do arrendamento urbano para os moradores e comerciantes», o «conhecimento do andamento dos inquéritos às causas do incêndio», um «apelo público para que os cidadãos, individual ou colectivamente, contactem com a Comissão Parlamentar, oferecendo informações e sugestões» e a sugestão de que se realizassem «audiências e contactos com serviços de bombeiros, de protecção civil, bem como organizações sociais e económicas» foram igualmente chumbadas na Assembleia da República.



No comunicado o PCP critica o facto «de a Comissão se ter limitado, por proposta do PSD, a criar um grupo de trabalho para elaborar propostas cuja concretização poderia ser imediata». Também a CDU de Lisboa, coligação de que o PCP é o principal constituinte, avançou com sugestões concretas, no âmbito da reunião de ontem da Assembleia Municipal da Câmara lisboeta. A CDU propôs, por exemplo, que fosse criada uma comissão da Assembleia Municipal para estudo e medidas a tomar no que concerne à segurança e à vida na cidade de Lisboa, comissão essa que deveria ser composta por representantes de todas as forças políticas.

Numa moção apresentada à A. M. os vereadores comunistas reunidos sob aquela sigla reiteram a necessidade de reformular o Decreto-Lei 239/81 de 18 de Julho no que respeita às competências em matéria de medidas de segurança contra incêndios que o mesmo atribui ao Governo e que a CDU considera que devem ser atribuídas às Câmaras Municipais. Quanto às medidas de prevenção alerta o texto pela necessidade de as aplicar nos bairros populares e zonas históricas, respeitando as características e a traça das edificações da zona.

Trabalhadores afectados ameaçam manifestar-se

Cerca de 500 trabalhadores das empresas atingidas pelo incêndio do Chiado decidiram ontem realizar uma concentração junto da Presidência do Conselho de Ministros «caso persista a atitude governamental de não dialogar» com os seus representantes. A decisão de efectuar a concentração em data a marcar pelos sindicatos e comissões de trabalhadores foi inserida numa moção aprovada por unanimidade e aclamação durante um plenário realizado nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do distrito de Lisboa.

A moção reclamou a adopção pelos órgãos do Estado competentes de medidas excepcionais que garantam a continuidade dos postos de trabalho atingidos e a subsistência dos trabalhadores durante o período em que estiverem impossibilitados de reiterar a actividade normal. «Que será de nós depois de 1 de Janeiro de 1989?», interrogou-se um dos trabalhadores presentes, Carlos Almeida, da empresa Eduardo Martins, exprimindo a preocupação das centenas de presentes, que irão receber um subsídio especial mas só até ao fim do ano.

Salvo raras excepções, disseram os dirigentes sindicais, «os trabalhadores encontram-se numa situação indefinida quanto à garantia de recebimento de salários para além de 31 de Dezembro». Durante a reunião, os dirigentes sindicais queixaram-se de que o Governo tem tido uma atitude «pouco dialogante» na medida em que, passado mais de um mês sobre o incêndio, ainda não recebeu os representantes dos trabalhadores. Em contrapartida, afirmaram que «registam com agrado» o acolhimento dado pela Assembleia da República às suas reclamações.

Segundo as informações prestadas durante o plenário, alguns dos 1300 trabalhadores das mais de 30 empresas afectadas ainda não receberam o subsídio devido à morosidade burocrática dos Serviços de Segurança Social da Inspecção do Trabalho, e entre as medidas reclamadas encontra-se a continuidade dos contratos de arrendamento dos estabelecimentos atingidos, a continuidade dos contratos de trabalho, o estabelecimento de incentivos às empresas que admitirem trabalhadores da zona sinistrada nas condições anteriores e a obrigatoriedade de as empresas absorverem os trabalhadores noutros estabelecimentos, caso os possuam.

Este último caso é o de Eduardo Martins que, segundo um membro da respectiva Comissão de Trabalhadores, que citava uma informação prestada pela administração, já absorveu 18 trabalhadores noutras empresas do grupo.

Comboios rápidos entre Lisboa e Badajoz

A CP iniciou a partir de ontem em cooperação com os caminhos-de-ferro espanhóis, um novo serviçoo rápido de fim-de-semana para passageiros entre Lisboa e Badajoz, informou aquela empresa pública.

O percurso deste novo rápido internacional, que terá um serviço minibar, é o seguinte, nos dois sentidos:

Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento, Abrantes, Portalegre, Elvas e Badajoz, havendo a partir daqui possibilidades de enlace para outras cidades espanholas e o custo destas viagens, ida e volta (Lisboa/Badajoz/Lisboa), é de 2500 escudos em primeira classe e de 1800 escudos em segunda.

LAR voa entre Coimbra e Lisboa

As Linhas Aéreas Regionais iniciam na segunda quinzena de Outubro voos regulares entre Coimbra e Lisboa, anunciou o administrador daquela transportadora.

Batista Lopes e o presidente da LAR, Armando Moreira, reuniram ontem em Coimbra com responsáveis da câmara local, tendo em vista «a articulação dos horários às melhores conveniências da região».

O administrador da LAR adiantou que, numa primeira fase, a empresa efectuará duas ligações semanais, ambas às segundas-feiras, e posteriormente tentará praticar «um horário útil adequado às necessidades dos utilizadores».

Alimentos portugueses mais baratos que em Espanha

Os preços de venda ao público da maior parte dos produtos alimentares foram inferiores em Portugal relativamente aos praticados em Espanha, revelam dados relativos a Junho divulgados pela Direcção-Geral de Concorrência e Preços (DGCP).

Os mesmos dados permitem verificar que, relativamente ao mês de Maio, o preço de produtos como o grão, alho, batata, feijão verde, tomate, cereja e café, desceu em Junho quer em Portugal quer em Espanha.

A maior diferença nos preços praticados nos dois países registou-se a nível do grão de bico (−52,7 por cento em Portugal), feijão verde (−47,7 por cento), sardinha (−40,7 por cento), tomate (−37,7 por cento), feijão branco (−35 por cento) e do leite de vaca pasteurizado (−34,2 por cento).

Governadores civis reunidos em Évora

O ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, disse ontem em Évora que o Governo pretende «dar condições aos governadores civis para que estes possam desempenhar com eficácia e dignidade as importantes missões que lhes estão cometidas».

Aquele membro do Governo falava no final de uma reunião, a que presidiu, com todos os governadores e vice-governadores civis do País e que serviu para analisar a actividade desenvolvida pelos chefes do distrito durante o ano político que agora terminou.

Esta reunião, insere-se no conjunto de encontros periódicos entre os governadores civis e os membros do Governo.

Cem mil contos para desenvolver a ciência e tecnologia

A Direcção-Geral de Energia, vai comparticipar com 100 mil contos nas despesas dos projectos aprovados no âmbito do concurso da área de energia do programa mobilizador de Ciência e Tecnologia.

Nesse sentido, as Secretarias de Estado da Energia e da Ciência e Tecnologia assinaram um protocolo de cooperação, em cerimónia presidida pelo ministro da Indústria e Energia.

Na ocasião, o ministro referiu que o «Governo reforçou os meios financeiros destinados a fomentar o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia».

Visita administrativa ao Vale do Douro

Representantes da administração pública visitam, a partir de 3 de Outubro e durante cinco dias, a região do Vale do Douro, para se inteirarem das potencialidades de aproveitamento turístico da zona.

Dois meses depois da visita de seis dias do Presidente da República, Mário Soares, à região duriense, é, agora, a vez de representantes de todos os sectores da Administração Central se inteirarem das potencialidades do Vale do Douro, comentou fonte oficial.

As medidas e os projectos adequados ao desenvolvimento da região do Douro surgem na sequência de uma proposta aprovada pela Comissão para o Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro e Câmaras Municipais da região.

No julgamento de Dona Branca

INDEFERIDOS PEDIDOS DE LIBERTAÇÃO PROVISÓRIA

O tribunal que julga o processo de dona Branca, tem indeferido os «muitos pedidos» de liberdade provisória para nove arguidos ainda detidos «por se manterem os pressupostos que segundo a lei levaram à sua prisão» — disse fonte judicial. Os nove arguidos presos, que se encontram em cada sessão entre os 25 presentes, têm argumentado «a parcialidade de critérios do tribunal que libertou recentemente Maria Branca dos Santos, Ivo Matos e Altino de Sousa, sob caução».

Ana Sebastião, presidente do tribunal que julga o processo, explicou que aqueles arguidos, em liberdade provisória, terminaram o período de prisão preventiva.

Em relação aos ainda presos, a juiz esclareceu que «eles mantêm-se detidos porque se mantêm os pressupostos que os levaram à prisão, segundo o artigo de Código Penal 291-B».

Entretanto, a fase «morna» em que tem decorrido o julgamento com a audição a um ritmo de 50 convocações por sessão — embora faltem muitos declarantes — poderá «aquecer» este mês, com as declarações de 20 pessoas que serão ouvidas no final dos 1736 declarantes.

Entre essas pessoas encontram-se Ana Maria Correa, que se prevê adiante alguma coisa sobre os bens de dona Branca, alguns dos quais estão em seu nome.

Contudo, o veredicto deste processo estará ainda longe de ser conhecido, já que além dos pouco mais de 300 declarantes que falta ouvir e depois essas 20 pessoas. o tribunal vai ouvir 400 testemunhas de defesa (a maioria abonatórias) e duas testemunhas de acusação que poderão cada uma, levar mais do que uma sessão.

O processo é julgado sob acusação de «associação criminosa, passagem de cheques sem cobertura e burla agravada», pendendo nomeadamente sobre dona Branca 31 crimes por cheques sem cobertura por si assinados.

Maria Branca dos Santos, ausente desde o reinício do julgamento em 5 de Setembro, sob atestado de doença, poderá a qualquer momento ser chamada a tribunal por ordem da juiz presidente.

Segundo outros arguidos, que desde Fevereiro partilharam o mesmo banco dos réus, Maria Branca dos Santos encontra-se na sua casa no Campo dos Mártires da Pátria, onde é assistida por duas amigas.

«Ela tem as pernas muito inchadas... Custa-lhe a andar.»

O seu defensor, em anteriores requerimentos, tinha alegado várias vezes a precária saúde da principal arguida do processo que sofria pela menos de 23 doenças.

Arguida principal de um processo que tem agora 68 co-arguidos (o seu anterior advogado, Fernando Garcia, foi anulado deste processo, mas aguarda julgamento noutro — um arguido do processo morreu), e que se desenvolve nos autos por 60 volumes, dona Branca, viu as centenas de pessoas que pela sua frente contavam ao tribunal como efectuaram os seus depósitos sob promessa de um juro a 10 por cento e não receberam.

Pelo tribunal tem passado gente simples e humilde, que motivada pels notícias dos jornais — dona Branca chegou a ter honras de publicações internacionais ou ainda pelo passa palavra de amigos, vizinhos, ou banais conversas de café, foram entregar quantias predominantemente situadas numa ou duas centenas de contos, raramente ultrapassando os dois mil contos.

O grande período durou quatro anos

O «boom» dos depósitos dos queixosos reporta-se a um período que decorreu de Fevereiro a Julho de 1984, quando a Imprensa relatava e fotografava as longas bichas nos diferentes escritórios onde dona Branca e as pessoas que a rodeavam recebia os depósitos e efectuava o pagamento dos chorudos juros.

Um dos arguidos, Ivo Matos Godinho, disse em Tribunal, que o escritório, situado na Avenida Almirante Reis, chegou a receber 700 pessoas por dia.

«As pessoas ouviam falar na Televisão, que havia inquéritos, mas as bichas eram controladas por polícias e o Governo não fazia nada, pensei que era uma coisa boa, com tanta gente a pôr lá o dinheiro», contou à agência Lusa um depositante.

Justificações idênticas foram o comum das declarações dos queixosos, que nada sabem explicar sobre o paradeiro dos 17 milhões de contos referenciados no processo e muito menos dos 40 milhões que a Judiciária com base em documentação, estima.

O negócio de dona Branca que, segundo a contestação apresentada no início do julgamento, começou quando ela tinha 14 anos, emprestando dinheiro ao dia com um capital de 30 escudos, adquiriu maior impacto naquele período de 1984, quando também sobre a banca oficial existia alguma instabilidade.

A agonia do negócio da principal arguida, que começou por ser interna com o encerramento dos escritórios durante um mês, acabou por matá-lo, quando em Outubro, e segundo o processo, cinco membros, usando como figura principal Branca dos Santos tomaram as «rédeas» da actividade.

Um desses cinco elementos, revel, terá levantado de uma vez 90 mil contos.

Foi na primeira quinzena de Outubro desse ano que a popular «banqueira do povo» foi detida, tendo na ocasião declarado ao juiz de Inscrutção Criminal saber apenas da aplicação de 50 mil contos — aquisição de prédios.

Ainda hoje, Maria Branca dos Santos, não só aos jornalistas como também ao Tribunal, recusa divulgar quem foram as pessoas que fizeram desaparecer somas tão avultadas de milhares de depositantes, embora tenha dito: «sei onde ele está mas não digo».

Meios judiciais referem que «muito do dinheiro saiu para o estrangeiro», admitindo que ele fosse também aplicado no tráfico de armamento.

«Ela sabe. Ela sabe...», dizem por seu turno muitas pessoas que diariamente assistem à audiência, na sua maioria pessoas de idade.

Português no executivo da Internacional Têxtil

O secretário-geral do Sindicato Democrático dos Têxteis (Sindetex/UGT), José Mota, foi eleito em Tóquio para o Comité Executivo da Federação Internacional dos Têxteis, Vestuário e Couro, cujo congresso encerrou ontem naquela cidade.

Para a presidência da federação foi eleito o alemão Berthold Keller, enquanto que para o cargo de secretário-geral ficou o irlandês Neil Kearney.

O congresso aprovou o programa de acção para o próximo ano, assente na luta pela defesa dos Direitos Humanos e da liberdade sindical, a melhoria das condições de trabalho em todo o Mundo.

Metalúrgicos acusam Governo de despedimentos injustificados

A Federação Sindical dos Metalúrgicos acusou o Governo de pretender despedir mais de 2000 trabalhadores da Siderurgia e idêntico número da Setenave sem justificação técnica e económica.

Em conferência de Imprensa, dirigentes da federação afirmaram que a Siderurgia e a Setenave «não têm trabalhadores a mais» e os despedidos serão substituídos por mão-de-obra alugada e à tarefa.

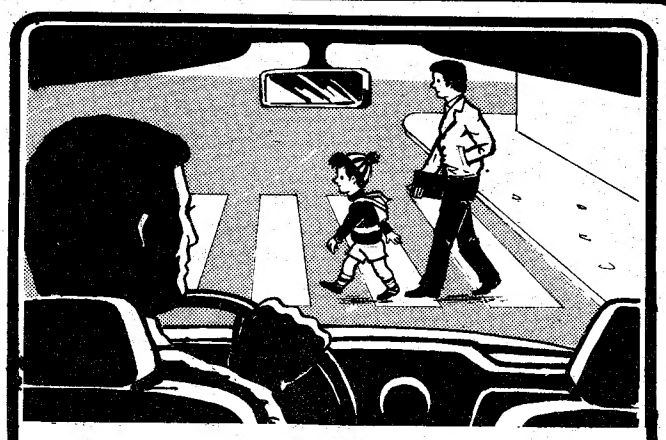
Assinalaram, aliás, que actualmente na Siderurgia o trabalho entregue a subempreiteiros e as horas extraordinárias equivalem em média a cerca de 800 empregos permanentes.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO
DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA



SR. CONDUTOR

Nas passadeiras os peões têm prioridade

ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Inquilinos e proprietários discutem a eventualidade da revisão da Lei 46/85

"A ACTUAL LEI DAS RENDAS É INEFICAZ E PERFEITAMENTE INÚTIL"

Maria Antonia Martinho

A actual Lei das Rendas continua a não agradar a gregos e troianos, isto é, a inquilinos e proprietários, suscitando as mais vivas polémicas entre aqueles que directamente vêem os seus interesses afectados pela regulamentação em vigor. A inexistência de um mercado habitacional de arrendamento e os níveis de degradação a que o existente chegou, as correcções e os montantes das rendas praticadas, o subarrendamento, as condições e os direitos de transmissão dos contratos de arrendamento e os princípios que devem presidir à sua feitura levaram a um descontentamento geral quanto à eficácia da Lei 46/85 e à sucessiva e constante manifestação de preocupações pelo futuro deste sector em Portugal, quer por parte dos inquilinos quer pelos proprietários.

A reconhecida ineficácia da legislação é, genericamente, o único ponto acordado pelas organizações com responsabilidades na área da habitação para arrendamento, dadas as divergentes preocupações por elas manifestadas quanto a uma eventual revisão da actual Lei das Rendas (lei 46/85).

Decorrente da insuficiência que as condições de oferta do parque habitacional proporcionam em relação à procura que se faz sentir neste sector e da necessidade de se encontrarem alternativas que o reequilibrem, o secretário de Estado da Construção e Habitação, Elias da Costa, enviou à Associação dos Inquilinos Lisbonenses e à Associação Lisbonense de Proprietários um pedido de análise das consequências da aplicação da lei 46/85, no sentido de serem avaliadas as suas qualidades ou defeitos e estudadas eventuais medidas a ser aplicadas.

Encontrando-se ainda a questão da sua revisão «num momento que é mais de reflexão que de discussão», Eugénio Ramos, presidente da Associação dos Inquilinos Lisbonenses (AIL), afirmou ao «DL» que «o pedido que recebemos da Secretaria de Estado da Construção e Habitação pode indiciar a ideia duma revisão da Lei das Rendas, mas de concreto e positivo nada há de facto a adiantar».

«Não se passou ainda o tempo suficiente para que os malefícios que advêm da lei das rendas possam apresentar as suas consequências mais gravosas, dado que não existem estatísticas exactas que permitam avaliar o alcance da sua aplicação».

«'Lei das rendas' é inteiramente inútil»

A «urgência da necessidade da alteração da lei das rendas» é facto aceite por parte das duas associações directamente envolvidas no mercado da habitação para arrendamento.

«A actual lei não veio resolver os problemas dos inquilinos, não fomentou o aumento e a evolução do mercado, não resolveu o enorme problema das casas devolutas e nem contentou os senhorios... no fundo revelou-se inteiramente inútil», sustentou Eugénio Ramos, notando contudo que «em primeiro lugar é necessário que existam casas no mercado de arrendamento para se avançar na resolução deste problema». «Esta é uma condição fundamental e as medidas a tomar têm que primeiramente visar a solução deste problema; e não há mercado se as pessoas que procuram casas forem confrontadas com situações de monopólio. É cada vez mais urgente uma análise da situação da habitação em Portugal».

Também Carvalho da Silva, presidente da Associação Lisbonense de Proprietários (ALP), sublinhou ao «DL» a «urgência duma alteração à Lei 46/85», e deu conta das posições que têm sido tomadas por esta organização para evidenciar que «se os passos no sentido da resolução deste problema não forem mais rápidos, a situação do parque habitacional agravar-se-à de tal modo que os proprietários deixarão de comprar imóveis para arrendar».

Para a ALP definem-se, à partida, dois grandes objectivos a concretizar: a recuperação e o aumento do parque de arrendamento e a sua conservação que, «mais que um dever é um direito do proprietário».

«O Estado não tem uma política consentânea no sentido de dar o direito à habitação às classes mais desprotegidas, direito esse que está consagrado nos termos da Constituição. Não são os particulares que têm que resolver essa situação, é o Estado. A nós cabe-nos investir capital, se isso se revelar benéfico».

Segundo revelou ao «DL» Carvalho da Silva, «o único mérito da lei foi a queda do tabu do congelamento das rendas, o que, aliás, foi um acto de justiça».

«A Lei 46/85 alterou o valor das rendas, nalguns casos muito, é verdade. No entanto, é necessário notar que que, mesmo quando se diz que as rendas aumentaram cinco vezes, há que ter em atenção que esses aumentos se verificaram sobre valores completamente distorcidos, de casas com rendas de há quarenta anos. De que serve passar uma renda de duzentos para mil escudos?».

Por seu turno, o presidente da Associação dos Inquilinos Lisbonenses afirmou «não ser verdade que não houve congelamento das rendas». «Se houve, ele não ultrapassou a constância dos contratos de arrendamento, porque nas demais situações os aumentos das rendas atingiram montantes muito elevados, situação que veio agravar o problema do subarrendamento, pois os inquilinos, para poderem suportar as rendas que passaram a pagar, tiveram que recorrer ao subalogamento da sua habitação, cujas consequências, a todos os níveis, são fáceis reconhecer».

Contratos de arrendamento: uma «velha» questão

Uma das possibilidades de alternativa à situação que actualmente se vive no domínio do parque habitacional para arrendamento passa, segundo alguns responsáveis governamentais, pela revisão dos contratos de arrendamento em fases que poderão alterar entre os três e os nove anos, evitando assim o prolongamento de situações em que estes não verifiquem qualquer alteração nos seus montantes.

No parecer de Carvalho da Silva, que referiu ainda «que muitos senhorios têm encargos com os seus prédios muito mais elevados que aquilo que recebem de rendas, coisa que se não verifica nos outros países da CEE», a revisão deve encaminhar-se por forma a «privilegiar um mercado habitacional da óptica do investimento».

Defendendo a existência daquilo que designou por «contratos livres», «nos quais se podem incluir os contratos a prazo», Carvalho da Silva sustentou ainda «que não deve existir qualquer limitação do seu valor». «Uma valor limitado para uma renda só terá razão de existir em casos em que o Estado tenha tido qualquer tipo de intervenção, como isenção de preços nos terrenos ou isenções fiscais; agora na generalidade das situações vigentes, é um princípio atentatório de direito e justiça existirem contratos com interferência de terceiros, por exemplo, da própria lei... um contrato é realizado entre duas pessoas e só a estas devem caber as responsabilidades dos termos em que ele foi estabelecido».

Intimamente ligada com esta, surge a questão da transmissabilidade do arrendamento. Para a Associação Lisbonense de Proprietários, a transmissão do direito de arrendamento dever-se-ia reduzir aos conjuges e aos filhos até aos vinte e cinco anos. «Não se compreende que uma lei permita transmitir para um filho ou um neto casas com rendas desactualizadas», sublinhou ao «DL» o presidente desta organização.

Nas questões que se prendem com os contratos de arrendamento, a Associação dos Inquilinos Lisbonenses manifesta sérias preocupações quanto às consequências que podem advir duma revisão das regras que presidem ao seu estabelecimento.

«Apesar de não sabermos exactamente o que é que os outros têm em mente, em tese pensamos que o estabelecimento de prazos para contratos de arrendamento e da limitação da sua transmissibilidade só vêm tornar mais precária a situação dos inquilinos», afirmou Engénio Ramos.

«Os proprietários pretendem que se dê aos seus prédios um rendimento actualizado dum capital actualizado duma coisa que está velha e os argumentos que utilizam para justificar esta situação são capciosos. O Estado tem de garantir condições para o estabelecimento dos contratos de arrendamento, como fonte decisiva e de apoio, com regras que os regulem, uma vez que este tipo de contratos têm um carácter iminentemente social. A habitação é um direito e um bem social».

Eugénio Ramos mostrou-se renitente quanto a um agravamento substancial das rendas que, sublinhou, «pode conduzir a graves problemas sociais», recordando ainda que «as grandes opções do Plano apontam para o estabelecimento de contratos de renda condicionada».

Recuperação e conservação do parque habitacional

A necessidade e a urgência da recuperação e da conservação do parque habitacional é, também, ponto assente para estas duas organizações.

Carvalho da Silva, da ALP, sublinhando que «os proprietários nunca negaram que querem ter lucro», apontou como uma das razões que têm impossibilitado a existência dos recursos necessários para a realização da conservação dos imóveis «a descida da inflação».

«Este foi outro facto que prejudicou o que estava no espírito da lei; apesar da correcção extraordinária das rendas nela prevista, os índices correctores ordinários, calculados mediante uma indexação da inflação, não foram suficientes para alterar os seus valores para parâmetros razoáveis. Com índices correctores tão baixos é impossível exigir aos proprietários conservar aquilo que é seu... quanto mais que tirem lucro disso!... Se a inflação fosse de 0%, voltaríamos a uma situação equivalente a um congelamento de rendas durante trinta ou quarenta anos».

Eugénio Ramos, da AIL, afirmou, por seu turno, que o problema da conservação do parque habitacional «não se resolve com o aumento das rendas».

Em relação à questão da descida da inflação, apontada pela ALP, o presidente da Associação dos Inquilinos Lisbonenses sublinhou que «o dever de qualquer governo é o de diminuir ao máximo a inflação». No entanto, referiu, «Portugal é o único país da CEE que tem actualizações das rendas superiores aos índices da inflação». «Há dois tipos de actualizações: as extraordinárias e as ordinárias, estas últimas as que acompanham os valores da inflação, e o que se verifica é que se têm registado actualizações das rendas superiores às dos valores da inflação e isto não se compreende, quando, antes de mais, o direito à habitação é um bem social».

Ainda não muito conclusivos e a deixar bem patente que «nada existe de concreto que se possa adiantar» quanto a uma eventual revisão da Lei das Rendas, inquilinos e proprietários, através das suas organizações representativas, continuam atentos a este velho problema, deixando contudo já trespassar os seus interesses e as suas preocupações quanto à possibilidade da concretização de tal revisão.

Advogada das FP-25 julgada na Boa Hora

Uma advogada do processo das FP-25, Marinela Coelho, começou ontem a ser julgada no Sexto Juízo Correccional do Tribunal da Boa Hora sob a acusação de «detenção de munições proibidas».

As munições em causa são duas balas de 9 milímetros de calibre, apreendidas à advogada na entrada do Tribunal de Monsanto no dia 15 de Outubro de 1985, quando da habitual revista da Polícia aos participantes no julgamento das FP-25, então a decorrer naquele tribunal.

A questão foi levantada na própria sessão do julgamento em que Marinela Coelho participava nesse dia como defensora de vários réus, tendo-se gerado algum burburinho em torno do incidente.

A Polícia encarregada da segurança do tribunal alertou o juiz presidente que publicitou a questão na sala de audiências.

Confrontada com a suspeita de que era alvo, a advoagada alegou desde o início que as balas tinham sido encontradas pela GNR numa casa de férias de seu pai, situada no Banzão perto da Praia das Maçãs, após um assalto, e que fora a corporação paramilitar a entregar as balas.

Marinela Coelho afirmou ainda que, há vários dias, transportava, por esquecimento, as munições dentro do seu saco de mão.

Uma das testemunhas chamadas a depor foi o irmão da arguida que confirmou esta versão dos acontecimentos e disse que fora ele quem entregara as balas à advogada depois de as receber das mãos da GNR de Colares, que primeiro investigou o assalto à residência do Banzão.

A testemunha acrescentou que as munições pertenciam a uma «arma de recreio tipo «flabert» que pertencera a seu pai e desaparecera da casa após o assalto.

Um perito em balística da Polícia Judiciária e um guarda da PSP que à data dos acontecimentos prestava serviço em Monsanto foram outras testemunhas ouvidas no tribunal.

Jorge Fagundes, advogado de defesa de Marinela Coelho, pediu que toda a prova produzida fosse passada a escrito para permitir o recurso contra a matéria de facto.

Na opinião deste advogado, este julgamento «é insólito» e pretende infligir «uma humilhação a Marinela Coelho, levada ao banco dos réus por um facto sem importância nenhuma».

O julgamento prossegue a 8 de Novembro com a audição de outras testemunhas, entre os quais vários advogados que participaram no processo das FP-25.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Derrame de tolueno prejudica trânsito em Valença

O TRÂNSITO da ponte internacional Valença do Minho-Tui esteve interrompido ontem durante duas horas, devido ao derrame de tolueno, no parque Tir daquela cidade fronteiriça galega — informaram as autoridades alfandegárias.

O incidente ocorreu a 100 metros da estrada que liga a cidade de Tui à vila de Valença do Minho e chegou a provocar um «certo pânico», entre as populações.

O tolueno — um produto homólogo da benzina, utilizado como matéria-prima na indústria de corantes e explosivos — era transportado por um autotanque da firma Jaime Dias e destinava-se à empresa Droga de Vigo.

A Protecção Civil de Espanha interveio, de imediato, conseguindo debelar a continuidade do derrame, esvaziando o autotanque.

UM APARATOSO acidente de viação perto de Setúbal, cerca das 22.00 h de ontem causou três mortos e três feridos graves.

Segundo os bombeiros locais «o acidente verificou-se em Brejos de Canes, a cerca de cinco quilómetros de Setúbal».

Contactada a Brigada de Trânsito da GNR disse que «a origem do acidente foi uma colisão entre a viatura tipo Wolkswagen e outra tipo Mercedes, sendo os três mortos da primeira viatura».

No acidente morreram o condutor do Wolkswagen, João Carlos Esparteiro da Silva e os ocupantes Francisco Gonçalves da Cruz e Maria Ascensão Camacho.

Os feridos, que se encontram no Hospital de Setúbal, são ocupantes da viatura Mercedes, Fernando Silva Aguiar, Arlete Cruz Aguiar e António Maria Cruz Aguiar.

Os três mortos foram conduzidos à casa mortuária do cemitério da Senhora da Piedade, aguardando autópsia.

A Brigada de Trânsito da GNR de Setúbal tomou conta da ocorrência.

Atropelamento mortal

UM AUTOMÓVEL, conduzido por um indivíduo de 27 anos, atropelou ontem de madrugada mortalmente um jovem e provocaram ferimentos graves noutro, numa acção deliberada — soube-se junto de fontes policiais.

As mesmas fontes referiram que Alfredo Manuel Cardoso Figueiredo, de 27 anos, ao volante de um automóvel que guiava, se lançou contra dois jovens, José Abílio Ferreira Rodrigues, 17 anos, operário, e Francisco Luís Figueira, 18 anos, estudante, «matando um e ferindo outro, mas ainda não se sabe qual deles faleceu», explicou o informador da PSP.

O incidente ocorreu à saída de Mangualde e o Alfredo Manuel Cardoso Figueiredo encontrava-se na companhia de uma jovem, tendo-se posto em fuga após ter praticado o atropelamento deliberado, acrescentou a fonte policial.

O processo encontra-se em segredo de justiça uma vez que se iniciaram as investigações.

O corpo do morto e o ferido encontram-se nos Hospital Distrital de Viseu.

UM COMBOIO esmagou um automóvel, provocando morte imediata do seu condutor, numa passagem de nível sem guarda, em Valongo, na linha do Douro — disse a GNR local.

O condutor e único ocupante do veículo era Ramiro Duarte Teixeira Borges, 61 anos, reformado e residente em Rio Tinto.

O acidente ocorreu ontem na passagem de nível de Alto Fernandes quando o comboio de mercadorias efectuava a viagem directa entre Porto e Paredes.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Depois de colocarem povoações em risco

INCÊNDIOS NAS ÁREAS DE SOURE E LOUSÃ ESTÃO DOMINADOS

Três povoações do concelho de Soure estiveram em risco de serem atingidas por um incêndio que deflagrou por volta das 11 horas de ontem, disse o presidente dos Bombeiros Voluntários daquela vila.

As povoações Ribeira da Mata, Vila Nova de Anços e Alagoas foram as que estiveram em perigo.

O fogo começou em Ribeira da Mata e consumiu pinheiros e eucaliptos, ajudado pelo vento, que soprava com alguma intensidade.

Empenharam-se no combate às chamas 15 corporações de bombeiros e meios aéreos, que só não intervieram mais cedo em virtude de o vento dificultar a sua actuação.

Nos últimos dias eclodiram na mesma zona três focos de incêndio, todos eles prontamente dominados graças à rápida intervenção dos bombeiros.

O combate ao incêndio no concelho de Soure foi reforçado com o aumento de efectivos das corporações de bombeiros e por um pelotão de uma unidade militar da Figueira da Foz.

A generalidade das 18 corporações empenhadas no combate ao fogo aumentou os seus efectivos, graças à maior disponibilidade de pessoal a partir do princípio da noite.

Uma fonte dos bombeiros de Soure referiu que durante a noite continuavam ameaçadas a povoação de Barroco e a localidade vizinha, Sanguinheira, onde foi concentrada uma parte substancial dos meios disponíveis.

O presidente dos bombeiros de Soure disse que os meios aéreos desenvolveram um «óptimo trabalho» durante a tarde, mas acentuou que o vento e as más condições de acesso agravaram as condiçõoes de combate ao fogo.

O incêndio que desde ontem assola a parte norte do concelho de Soure encontrava-se «praticamente sob controlo» a meio da madrugada de hoje, disse um informador dos bombeiros locais.

O reforço dos efectivos da generalidade das corporações de bombeiros empenhadas no combate às chamas, garantiu o domínio da situação cerca das 12 horas depois do início do sinistro.

Barroco e Sanguinheira foram as povoações mais ameaçadas pelas chamas que chegaram a pôr também em risco a localidade de Vila Nova de Anços, Ribeira da Mata, Casal do Redinho e Alagoas.

Fonte dos bombeiros voluntários de Soure, referiu que as duas primeiras aldeias viveram momentos dramáticos com o fogo a rondar as habitações.

Na madrugada de hoje os bombeiros foram ainda chamados para combater outro incêndio no sul do concelho, próximo de Barroco, que se encontra ameaçada por duas frentes do incêndio que lavra na zona — disse um popular de Casal do Redinho.

Uma das frentes lavra entre Barroco e Vila Nova de Anços, em direcção a Soure, a cerca de 10 quilómetros do local do incêndio, e a outra evolui entre Ribeira da Mata, Vila Nova de Anços e Casal do Redinho.

Na zona de Alagoas o fogo já está controlado, avançando agora para sul, impelido pelo vento que se faz sentir com alguma intensidade.

Em Casal do Redinho arderam entretantoo alguns palheiros, mas as habitações estão livres de perigo, adiantou uma das pessoas residentes naquela localidade.

O último dia de Setembro revelou-se o pior do ano em matéria de incêndios na área do Centro de Detecção e Prevenção da Lousã — disse uma fonte deste organismo.

O operador de serviço do Centro de Detecção e Prevenção, salientou que às 22.30 de ontem havia incêndios em Dornelas do Zêzere (Pampilhosa da Serra), Cordinha (Cantanhede), Vila Nova de Oliveirinha, Várzea (Luso) e no concelho de Soure.

Na zona de Vila Nova de Oliveirinha (Oliveira do Hospital), evoluíram quatro incêndios, um dos quais a cerca de 200 metros da povoação de Vila Chã.

No concelho de Cantanhede lavrou igualmente «com grande intensidade» um incêndio entre Cordinha e Pena, adiantou uma fonte dos bombeiros voluntários daquela vila.

O operador de serviço do Centro de Detecção e Prevenção da Lousã referiu que o fogo que assolou a zona de Dornelas do Zêzere resultou de um reacendimento do incêndio que entre segunda e quarta-feira grassou no concelho da Pampilhosa da Serra.

«As condições climatéricas são favoráveis e os incêndios adquirem rapidamente grandes proporções», concluiu a mesma fonte.

Fernando Nogueira: reforçar cooperação no domínio dos direitos das crianças

O ministro de Presidência e da Justiça, Fernando Nogueira disse ontem que «vai ser possível reforçar as vias de cooperação multidisciplinar e interinstitucional com os países de língua portuguesa no domínio dos direitos das crianças», no encerramento de um encontro promovido pela UNICEF e pelo Centro de Estudos Judiciários para consulta aos países de língua portuguesa sobre um projecto de convenção relativo aos direitos das crianças.

O ministro considerou aquele encontro «da maior actualidade» e «mais um passo da maior relevância para a realização do objectivo de defesa dos direitos do homem e pela promoção dos direitos da criança».

Fernando Nogueira realçou o papel das instituições oficiais e particulares que asseguram a protecção das crianças, salientando a acção desenvolvida pelo Grupo Permanente de Análise da Problemática das Crianças e da Família que congrega cerca de 40 instituições oficiais e particulares e que tem o apoio activo do Ministério da Justiça.

Na sessão de encerramento falou ainda o director do Centro de Estudos Judiciários, Laborinho Lúcio, que manifestou a sua satisfação pelo facto de a UNICEF ter convidado o CEJ a organizar o encontro. Laborinho Lúcio disse ainda que «será fácil encontrar uma perspectiva comum de acção» na defesa dos interesses das crianças entre os vários países de língua portuguesa.

«Por agora, neste encontro, foram cerca de 250 pessoas que se ocuparam da questão mas, quando em 1989, a convenção for discutida na Assembleia Geral da ONU não seremos só nós aqui presentes e seremos representantes de biliões de crianças mais felizes».

Maior subida entre os Doze

Inflação a 1,4 por cento em Agosto

Portugal registou em Agosto a maior subida de preços entre os países da CEE, segundo dados divulgados ontem em Bruxelas pelo Gabinete de Estatística da Comunidade Económica Europeia. Os preços subiram subiram 1,4 por cento no mês de Agosto, em relação a Julho e 10 por cento em ritmo anual (entre Agosto de 1987 e o mesmo mês do ano corrente).

Depois de Portugal, os índices mais fortes registados foram 1,1 por cento na Grã-Bretanha e um por cento em Espanha. Os países que registaram menor crescimento de preços foram a Alemanha Ocidental (0,1 por cento) e a França (0,3 por cento).

Quanto ao ritmo anual, os melhores resultados foram conseguidos na Bélgica (0,9 por cento de crescimento) e na Alemanha Ocidental (1,2 por cento) e os piores foram os da Grécia (14 por cento) e de Portugal (10 por cento).

No conjunto dos Doze, a subida de preços em Agosto foi de 0,5 por cento em relação ao mês de Julho deste ano e de 3,6 por cento entre Agosto de 1987 e Agosto de 1988.

Contra a alimentação inadequada

o tabaco, o álcool e o "stress"

Saúde programa "intervenção comunitária" no distrito de Setúbal

Para fazer face aos problemas de saúde originados por uma incorrecta alimentação, pela ingestão de álcool e uso de tabaco ou derivados da inactividade física e de situações de «stress», a Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários, o Instituto Nacional de Saúde e o Instituto Nacional de Cardiologia Preventiva lançaram uma campanha de «intervenção comunitária» no distrito de Setúbal que, caso venha a ter sucesso, poderá ser uma experiência-piloto a imitar para outros distritos do País. O programa é ambicioso, reunindo alguns dos melhores especialistas portugueses nas áreas da patologia e do estudo dos factores de risco (a direcção colegial é constituída pelos drs. Bandeira da Costa, Carlos Pipa, Aloísio Coelho, Laura Ayres, Fernando Pádua e Manuel Carrageta), e implicando o envolvimento das instituições, organismos e serviços locais num trabalho intersectorial de todo inédito no que à saúde respeita.

Sendo um dos objectivos desta «intervenção comunitária» em Setúbal a consciencialização da população «para o comprometimento e participação na promoção da sua saúde», os resultados são imprevisíveis. De qualquer modo, as estratégias estão cuidadosamente definidas em cronogramas de acção que vão até Julho do próximo ano. Com a motivação de promover «estilos de vida saudável», o que pressupõe a ruptura com antigos costumes, a equipa médica responsável pela iniciativa defende como prioridades a curto prazo a implementação de um projecto de educação alimentar que corrija hábitos como o excesso de consumo de sal, gorduras, açúcar e álcool ou o escasso consumo de fibras e leite, um outro que privilegie os jovens na prevenção do tabagismo, e um terceiro que promova a actividade física, tudo isto contando com «o estabelecimento de uma rede de suporte social».

O programa prevê o apoio aos professores no desenvolvimento de acções «para uma escola mais saudável e para o seu papel de educadores para a saúde», o incentivo na criação de «comissões de saúde» nas escolas ou de comissões, clubes ou núcleos de promoção da saúde em fábricas ou grupos recreativos, e o convite às autarquias para que estas se empenhem na promoção de estilos de vida saudável.

No campo da educação alimentar é propósito da campanha agora anunciada a redução do consumo de sal (em 5 gramas pessoa/dia) em cantinas, estabelecimentos de assistência, creches ou infantários, bem como a redução do sal no pão, de modo que toda uma acção de sensibilização será dirigida aos padeiros, responsáveis de cantinas e refeitórios de infantários, escolas, hospitais, serviços de Função Pública, fábricas e quartéis, aos pais de crianças e empresas de «catering», aos utentes do serviço de saúde, clubes recreativos, hotéis e outros, divulgando ainda a necessidade de reduzir o consumo de gorduras e açúcar.

Neste processo serão envolvidas instituições como a Direcção-Geral do Ensino, as autarquias do distrito, os serviços de saúde, o Centro Regional de Segurança Social de Setúbal, o FAOJ distrital, a união de sindicatos, o núcleo empresarial da região e os meios de Comunicação Social. Na devida altura apurar-se-á junto dos Centros de Saúde se «houve ou não modificação na procura das consultas» e qual o «tipo de conselho pedido nessas mesmas consultas», junto dos Centros Desportivos se houve «alterações nos níveis de afluência» e nos supermercados se se modificaram os padrões de consumo.

Atingir 100% dos casos

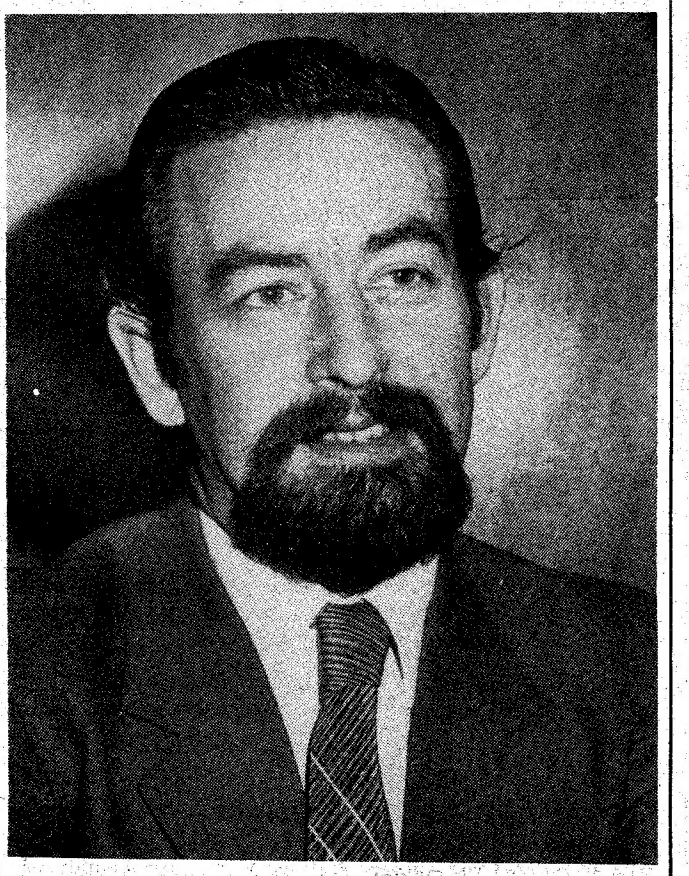
O programa procurará igualmente atingir 100 por cento das grávidas e lactantes dos Centros de Saúde para as sensibilizar contra a ingestão de álcool e os seus perigos, «com ênfase particular nas consequências para a descendência», sem esquecer o esclarecimento das crianças e dos jovens. A actuação a este nível recorrerá novamente aos professores e procurará motivar os responsáveis a nível de escolas e hospitais «para abolir a venda de álcool (cerveja incluída) nesses estabelecimentos». A campanha contra o tabaco, por sua vez, incidirá sobretudo nas escolas, entre os jovens dos 9 aos 17 anos, com o intuito explícito de «contribuir para a criação de uma geração de não fumadores no ano 2000», mas também fornecerá acções de educação para diminuição do consumo de tabaco a grupos de risco - os doentes do foro cardíaco e pulmonar e as grávidas.

Isto passará pela sensibilização dos conselhos directivos das escolas, pelo cumprimento da legislação antitabágica nos estabelecimentos de ensino e nos serviços de saúde, pela criação de grupos de alunos, professores e pessoal administrativo («comissões saúde»), pelo apoio aos professores primários para inclusão da temática no currículo escolar, pela criação de actividades com grupos de utentes fumadores nos Centros de Saúde, incentivando o papel educativo do médico de família ou difundindo informação através dos órgãos de Comunicação Social e organizando «jornadas antitabaco» com o investimento do Conselho de Prevenção do Tabagismo e do Movimento Tabaco ou Saúde.

Quanto ao factor de risco «inactividade física», o programa de «intervenção comunitária» no distrito de Setúbal pretende «motivar e responsabilizar organismos com responsabilidades junto da população, e líderes, para assumirem o exercício físico e a vida ao ar livre como factor de melhoria da qualidade de vida». Assim, as empresas industriais serão contactadas para que promovam actividades de exercício físico, bem como os estabelecimentos pré-escolares, e far-se-á o levantamento exaustivo de todas as estruturas e equipamento para a prática de desporto nos concelhos, mediante colaboração com os serviços distritais da Direcção-Geral dos Desportos, do FAOJ, dos clubes desportivos e recreativos de Setúbal e do INATEL. Será feito, também, o «diagnóstico da situação dos principais factores de 'stress' presentes nas comunidades e identificação dos grupos de risco», para posterior articulação das equipas de saúde mental com os médicos de família e de saúde pública.

"Descongeladas" as relações luso-indianas

DEUS PINHEIRO EM NOVA IORQUE CONTINUA O ROL DE REUNIÕES COM OS SEUS HOMÓLOGOS



O chefe da diplomacia portuguesa, João de Deus Pinheiro, tem vindo a marcar pontos nesta deslocação a Nova Iorque para a 43ª Assembleia Geral das Nações Unidas. Ontem parece ter conseguido «descongelar» as relações de Portugal com a India, durante o encontro que manteve com o seu homólogo daquele país asiático.

Os dois ministros, que começaram uma reunião de forma algo fria e cautelosa, abordaram a questão da dificuldade de obter vistos, tendo a parte indiana proposto um formato para para a concessão rápida dos mesmos a diplomatas e homens de negócios, que foi considerado satisfatório pela parte portuguesa.

A questão das joías depositadas desde há anos por cidadãos portugueses da India no Banco Nacional Ultramarino, um dos problemas que mais contribuia para a frieza de relações entre os dois países, esteve em foco. Deus Pinheiro informou o seu homólogo que o problema estava praticamente resolvido, depois de uma reunião mantida nos últimos dias em Lisboa entre os secretários de Estado do Tesouro e dos Negócios Estrangeiros.

Outro indício de melhoria de relações foi o facto da India ter manifestado o seu interesse em participar activamente nas comemorações dos Descobrimentos, ideia que a parte portuguesa acolheu com «grande receptividade». A reunião terminou assim num clima mais caloroso.

No mesmo dia, João de Deus Pinheiro encontrava-se com o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Tang Chengyan, na sequência dos contactos mantidos em Pequim quando da sua visita já este ano aquele país. As conversações centraram-se nas questões das zonas económicas especiais chinesas, de Macau e em temas da política externa, sobretudo na situação de Kampuchea e nas relações sino-soviéticas.

Diversificar relações

Dentro do objectivo da diplomacia portuguesa em diversificar ao máximo as relações com os países de várias zonas do mundo, o ministro português esteve igualmente reunido com os seus homólogos da Bulgária, Singapura e Filipinas.

Com a Bulgária foi feito o balanço das relações entre os dois países, tanto bilaterais como no âmbito da Comunidade Europeia com a Europa de Leste. Neste sentido, João de Deus Pinheiro afirmou que «é possivel esta relação desde que sejam respeitadas três vertentes - segurança, democracia e prosperidade». Posição que obteve a concordância do seu homólogo bulgaro, que formulou ao minstro português um convite para visitar Sofia.

Com o ministro da República Sul-Africana, Pietr Botha, da África do Sul, a qual decorreu «numa atmosfera construtiva e permitiu avançar em termos de acções comuns, nomeadamente na questão de Cabora Bassa».

João de Deus Pinheiro esteve ainda reunido com ministros dos Negócios Estrangeiros da Costa Rica e do Mali, Com o responsável do Mali, país que ocupa actualmente a presidência da Organização da Unidade Africana, tratou exclusivamente a questão da África Austral.

O ministro maliano salientou que o objectivo principal da OUA na África Austral é o desmantelamento do «apartheid» e a sua substituição por um regime multiracial, ao mesmo tempo o fim das acções de destabilização da África do Sul contra países vizinhos e a independência da Namíbia.

A situação da América Central , onde se regista uma estagnação do processo de paz, foi o tema da conversa do ministro dos estrangeiros português e o ministro costarriquense, que defendeu a necessidade de um esforço de países amigos, concretamente os membros da CEE, junto dos países centro-americanos para encontrarem soluções para a crise.

Intensificação das relações comerciais e culturais foram os pontos acentes nos encontros com os ministros dos estrangeiros de Singapura e Filipinas, que acordaram com João de DeusPinheiro a sua visita aos dois países no primeiro trimestre de 1989.

O ministro de Singapura manifestou o seu apreço pelo «novo envolvimento de Portugal» na área da Ásia e do Pacífico. Por seu lado, o Chefe da diplomacia filipina manifestou o interesse do seu país em participar nas comemorações dos Descobrimentos e na abertura da embaixada portuguesa em Manila.

Transmitiu ainda o interesse do presidente Corazon Aquino em visitar Portugal no próximo ano, dizendo que esta deslocação constituia uma «das sua prioridades».

África e América Latina fazem o ponto da situação

O programa da visita do Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, a Moçambique foi o tema do debate do ministro português com o seu homólogo moçambicano, Pascoal Mocumbi. Este responsável aproveitou para fazer uma exposição sobre a política externa do seu país.

Pascoal Mocumbi referiu igualmente a recente cimeira no Songo, entre os presidente Joaquim Chissano de Moçambique

FALTA DE LIQUIDEZ NA BOLSA DESPERTA AS ATENÇÕES

Eduardo Pereira

Após um mau começo de semana, a Bolsa de Lisboa chegou à sessão de ontem dando a idéia de querer encaminhar-se para uma situação de equilíbrio na vertente accionista. Enquanto isso, operadores e responsáveis de empresas cotadas parecem ter finalmente acordado para o problema da falta de liquidez dos títulos.

Na sessão de ontem da Bolsa de Lisboa, o mercado oficial de acções averbou menos de três quedas por cada subida. Esta situação marca uma melhoria em relação, por exemplo, ao cenário com que se iniciou a semana. Além disso, a semana assistiu a algumas transacções importantes e às primeiras cotações de dois títulos admitidos no mercado há já algum tempo. Acresce que os montantes movimentados na praça lisboeta vêm revelando um ligeiro crescimento. Tudo junto, fica a idéia de se estar a caminhar para um certo reequilíbrio do mercado.

No entanto, essa perspectiva de evolução não pode fazer esquecer que na realidade o mercado continua em forte queda, com o índice oficial (o do Banco Totta e Açores), a averbar sucessivos recuos, que o mesmo é dizer: fixando diariamente novos valores mínimos de 1988. Durante a semana mais recente, este índice passou de 2.346,5 para 2.310,9 pontos: uma queda acumulada de 1,5 por cento. Além disso, continuam a ser uma minoria as cotações que diariamente conhecem alteração. A grande maioria das espécies vão mantendo as suas cotações inalteradas, ou nem mesmo chegam a ser cotadas.

Liquidez é fundamental...

A falta de liquidez continua a ser o principal problema a afectar o mercado lisboeta de títulos, como já por várias vezes aqui escrevemos. Cerca de 30 por cento das 167 espécies accionistas que compõem o mercado oficial ficam diariamente à espera de melhores tempos para poderem conhecer a sua cotação bolsista.

Durante a semana, alguns responsáveis de empresas cotadas e um operador do mercado mostraram-se sensíveis ao problema da liquidez, dizendo claramente que é nesse ponto que se terá de decidir a sobrevivência ou não do mercado como entidade funcional. Para além disso, surgem notícias sobre algumas empresas que celebraram já contratos com sociedades financeiras no sentido de ser mantido um grau mínimo de liquidez das suas acções em Bolsa e asim defenderem a sua imagem junto do público investidor. Tudo somado, é-se levado a pensar que, finalmente, o mercado começa a dar a devida importância ao problema da liquidez e a encará-lo da maneira que se afigura mais acertada.

Organizado pela SIOF — Sociedade Internacional de Operadores Financeiros, o 1º Seminário Internacional sobre «Liquidez e imagem das empresas cotadas» contou com a participação de vários agentes ligados ao mercado. Como pano de fundo, a situação do mercado lisboeta: a liquidez dos títulos não é suficientemente garantida senão em alguns (poucos) casos; a falta de liquidez contribui para gerar a desconfiança dos investidores; a imagem das empresas e do próprio mercado é deteriorada pela estagnação vivida.

A título de exemplo, citem-se duas tomadas de posição de personagens ligadas ao mercado. O síndico dos corretores da Bolsa de Lisboa, Nuno Contreras, afirmou que nos mercados de capitais mais modernos a liquidez dos títulos constitui um dos aspectos mais importantes na apreciação do dinamismo desses mercados.

O presidente do conselho de administração da Companhia Portuguesa de Rádio Marconi, uma conhecida sociedade no meio financeiro lisboeta, considerou que as empresas cotadas devem ter «uma política activa de defesa da cotação das suas acções». Por uma tal política deve entender-se, pensamos nós, a manutenção de níveis aceitáveis de liquidez e o combate às desvalorizações.

... e dividendos também o são

A questão de como contribuir para atenuar a situação «ilíquida» que se vive no mercado foi bem colocada por parte do presidente da Marconi. Mais uma vez, é agradável de constatar da parte do responsável de uma das empresas mais em foco na bolsa lisboeta, a consciência de que é das empresas que depende a resolução do problema e não do Estado.

De facto, já estavamos cansados de ouvir os tradicionais apelos a incentivos estatais no sentido de reanimar o mercado de títulos, formulados por parte de «lobbies» incipientes e/ou provincianos que ignoram (ou preferem ignorar) algumas das verdadeiras causas do problema. Vejamos como a questão se põe.

É evidente que não há liquidez no mercado se não houver investidores. E qualquer mercado de títulos necessita quer de investidores institucionais, quer de pequenos investidores; necessita quer de investidores que apostem no médio/longo prazo, quer de puros especuladores. Ora no mercado lisboeta, os investidores, além de poucos, não cobrem toda esta gama, notando-se sobretudo a ausência de particulares investindo as suas pequenas e médias economias.

No entanto, está nas mãos das empresas atrairem os accionistas, contribuindo asim para aumentar o número de investidores a actuar no mercado. Para isso, importa sobretudo praticar uma política de dividendos capaz de assegurar uma rentabilidade justificativa do investimento, tal como aqui escrevemos há duas semanas. Importa sobretudo, que as mentalidades empresariais evoluam, no sentido de compreenderem que as alternativas válidas para a aplicação de resultados vão além do reinvestimento, do aumento de capital e da criação de reservas. E que distribuir dinheiro pelos accionistas sob a forma de dividendos, também pode ser uma aplicação compensadora.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$90	57$90
ALEMANHA FED. (marco)	81$20	82$40
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$680	3$930
BRASIL (cruzado)	$258	$458
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125$70	128$20
(notas de 5 a 1000)	126$20	128$70
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$196	1$316
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	153$10	156$60
(notas de 5 a 1000)	153$60	157$10
FINLÂNDIA (marka)	34$40	35$00
FRANÇA (franco)	23$85	24$55
HOLANDA (florim)	72$00	73$10
IRLANDA (libra)	218$90	222$90
ITÁLIA (lira)	1$099	1$154
JAPÃO (iene)	1$097	1$152
NORUEGA (coroa)	22$05	22$55
REINO UNIDO (libra)	258$45	262$95
SUÉCIA (coroa)	23$70	24$20
SUÍÇA (franco)	95$90	97$40
VENEZUELA (bolívar)	3$744	4$544

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Informação COMERCIAL

NOVO SERVIÇO DE FIM DE SEMANA
RÁPIDO DA ESTREMADURA
LISBOA / BADAJOZ / LISBOA

PREÇOS DE PROMOÇÃO

1.ª CLASSE – 2500$00 IDA E VOLTA

2.ª CLASSE – 1800$00 IDA E VOLTA

Este serviço efectua-se a partir de Lisboa aos Sábados às 8.45 h e Domingos às 14.17 h.

Partidas de Badajoz às sextas feiras às 14.05 h e sábados às 19.25 h.

Informe-se na sua Agência de Viagens ou na estação mais próxima.

Caminhos de Ferro Portugueses

Pascoal Mocumbi apresenta quadro da situação na Assembleia da ONU

AS FERIDAS DA GUERRA EM MOÇAMBIQUE

Ana Gloria Lucas
Lusa

O ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mocumbi, disse na ONU que a situação no seu país é, «por um lado, de guerra, imposta do exterior e, por outro, de firme determinação de defender a independência e promover a paz e o progresso».

No discurso que pronunciou na quinta-feira perante a Assembleia Geral da ONU, Mocumbi fez uma enumeração das vítimas e estragos causados pela «guerra de agressão contra Moçambique levada a cabo por terroristas armados», que responsabilizou pelo «retrocesso geral do desenvolvimento» moçambicano.

«Um milhão e 100 mil pessoas estão deslocadas das suas residências e locais de trabalho habituais, das quais 800 000 se encontram em países vizinhos» — declarou.

O ministro moçambicano referiu ainda a existência de 3,3 milhões de cidadãos «gravemente afectados» pela guerra, de 5,9 milhões «numa situação difícil afectados por uma grave escassez tanto em áreas rurais como urbanas» e de 200 000 crianças «numa situação difícil», na sua maioria órfãs.

O ministro apontou ainda as consequências da guerra sobre o ensino no seu país, sublinhando nomeadamente que 2269 escolas primárias e 22 secundárias foram destruídas e pelo menos 400 professores foram assassinados, raptados ou mutilados, afectando no total mais de meio milhão de alunos.

Esforços de recuperação

Na sua intervenção, Mocumbi referiu também os esforços desenvolvidos pelo governo de Maputo para a recuperação nacional, afirmando nomeadamente que, «na frente militar, as Forças Armadas conseguiram restabelecer a paz e tranquilidade em vários pontos do país anteriormente afectados pelos actos criminosos de terroristas armados» e recordando a aprovação, em Dezembro de 1987, da lei de amnistia.

Mocumbi realçou igualmente a aplicação do programa de recuperação económica, em consequência do qual «foi possível fazer retroceder a tendência descendente da economia que se verificava nos últimos anos».

«Mas — acrescentou — apesar desta tendência positiva, a situação económica e financeira do nosso país continua difícil. A dívida externa constitui ainda um fardo enorme para a nossa economia, condicionando negativamente o seu crescimento.»

O ministro moçambicano afirmou ainda esperar «que o consenso a que se chegou na Cimeira de Toronto acerca de medidas de alívio da dívida dos países africanos de baixo rendimento seja enérgico e rapidamente posto em prática por todos os credores».

Apelou igualmente aos «parceiros do desenvolvimento» moçambicano no sentido de «renovados esforços destinados a uma redução efectiva da dívida e das obrigações do serviço da dívida».

Os «desejos da região»

Mocumbi abordou ainda o tema das actuais conversações quadripartidas entre Angola, Cuba, África do Sul e Estados Unidos, dizendo que elas «estão em consonância com os desejos da região e do mundo».

Falando sobre Timor-Leste, o ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros sublinhou a necessidade de se «encontrar uma solução urgente para o conflito no território, invadido e ocupado por forças estrangeiras» e manifestou a esperança de que o secretário-geral da ONU «consiga reactivar o processo que conduza à autodeterminação e independência do povo de Timor-Leste».

Mocumbi recordou ainda a recente cimeira entre os presidentes do seu país, Joaquim Chissano, e da África do Sul, Pieter Botha, no Songo (Moçambique).

Sublinhou, porém, que acontecimentos do género «não devem ser usados por certos membros da comunidade internacional como pretexto para não cumprirem os seus deveres e responsabilidades de contribuir para a erradicação do sistema de **apartheid**».

Renamo

Mais de 300 guerrilheiros abatidos em seis meses

As Forças Armadas moçambicanas (FPLM) abateram 348 elementos da Renamo e capturaram outros 22 na província de Nampula, Norte do país, durante o primeiro semestre deste ano, escreve o jornal «Notícias», do Maputo.

No mesmo período, foram libertadas 6605 pessoas que viviam compulsivamente com os rebeldes, incluindo um casal português cativo há cerca de dois anos.

O quotidiano moçambicano não identifica este casal, mas poderá tratar-se do cooperante Sérgio Campos, natural de Souselas, Coimbra, e a sua mulher moçambicana, raptados com um filho em Janeiro de 1987, durante um ataque da Renamo ao complexo industrial de Monapo, a 140 quilómetros da cidade de Nampula.

Segundo a agência moçambicana, AIM, as FPLM abateram no domingo passado 14 rebeldes e feriram outros dois no distrito de Manjacaze, província de Gaza, Sul de Moçambique, onde nos últimos seis meses foram libertadas 800 famílias cativas da Renamo.

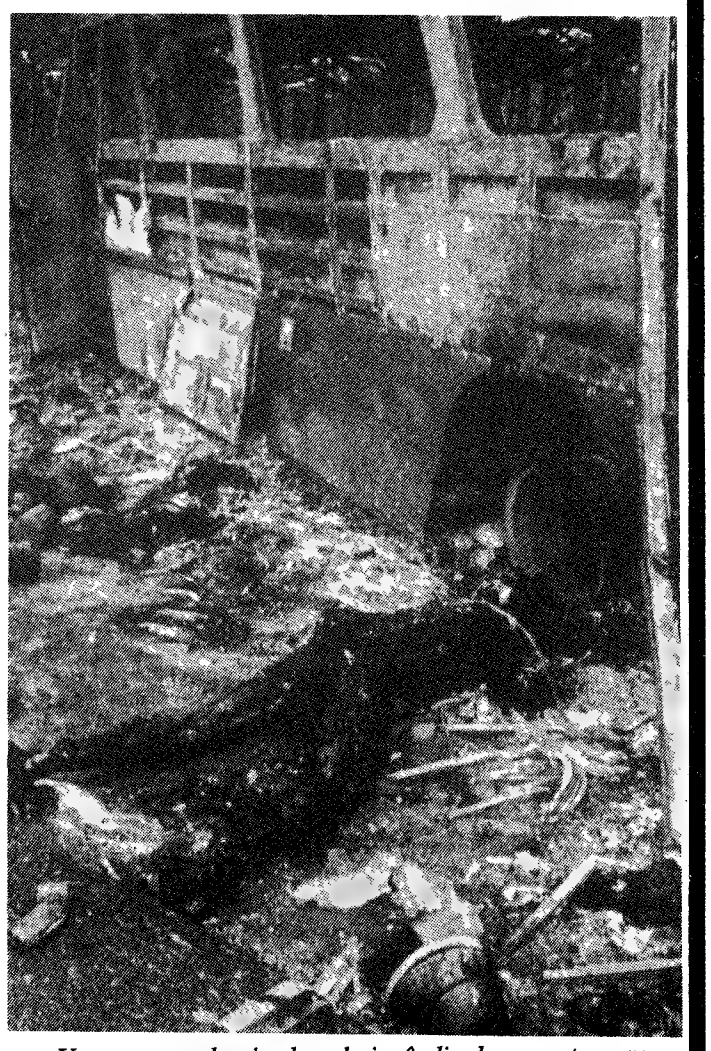
Por outro lado, o «Notícias» diz que 429 rebeldes e 91 colaboradores se renderam na província da Zambézia, centro do país, de Janeiro a Setembro, ao abrigo da Lei da Amnistia, e estão já a viver com as suas famílias.

Augusto Palane, ex-cabecilha da Renamo que se apresentou às autoridades moçambicanas em Agosto no distrito zambeziano de Morrumbala, disse que as últimas acção das FPLM desintegraram fileiras dos rebeldes e cortaram as comunicações entre os vários grupos que actuam na província.

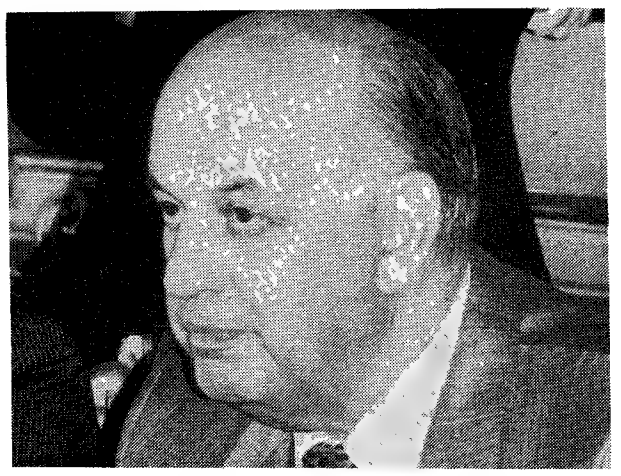
Palane adiantou que «geralmente quando se descobre que alguns fugiram forma-se um grupo com igual número dos fugitivos e é liquidado para desencorajar as possíveis fugas».

O «Notícias» cita o comandante militar de Nampula, tenente-coronel Maurício Madebe, que numa reunião com quadros na Academia Militar, disse que foram aprisionados recentemente na capital provincial três negros portadores de passaportes sul-africanos.

Os três homens disseram que se tinham infiltrado em Moçambique para missões de reconhecimento de alegadas bases do Congresso Nacional Africano (ANC) da África do Sul, acrescentou Madebe.



Um corpo carbonizado pelo incêndio de um autocarro provocado pela Renamo em Maluana, na província do Maputo.



O Presidente sul-africano, Pieter Botha, que hoje se encontra no Zaire para confecenciar com o seu homólogo, Mobutu Sese Seko, sobre o processo de paz na África Austral.

Fim-de-semana diplomático

Angola e Namíbia preenchem duas cimeiras paralelas

Cinco presidentes africanos participam hoje em duas cimeiras paralelas com um tema comum: a paz em Angola e a independência da Namíbia.

Enquanto os presidentes angolano, José Eduardo dos Santos, gabonês, Omar Bongo, e congolês, Denis Sassou Nguesso, se reúnem em Franceville, no Gabão, perto da fronteira com o Congo, os chefes de Estado sul-africano, Pieter Botha, e o seu homólogo zairense, Mobutu Sese Seko, encontram-se em Gbadolite, noroeste do Zaire.

Fontes diplomáticas consideram que o «fim-de-semana diplomático» no Gabão e no Zaire poderá representar um avanço no caminho para a paz na África Austral, embora dois problemas persistam: a retirada militar cubana de Angola e a hipótese de negociações entre Luanda e a UNITA.

Nas duas cimeiras participam alguns dos principais protagonistas do conflito angolano — a África do Sul tem sido o principal apoiante da UNITA desde 1975 e o Zaire é acusado por Luanda há mais de uma década de permitir que o seu território seja utilizado como base e via de abastecimento dos rebeldes.

O congolês Denis Sassou Nguesso e o gabonês Omar Bongo associaram-se ultimamente aos esforços diplomáticos dos Estados Unidos para persuadir Luanda a dialogar com a UNITA, contrariados pela firme recusa do governo angolano e pela determinação do dirigente rebelde, Jonas Savimbi, de continuar a luta até obter a partilha do poder.

O presidente gabonês disse ontem, numa conferência de Imprensa, que a presença da África do Sul em Franceville não era aceite porque este país não pertence à Organização de Unidade Africana e a OUA não pode tratar dos problemas internos dos países membros.

No entanto, os analistas políticos estão convictos de que o encontro de Franceville tem por objectivo convencer José Eduardo dos Santos a negociar com a UNITA, considerada partido político por alguns países africanos.

Segundo estes analistas, as duas cimeiras abordarão também a possibilidade de uma conferência alargada de dirigentes africanos para discutir o conflito angolano, com a participação de Angola, África do Sul, Zâmbia, Costa do Marfim, Congo, Zaire, Marrocos e Gabão.

O presidente da Costa do Marfim, Felix Houphouet-Boigny, que tem estado em contacto com Savimbi, é um forte advogado de uma cimeira regional, afirmaram diplomatas africanos.

De acordo com fontes diplomáticas, os Estados Unidos e seus amigos africanos, ao mesmo tempo que tentam persuadir o presidente angolano a dialogar com a UNITA, procuram convencer Savimbi a moderar as suas ambições militares e políticas.

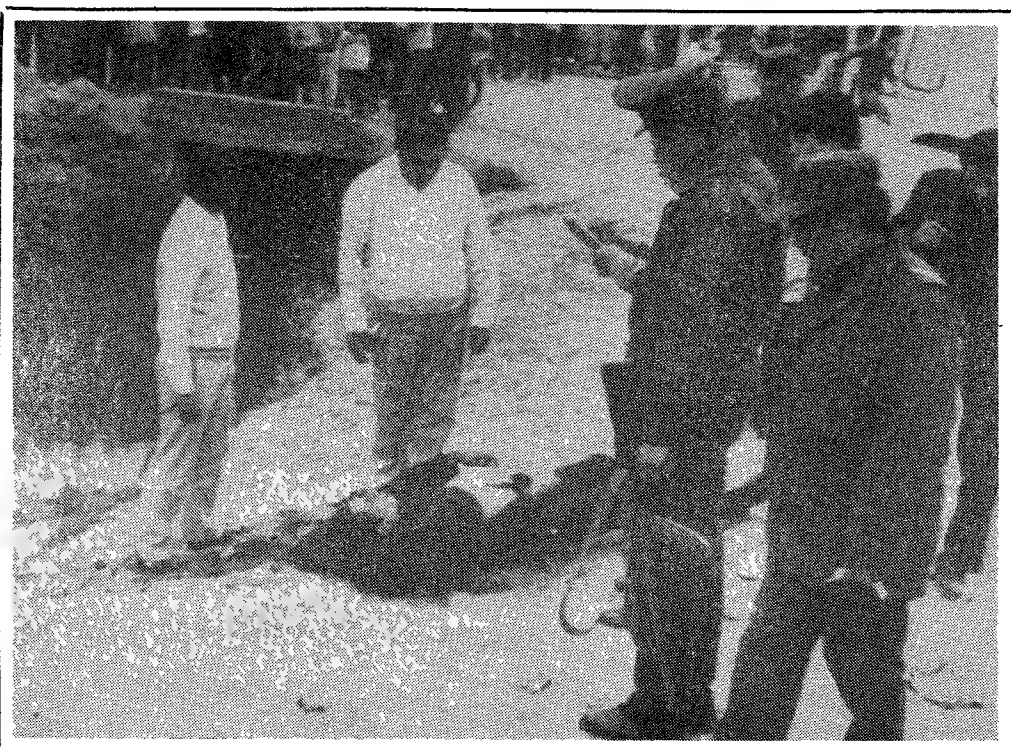
Um diplomata disse que Savimbi não seria totalmente abandonado, mas «aconselhado a ficar fora do processo sob a promessa de que mais para diante se encontraria alguma forma de acomodação».

A força militar de Savimbi foi reduzida pela retirada das tropas sul-africanas do sul de Angola, mas continua a receber auxílio dos Estados Unidos.

Com a continuação do apoio norte-americano e a complacência do Zaire, a capacidade da UNITA de atacar alvos económicos estratégicos em Angola poderá retardar a partida dos cubanos, comprometendo um dos principais objectivos de Washington na região.

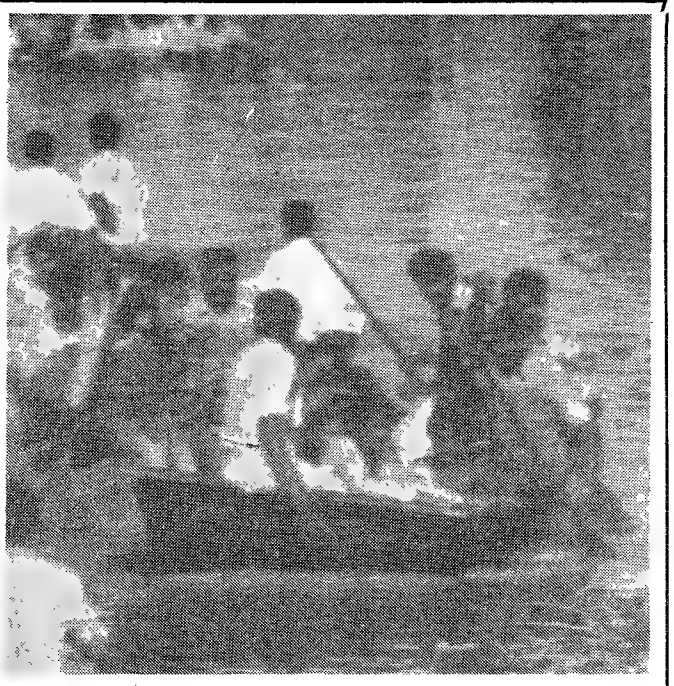
Angola e Cuba utilizam este argumento para tentar convencer os Estados Unidos e a África do Sul a cessarem a sua ajuda ao movimento rebelde.

Entretanto um porta-voz da Secretaria de Estado norte-ameriana disse que grandes progressos foram feitos no sentido e um acordo para a retirada das tropa cubanas de Angola.



Um polícia peruano tira anotações junto ao corpo, caído no solo, de um colega seu morto por guerrilheiros durante um ataque a uma esquadra da Polícia em Lima.

As autoridades mexicanas da saúde estão a perder a batalha contra a Sida, que avança em todo o país a despeito das campanhas de prevenção em curso. Este facto alarmante foi reconhecido por um grupo de altos funcionários da Secretaria de Estado da Saúde, que anunciou que este ano se atingirão cerca de 31 mil casos de síndroma de imunodeficiência adquirida no México. Na reunião com o ministro da Saúde, Guillermo Soberon, os peritos disseram que no caso da expansão continuar, em 1991 o número de casos de Sida no México atingirá 122 mil. O director-geral de epidemologia, Jaime Sepúlveda, admitiu que as campanhas não surtiram o efeito desejado no seio da população. Os especialistas insistiram em que a transmissão sexual é a principal via de contágio, em 91 por cento dos casos.



Pessoas deslocando-se de barco e outras com água pela cintura são evacuadas por elementos do exército paquistanês em consequência da subida do nível das águas dos rios Ravi e Chenab, no Paquistão.

Gonzalez defende coesão

O primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, defendeu a necessidade de solidariedade e procura de políticas comuns e da primazia do sentir comunitário sobre os nacionalismos. Gonzalez fez esta afirmação ontem durante a sessão inaugural do Conselho Federal do Movimento Europeu, que tem a participação de 80 delegados de 17 secções nacionais e organizações membros do movimento europeu. O conselho, no qual está presente uma delegação portuguesa, é presidido por Enrique Baron, antigo ministro espanhol e actual vice-presidente do Parlamento Europeu. O presidente do governo espanhol interveio numa das sessões em que defendeu os princípios da coesão económica e social e de uma ideia ampla da Europa dos cidadãos contra o excesso dos nacionalismos. Na opinião de Gonzalez, não haverá liberalização de movimentos de capitais na Comunidade Económica Europeia se não forem dados passos em direcção à união monetária e isso é difícil garantir sem um certo grau de harmonização fiscal e autoridade monetária. Esta autoridade não deve ser retirada totalmente aos bancos centrais de cada país, mas deve supor alguma disciplina de conjunto. Felipe Gonzalez insistiu durante os trabalhos do conselho, que têm como tema central a coesão e a solidariedade e o reforço do Parlamento Europeu, sobretudo face às próximas eleições europeias, nas contradições existentes entre os interesses nacionais e os comunitários.

Crise económica na China

O Comité Central do Partido Comunista Chinês terminou ontem em Pequim um plenário de cinco dias para discutir a situação económica do país, anunciou a agência Nova China. O plenário do comité central, presidido pelo secretário-geral, Zhao Ziyang, concluiu pela necessidade de refrear a procura e diminuir a inflação para «pôr termo à confusão na economia», segundo o despacho da agência oficial de informação de Pequim. O comité central aprovou um congelamento geral de preços e segundo declarou o próprio primeiro-ministro, Li Peng, a China terá de manter por um período indeterminado a coexistência de preços subsidiados pelo Estado e de preços definidos pelo mercado. «Teremos de manter o duplo sistema de preços por um período bastante longo. O sistema tem grandes defeitos, mas também alguns aspectos bons», disse o chefe do governo chinês. O principal responsavel pela economia, Yao Yilin, declarou por seu turno que o duplo sistema de preços será mantido por «cinco, dez, vinte anos, em qualquer caso por muito, muito tempo».

A missão do "Discovery"

Os três cosmonautas soviéticos que tripulam a estação espacial soviética «Mir» enviaram felicitações aos cinco astronautas norte-americanos a bordo do vaivém «Discovery», lançado na quinta-feira. Vladimir Titov, Musa Manarov e Valery Polyakov felicitaram a tripulação do «Discovery» e os funcionários da Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (NASA), durante uma sessão de comunicação via rádio, informou a agência noticiosa soviética, TASS. Entretanto, apesar de se manterem as anomalias com o sistema de ar condicionado no interior da espaçonave, os astronautas dedicaram o dia de ontem à ciência, realizando experiências com células. Numa sessão científica televisionada, a partir do espaço, os astronautas George Nelson e David Hilmers executaram uma experiência que consistia na separação de células em condições de ausência de gravidade. Hilmers explicou que a situação tem interesse para a medicina, como por exemplo a separação de células malignas das células não-malignas.

Líder do Kremlin afastou ontem opositores à "perestroika"

MIKHAIL GORBACHEV NOMEADO CHEFE DE ESTADO DA URSS

O líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev foi hoje eleito presidente do Soviete Supremo, a chefia do Estado soviético. Por unanimidade, o Soviete Supremo elegeu o líder partidário de 57 anos, para substituir Andrei Gromiko, de 79 anos, que ontem se demitiu do cargo na reunião do Comité Central do PCUS e que viu hoje aprovado o seu afastamento.

A eleição guinda o secretário-geral do PCUS ao topo da hierarquia do Kremlin e facilita a implementação do seu programa de reformas (perestroika) e de abertura (glasnost) do Estado e da sociedade soviética.

Como vice-Presidente, foi eleito Anatoly Lukanov, que substitui Pyotor Demichev. O novo vice-Presidente, ontem nomeado pelo CC do PCUS candidato ao Politburo, foi anteriormente secretário do partido para os assuntos da administração.

O Primeiro-Ministro Nicolay Ryzhkov anunciou que Viktor Chebrinov foi substituído na chefia da polícia política KGB.

Numa breve alocução, Gorbachev disse ao Soviete Supremo que fará "todos os esforços para implementar a política da 'perestroika'.

Afirmou que os sovietes - os governos locais - terão um papel mais importante no esforço das reformas.

Gorbachev foi sancionado pelo Presidium do Soviete Supremo e pelo Comité Central do Partido Comunista, reunido ontem para aprovar mudanças fundamentais na estrutura da hierarquia, disse o dirigente do PCUS Lev Zaikov.

Velhos dirigentes e figuras que tinham manifestado reservas ao programa de reformas ficaram assim afastados dos lugares cimeiros da direcção do país.

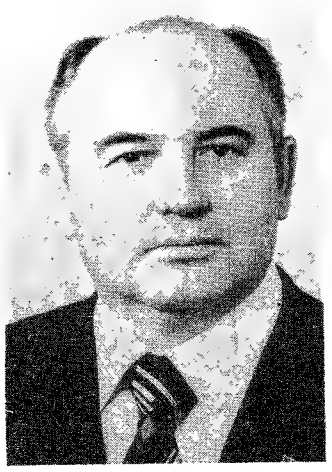
Andrei Gromiko despediu-se do Soviete Supremo, numa intervenção de cinco minutos, aclamada pelos deputados com vibração.

"A estrela do Socialismo, desde Outubro de 1917, está a brilhar constantemente e a dar luz", disse Gromiko, que agradeceu a confiança nele depositada pelos "camaradas".

Entretanto a porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, Phyllis Oakley, disse em Washington que os Estados membro suplente do Politburo. Unidos não têm razões para pensar que a remodelação inesperada da liderança do Kremlin prejudicará as relações com a União Soviética.

"Esta reestruturação é, obviamente, importante. Iremos analisar estas alterações e o que elas significam para as relações sovieto-norte-americanas", acrescentou.

Por outro lado, o comandante norte-americano da NATO para a Europa afirmou não ter encontrado qualquer mudança na política militar soviética, crontrariamente às especulações de que



Moscovo iria passar a uma estratégica de ataque para uma de defesa.

Uma subida rápida

Mikhail Gorbachev, que hoje se tornou o Chefe de Estado da URSS, subiu com rapidez e segurança na hierarquia soviética, tornando-se o seu mais jovem membro de realce.

Poucos podiam prever esta ascenção quando Gorbachev chegou a Moscovo, em 1978, com 47 anos, para se tornar o homem de confiança de Yuri Andropov.

Entre a morte de Andropov, em fevereiro de 1984, e a de Chernenko, Gorbachev consolidou a sua posição como "número dois", tornando-se o mais notado dirigente soviético com a visita efectuada ao Reino Unido em Dezembro.

A deslocação foi interrompida pela morte do ministro da Defesa, Dimitri Ustinov, e Gorbachev teve "acção in´dita" de anunciar publicamente no Ocidente antes de ela ser comunicada em Moscovo.

Formando em Direito pela Universidade de Moscovo, Gorbachev, hoje com 57 anos, surgiu como "apóstolo da mudança", desejoso de alterar a situação económica através da introdução de métodos modernos de gestão e nova tecnologia.

Gorbachev passou a membro do Politburo em 1980, sob a liderança de Brejnev, que o colocou à frente de um ambicioso programa agrícola.

Ainda não tinha 50 anos, estava em Moscovo havia apenas dois e um tal realce tornou-o desde então um dirigente notado.

Mas as promõções rápidas sempre caracterizaram a carreira de Gorbachev desde que ele saiu da Universidade de Moscovo como jurista, em 1955.

Nascido na aldeia de Privolnye, no Cáucaso, perto de Stavropol, em Março de 1931, Gorbachev começou a trabalhar na região, importante centro cerealífero, e aos 39 anos dominava já toda a organização regional partidária.

Durante os oito anos que lá permaneceu, ganhou reputação como organizador capaz e um notável aumento de produção chamou a atenção do Kremlin.

Foi chamado a Moscovo em 1978 e nomeado secretário do Comité Central do partido para a agricultura. Um ano depois era

Numa alocução televisiva em que apelou ao "sim"

PINOCHET PEDIU PERDÃO AOS CHILENOS

O presidente do Chile, Augusto Pinochet, pediu perdão ao povo chileno pelos erros que cometeu até hoje, ao mesmo tempo que apelava ao seu apoio no plebiscito presidencial da próxima semana. «Se fiz qualquer coisa errada, perdoem-me. Mas penso que, quando vocês somarem tudo, há mais pontos a meu favor que contra», disse numa alocução televisiva.

Pinochet, que acumula a chefia das Forças Armadas e que chegou ao poder após um golpe de Estado sangrento em 1973, pode manter-se na presidência se conseguir mais de 50 por cento de votos favoráveis no referendo do próximo dia 5.

Caso seja derrotado, manter-se-á em funções por mais um ano, período em que deverá convocar eleições presidênciais.

«Um ditador não estabelece um limite temporal. Um ditador não elabora uma Constituição nem convoca plebiscitos», replicou o governante, de 72 anos, em resposta a acusações da oposição que tem apelado ao voto no «não», para evitar a perpetuação do regime ditatorial no país.

Para o actor e cantor francês Yves Montand, a situação que se vive no Chile compara-se à da Primavera de Praga, há 20 anos, quando existiam esperanças no processo reformista então em curso na Checoslováquia.

Em conferência de Imprensa na sede do «Comando para o não», em Santiago, Montand pediu que os tanques não destruam a Primavera chilena e que se concretize o recontro fraterno entre civis e militares.

O cantor e activista político, que abandonou ontem o país após uma estada de quatro dias, explicou que foi ao Chile como um dos muitos milhões de «seres humanos que não aceitam a intolerância e a arbitrariedade, venha de onde vier e qualquer que seja a sua cor».

«Estive aqui em 1972, durante o governo do deposto presidente socialista, Salvador Allende» — recordou.

«Nessa altura encontrei preocupação por melhorar as condições de vida dos chilenos, mas também vi coisas que não estavam bem.»

O governo de Allende caiu um ano depois em consequência do golpe de Estado liderado pelo actual chefe de Estado.

Fazendo-se eco das suspeitas de envolvimento da Agência Central Informação no golpe que derrubou Allende, o jornal norte-americano «Los Angeles Times» afirmou que o vice-presidente, George Bush tentou bloquear uma investigação federal às actividades da CIA no Chile, quando chefiava a organização em 1976.

Bush tentou reter documentos solicitados pelo Departamento de Estado e que eram necessários para esclarecer suspeitas de que o anterior chefe da CIA, Richard Helms, e alguns dos seus subordinados, tinham mentido ao Congresso acerca de operações secretas naquele país.

O «Los Angeles» acrescenta que Bush não permitiu a entrega de eventuais elementos esclarecedores, com o argumento de que era necessário proteger o estatuto e os métodos da agência.

Polícias bloqueiam em Santiago o avanço de manifestantes da oposição ao regime político chileno, que pretendiam manifestar-se junto ao edifício governamental de La Moneda.

Líbano: ameaça de guerra

O comandante do exército libanês e chefe de um governo militar cristão, Michel Aoun, ameaçou ontem os seus opositores, apoiados pela Síria, com uma guerra total. «Quero advertir os que estão a brincar com o fogo. Continuo a ser aquele general Aoun que não tem medo de agitação, e que está disposto a recorrer aos meios que forem necessários para enfrentar o mal», disse. Estas declarações foram feitas algumas horas depois de os seus soldados se terem confrontado, no sudeste de Beirute, com as milícias drusas do Partido Socialista Progressista de Walid Jumblatt, apoiadas pela Síria.

O conflito centramericano

El Salvador propôs que os Estados Unidos e União Soviética procurem uma solução justa e duradoura para o conflito centramericano como fizeram para o Afeganistão. «Deveria haver um diálogo entre as superpotências sobre o conflito centramericano e procurar-se uma solução justa e duradoura como o fizeram noutras zonas do mundo, como o Afeganistão», disse na ONU o embaixador salvadorenho, Mauricio Granillo.

Relações Irão/Grã-Bretanha

A Grã-Bretanha e o Irão concordaram em retomar relações diplomáticas plenas, anunciou o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, sir Geoffrey Howe, após uma reunião com o seu homólogo iraniano, Ali Akbar Velayati. Em declarações aos jornalistas na sede das Nações Unidas, Howe afirmou que os dois países decidiram «retomar relações diplomáticas na base da reciprocidade e o respeito mútuo».

Papandreou operado

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreou, de 69 anos, foi ontem operado com êxito no hospital britânico de Harefield, a uma deficiência cardíaca. «Tudo correu bem», disse uma fonte do hospital, após a intervenção cirúrgica de seis horas. A população grega espera entretanto o anúncio sobre o resultado da operação e sobre o nome do substituto de Papandreou nos próximos meses, sobretudo porque há eleições gerais na Grécia no próximo ano.

Hirohito: estado agravou-se

O estado de saúde do imperador Hirohito, do Japão, deteriorou-se hoje depois de nova perda «considerável» de sangue e de grande baixa da pressão sanguínea, durante cerca de 30 minutos, disseram funcionários da Casa Imperial. Mas os sinais vitais do imperador estabilizaram, depois de os médicos lhe terem ministrado uma grande transfusão de sangue, acrescentaram.

AGARRE-SE Á ESTRADA
Veja o estado dos pneus
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA COVILHÃ

ANÚNCIO

Proc.º n.º 47/88
2.º Juízo — 1.ª Secção

FAZ SABER que os autos de Acção de Divórcio Litigioso pendente nesta secção e Juízo movida pela autora MARIA LAURA MENDES VAZ CRESPO, casada, empregada auxiliar e residente na Rua do Cabecinho, em Cortes de Meio — Unhais da Serra, contra MANUEL DE Matos MONTEIRO CRESPO, motorista, e com última residência conhecida na Rua Brigadeiro Alberto Fernandes, Lote 5, 1.º dt.º em Alverca do Ribatejo, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a autora deduz e que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com fundamentos no art.º 1779.º do Código Civil, conforme melhor consta da petição inicial, cujo duplicado fica à disposição do citando nesta secção.

Covilhã, 86 [illegible]22.

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível
O Escriturário Judicial,
Assinatura ilegível

«DL» 1/10/88 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO SEIXAL

ANÚNCIO

Nos autos de Acção Especial de Despejo, registados sob o n.º 61/88, da 1.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial do Seixal, que a Autora - ANA ADELAIDE ISAACH AZEREDO XAVIER move contra os Réus — HENRIQUE MARTINS DIONÍSIO, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Av.ª Luís de Camões, Bloco C-31, 2.º F em Miratejo, desta Comarca de Seixal, e mulher, é aquele Réu citado para comparecer neste Tribunal Judicial do Seixal no dia 8 de Novembro de 1988, pelas 10.00 horas, a fim de intervir na tentativa de conciliação a realizar nos autos acima referenciados, podendo fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir. No caso de a tentativa de conciliação se frustrar deverá contestar a referida acção, no prazo de dez dias, a contar da tentativa de conciliação, findas os éditos de trinta dias, sob pena de ser condenado no pedido que o Autor deduz na petição inicial, cujo duplicado fica à disposição do citando na Secretaria deste Tribunal.

Seixal, 22 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito,
Jorge Manuel Ortins de Simões Raposo

O Escrivão Adjunto,
Aurélio dos Anjos Fernandes

«DL» 1/10/88 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal e primeira secção de processos, nos autos de Revisão de Sentença Estrangeira N.º 1024, decisão proferida pela Primeira Câmara Singular do Tribunal da Comarca de Roterdão-Holanda, em que é Requerente Maria Teresa Teixeira e requerido Cornelis Eijgelsheim, que nunca teve residência em Portugal cuja última residência conhecida foi em Rosenstraat 827, Roterdam, Holanda, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO, o requerido para no prazo de DEZ DIAS, findo que seia o dos éditos, deduzir, querendo, oposição ao pedido de revisão de sentença estrangeira que decretou o divórcio entre ambos, a fim de que a mesma produza todos os efeitos legais em Portugal.

Lisboa, 22 de Setembro de 1988

O JUIZ DESEMBARGADOR,
(Assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(Assinatura ilegível)

«DL» 1/10/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁCER DO SAL

ANÚNCIO

O DOUTOR ALBERTO ANTÓNIO MOREIRA MIRA, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁCER DO SAL:

FAZ SABER QUE: no próximo dia 4 de Novembro de 1988, pelas 10.00 horas e nos Autos de Ex. por Custas com o n.º 3/A/87 que corre termos na Secção de Processos deste Tribunal em que é exequente: O Ministério Público desta comarca e executada: COPALMA – COOPERATIVA DO PESSOAL DA HERDADE DE PALMA CRL, com sede em Herdade de Palma – Alacácer do Sal, há-de ser posto em primeira praça a fim de serem arrematados ao maior lanço oferecido indicado nos autos os seguintes bens:

BENS MÓVEIS:
Verba n.º 1

Uma balança decimal toda em ferro de cor cinzenta, para 110 kgs, tipo pilão, não constando a marca, em mau estado de conservação.

Verba n.º 2

Duas máquinas registadoras manuais da marca «National» em mau estado de conservação.

Verba n.º 3

Uma balança normal de dois pratos de balcão, de cor branca esmaltada da marca «Ancora», fabricante Manuel Ferraz, em regular estado de conservação.

Verba n.º 4

Um balcão frigorífico em inox, com vitrine da marca, «Mafirol – Águeda – Portugal», em regular estado de conservação.

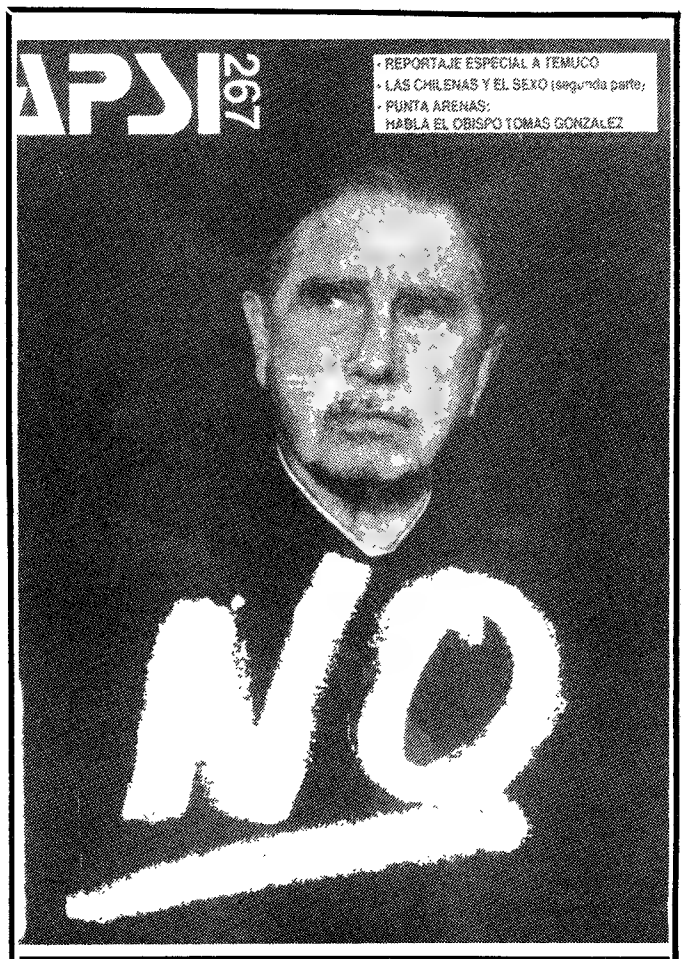
É fiel depositário dos referidos bens o Sr. João Paulo Chacatas Pulino, solteiro, maior residente em Alc. do Sal.

Alcácer do Sal, 20 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito,
Alberto António Moreira Mira

O escriturário,
Eduardo Manuel Emídio Mira

«DL» 1/10/88 — 2.ª Pub.



3.ª feira — 4 de Outubro — 17 horas frente à Embaixada do Chile (cruzamento Av. República/Av. Miguel Bombarda).

Música, poesia, pintura e encenações teatrais.

GSAL — Grupo de Solidariedade com a América Latina.

FOI ASSIM LÁ FORA

Alves Henriques

Sábado, 24

Por todo o País era içado o maior estandarte do nosso orgulho desportivo. A Rosinha do nosso encantamento tinha «ordenado» que em Seul fosse escutado o hino de Keil e Mendonça. Os Jogos Olímpicos concentram todo o interesse do adepto do desporto e Rosa Mota havia proporcionado mais uma história dourada da nossa participação na maior manifestação que pelo mundo sucede a nível desportivo.

Naturalmente, que a nível internacional, o brilhante triunfo da nossa atleta teve significativa retumbância do mesmo modo que por cá se comentava os recordes de Ulf Timmermann, o ouro arrecadado pelo soviético Vladimir Artenov, a forte braçada do germânico Michael Gross e a excelência do comportamento dos remadores da RDA ao conquistarem quatro das sete medalhas em disputa.

Domingo, 25

O Grande Prémio de Portugal em Fórmula Um domina as atenções, a par do que se vai passando por Seul. Autódromo do Estoril é palco para presença de grandes vedetas e pelas bancadas e locais mais ou menos reservados verifica-se a passagem de uns «vips» e outros que gostam de se fazer notados. Prost é o vencedor da prova, enquanto o «expert» Domingos Piedade batia, sem qualquer piedade, os parceiros «célebres» que entraram noutra corrida.

Segunda, 26

Estoira a grande bomba em Seul: o canadiano Ben Johnson que havia triunfado na prova dos 100 metros derrotando o seu rival americano Carl Lewis, foi caçado pelas malhas do «doping» e aprontou o regresso inglório à cidade de Toronto deixando a medalha de ouro, para entrar no painel de Lewis. Estanozol foi o produto detectado e, com Johnson, o número de olímpicos dopados subiu para sete.

Na Holanda também houve notícia de sensação: os dirigentes do Ajax demitiram-se por receio da onda de ameaças caídas sobre as suas cabeças.

Outra notícia: o dr. Coimbra Martins trava em Bruxelas um projecto da autoria da holandesa Larive-Groenendaal (deputada para o Parlamento Europeu) que visava a livre circulação de desportistas a partir de 1992. No dia 3 de Novembro o assunto voltará a ser analisado.

Terça, 27

A Imprensa mundial refere os prejuízos sofridos por Ben Johnson.

Pela, «habilidade», deixará de embolsar 10 milhões de dólares uma vez que os seus patrocinadores resolveram cancelar todos os contratos. Em Seul, os grandes destaques vão para a derrota de Lewis nos 200 metros cabendo o triunfo ao inglês Joe Deloach que bateu o recorde olímpico (19,75). Sergbei Bubka pulou 5,90 com vara, e meteu ouro no saco. De Madrid vem notícia sensacionalista: Futre poderá regressar ao Sporting. Em Alvalade o desmentido foi imediatamente expresso.

Quarta, 28

A grande sensação em Seul, consistiu no triunfo das cunhadas Joyner (Florence nos 200 metros e Jackie no comprimento). Uma mais rápida, outra mais «voadora». Mas a notícia mais agradável foi, para nós, o apuramento de Regalo e Domingos Castro para a final da prova da légua.

Outra notícia. Esta vinha do Brasil. A CBF resolve comunicar à FPF de que os «passes» internacionais de diversos futebolistas já vinham em trânsito sobre o Atlântico.

Quinta, 29

«Doping» em Seul. Dois ingleses entram no rol dos dez já marcados com o ferrete do rigor dos cientistas incumbidos da missão de detectar a condenável irregularidade. Lindfond Christie (velocista que tinha sido 3.º classificado na prova dos 100 metros) e Kerrith Brown (judoca que tinha ganho bronze) são os nomes entrados na lista da vergonha e da desonra.

Do Brasil mais uma notícia que todos desejariam conhecer: Romário tem o valor de 450 mil contos, segundo o Vasco da Gama.

Em Espanha o Real Madrid confirma o seu valor futebolístico ao arrecadar a Supertaça discutida com o Barcelona.

Sexta, 30

De Seul sopraram maus ventos em direcção à ponta mais ocidental do Velho Continente, com Domingos Castro e José Regalo a desiludirem numa prova (5000 metros) em que eram tidos no grupo dos favoritos. Regalo desistiu e Domingos errou na táctica utilizada ficando a dez metros de trepar ao pódio.

Aqui ao lado (Jerez de la Frontera), está montado o grande cenário para o Grande Prémio de Espanha em Fórmula 1, onde tudo poderá ficar decidido se Prost vencer e Senna recolher antecipadamene às «boxes».

Do Brasil vem notícia: Marinho Peres confirma ter recebido um convite para regressar a Portugal. Convite de quem? Porto? Guimarães? Sporting? Em breve se saberá.

A prova do nosso desencanto

DOMINGOS CASTRO FICOU A DEZ METROS DO PÓDIO

O queniano John Ngugi contrariou todas as previsões tácticas embalando para o triunfo após os 1000 metros, enquanto Domingos Castro não lhe podia acontecer pior: perdeu uma medalha de prata nos últimos 10 metros.

Uma volta em 58,22 segundos, dos 1000 para os 1400 metros, cavou o fosso para o grosso do pelotão e Ngugi conseguiu aí ter a diferença que o levou ao 1.º lugar do pódium.

Esta vitória desenhou-se um pouco à semelhança do primeiro dos seus três títulos de campeão mundial de corta-mato.

Em 1986, em Neuchatel, Suíça, Jogn Ngugi, então um ilustre desconhecido, também se isolou nos primeiros quilómetros para ganhar com substancial avanço. Passando despercebido nas eliminatórias, não dando a sensação de que estava em forma, Ngugi sentiu que estava com força e de uma forma imprevista deu um forte esticão aos 1000 metros. No grosso do pelotão ninguém quis arriscar, todos ficaram com a sensação que era cedo para perseguir a marcha solitária do queniano.

Foi aos 2000 metros que o pelotão se apercebeu que a corrida contra o cronómetro de Ngugi estava a conduzir o queniano para a medalha de ouro, mas ninguém ousou em tomar a iniciativa.

Foi Domingos Castro quem assumiu esse papel, enquanto outro português, José Regalo, andava adormecido no pelotão. E aos 3000 metros, quando Domingos estava já isolado na caça ao queniano, Regalo renunciou à luta preferindo o caminho mais fácil, a desistência, sabendo que já não teria quaisquer hipóteses.

Aos 4000 metros, Ngugi perseguia a sua marcha triunfal para a meta. De vez em quando, olhava para trás e Domingos estava só entre dois fogos.

Foi na última volta que ao vice-campeão do Mundo acabaram as forças e apercebendo-se das dificuldades de Domingos Castro, Dieter Baumann e Hans Joerg Kunze fizeram uma das mais espectaculares recuperações, retirando o que parecia certo, uma medalha a quem teve a coragem de os levar ao pódium.

Domingos Castro ficou a 26 centésimos da medalha de bronze e a 47 centésimos de segundo da medalha de prata.

A marca registada — 13.16,09 minutos — é a sua melhor de sempre, mas isso nem seguer serve de consolação a Domingos Castro que dificilmente poderá voltar a ter uma oportunidade como esta.

Lágrimas e desalento

«Este é o momento mais triste da minha vida», afirmou, ainda na pista, chorando convulsivamente, Domingos Castro.

Mais frio, Regalo era a imagem do desalento: **«o cansaço, o calor e o pé deram cabo de mim. A juntar a tudo isto a responsabilidade de ter de ganhar uma medalha»,** disse Regalo já nos balneários.

Mal acabou a prova, Domingos começou a chorar. Mário Silva foi o primeiro a confortá-lo. E foi a chorar como uma criança que Domingos chegou ao balneário. **«Ainda não acredito que não tivesse ganho uma medalha».**

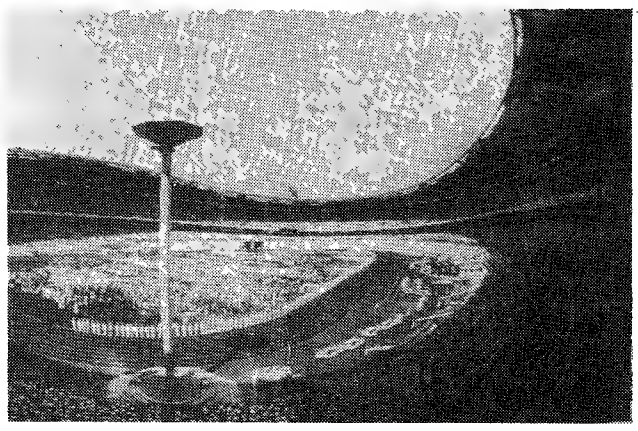
Domingos chorava, Albertina Machado dizia-lhe que ele tinha feito uma grande prova e que mostrou ser um grande atleta. **«Tem calma Domingos, fizeste o que pudeste»,** dizia-lhe Albertina.

Também a treinadora Maria do Sameiro Araújo, a fisioterapeuta Isabel Tavares e o massagista Graça Gordo, tiveram palavras de encorajamento para Domingos Castro.

Já na sala de Imprensa, **José Regalo** dava entrevistas, contava o que lhe tinha sucedido e **confirmava a sua transferência para o Benfica.**

Entre os portugueses, o ambiente era de tristeza. José Regalo e Domingos Castro tinham acabado de defraudar as expectativas.

Nossas raparigas nos 10 mil: Albertina Machado (9.ª) e Alberina [illegible] com as suas provas



O apagar da pira

A escuridão total marcará o ponto culminante da cerimónia de encerramento dos Jogos de Seul, em contarste com a luminosidade dos festejos de abertura, há duas semanas.

Arreada a bandeira olímpica e extinta a chama olímpica, todas as luzes do cenário principal dos Jogos, o majestoso estádio situado junto ao rio Han, se apagarão.

Então, simbolizando o espírito de esperança olímpica, os 100 000 espectadores acenderão pequenas chamas, enquanto um balão de grandes dimensões, com a inscrição **«Até Barcelona»,** subirá no céu.

Subitamente, o balão explodirá, emergindo hodori e kobe, as mascotes olímpicas, que se unirão num abraço antes de desaparecerem na escuridão da noite. Os Jogos terão terminado.

Os organizadores das Olimpíadas de Seul esperam que a cerimónia de encerramento seja mais significativa do que a admirada abertura, retratando o espírito da sã competição, a alegria da vitória e a amizade entre os povos.

A cerimónia principiará ao som das badaladas do grandioso sino Emile, de 72 toneladas, um tesouro nacional sul-coreano com mais de 1000 anos de idade, habitualmente utilizado nas comemorações das mais importantes datas históricas do país.

Como é tradicional, os atletas entrarão em grupos nacionais no estádio, misturando-se posteriormente no relvado, após o que o presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan Samaranch, declarará oficialmente encerrados os Jogos, descendo a escuridão sobre o Estádio Olímpico.

Domingos regressa

Domingos Castro regressa hoje a Lisboa, oito horas depois de ter perdido nos últimos metros uma medalha olímpica na final dos 5000 metros.

A viagem de Domingos já estava programada há uns dias e não tem nada a ver com o resultado (quarto lugar) da prova. Segundo o atleta, o regresso deve-se ao facto de ir competir em duas provas de estrada na Holanda, nos dias 9 e 16.

«Tenho de me ir habituar ao fuso europeu», disse Domingos Castro, cuja chegada a Lisboa está prevista para o princípio da tarde de amanhã e viajará acompanhado do seu técnico, Moniz Pereira.

Os restantes elementos da delegação portuguesa deixam Seul nos dias 5 e 6, viajando o «grosso da coluna» na quinta-feira.

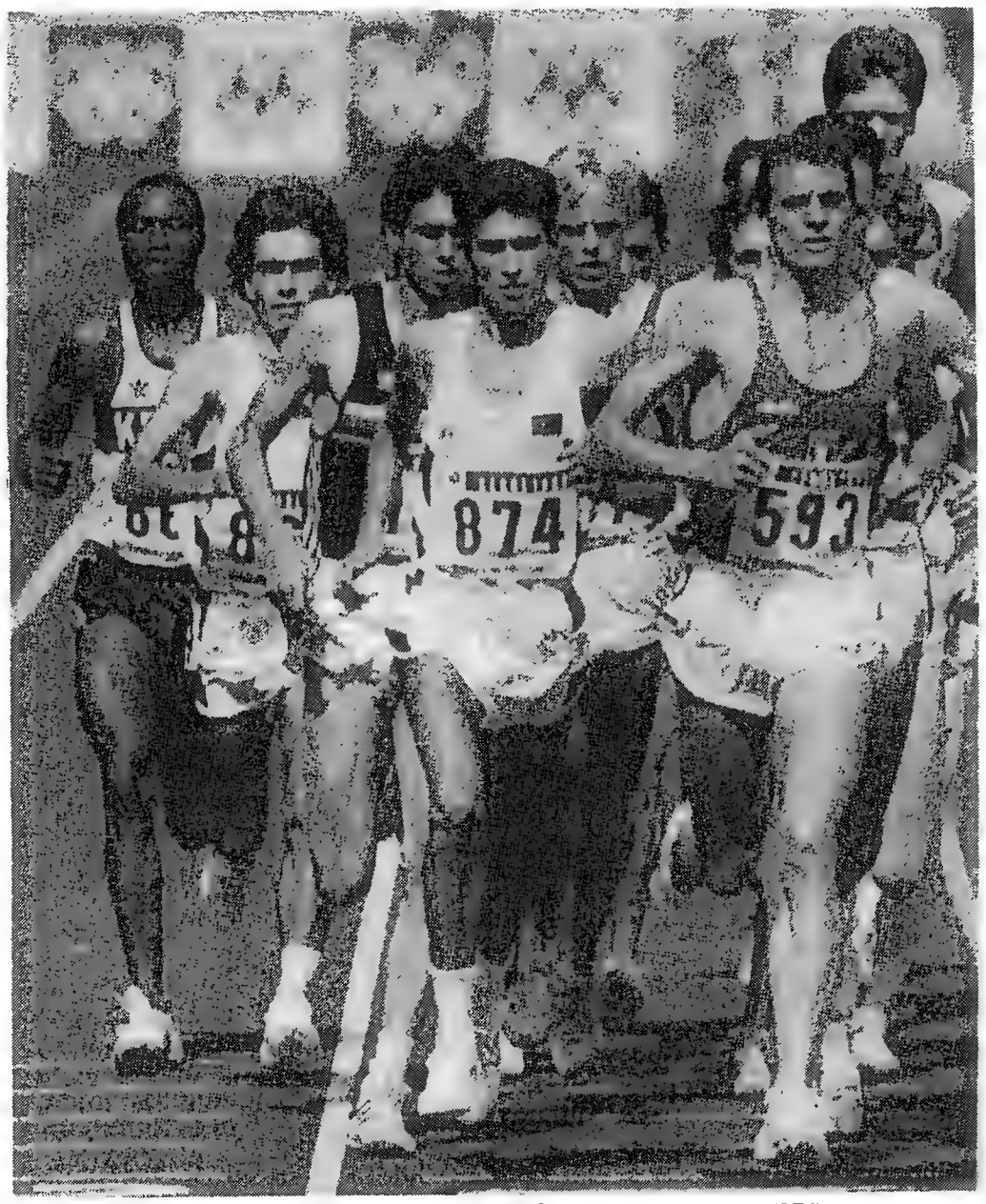
Mário Silva: 9.º lugar

Mário Silva classificou-se na 9.ª posição na prova de 1500 metros.

GRUPOFOTO
FOTOS EM 30 MIN
AV. DE ROMA
106-A LOJA 1

OU IO

Albertina Dias (10.ª) não ficaram



N'Gugi e Domingos Castro (os primeiros a contar da esquerda) e Regalo (874) no arranque dos 5000 metros: o queniano seria o destacado vencedor

«Estou satisfeito por ter chegado à final. Foi uma prova muito dura e não estava habituado a fazer três provas seguidas», disse Mário Silva.

Velocistas erram no «testemunho»

A selecção portuguesa da estafeta 4X100 metros foi desqualificada na segunda meia-final por má transmissão entre Pedro Agostinho e Luís Barroso. **«São coisas que acontecem, porque arriscámos muito para melhorar o recorde»,** disse Luís Barroso.

«Esta era a transmissão que estava mais treinada e por isso arriscámos mais», acrescentou o atleta.

A selecção portuguesa, formada por Arnaldo Abrantes, Pedro Curvelo, Pedro Agostinho e Luís Barroso, melhorou nos quartos de final o recorde nacional da prova, fixando-o em 39,61 segundos.

Malta da Costa de espora afiada

Malta da Costa tem as esporas afiadas e amanhã, último dia dos Jogos, espera desafiar os seus adversários enquanto dois maratonistas vão conhecer as margens do rio Han.

Indignado por terem circulado rumores em Seul de que teria sido vítima de um acidente, o cavaleiro Malta da Costa espera dar a melhor resposta aos seus detractores no último dia dos Jogos.

A final da prova de saltos disputa-se amanhã de manhã no Estádio Olímpico com a presença de 37 cavaleiros, sendo apurados os 20 melhores para a finalíssima, a realizar à tarde.

Enquanto isso, dois portugueses, **Joaquim Silva e Paulo Catarino,** partem à descoberta de uma aventura, participando na maratona.

Jackie Kersee: ouro no comprimento

GRUPOFOTO
FOTOS EM 30 MIN
AV. DE ROMA
106-A LOJA 1

Saturados por se encontrarem em Seul há duas semanas, os portugueses têm finalmente a possibilidade de mostrar o que valem, esperando-se uma posição a meio da tabela.

Rosa Mota será porta-estandarte

Rosa Mota será porta-estandarte da delegação portuguesa na cerimónia de encerramento dos Jogos Olímpicos de Seul — revelou hoje Vasco Lynce, adjunto do chefe da missão portuguesa que adiantou ter sido uma decisão tomada antes da final masculina dos 5000 metros.

Recorde-se que, já em Los Angeles, Rosa Mota foi a primeira portuguesa a desfilar no Estádio Olímpico no encerramento dos Jogos.

A síntese do 14.º dia

Steffi Graf confirmou o "slam de ouro"

Um recorde mundial batido, outro igualado e o domínio do Quénia nas provas de meio-fundo assinalaram o antepenúltimo dia dos Jogos Olímpicos, no qual a tenista alemã-federal Steffi Graf juntou o título olímpico ao «Grand Slam».

A estafeta feminina da União Soviética estabeleceu o recorde mundial nos 4X400 metros com 3.15,18, batendo a marca que pertencia à República Democrática Alemã desde há quatro anos.

O quarteto norte-americano da estafeta 4X400 metros (com o recordista mundial Harry Butch Reynolds) igualou o máximo da prova, estabelecido há 20 anos, durante os Jogos do México, com 2.56,16.

A alemã-federal **Steffi Graf** derrotou a sua rival argentina Gabriela Sabatini por 6-3 e 6-3, para conseguir o «Slam de Ouro», depois de ter triunfado nos «Open» da Austrália, França, Wimbledon e Estados Unidos.

O Quénia dominou as corridas de meio-fundo e fundo, com triunfos de Peter Rono, nos 1500 metros, e de John Ngugi, nos 5000 e esteve também em foco por intermédio do seu pugilista **Robert Wangila,** que se tornou o primeiro pugilista de África a ganhar uma medalha de ouro nuns Jogos Olímpicos.

A **Coreia do Sul** dominou as provas de tiro com arco, vencendo as competições por equipas masculinas e femininas e tem dois jogadores na final individual de ténis de mesa, enquanto a final da competição feminina será disputada por duas chinesas.

Ao fim de 68 anos, a **Grã-Bretanha** voltou a ganhar a medalha de ouro no hóquei em campo masculino, ao vencer a Alemanha Federal por 3-1.

As medalhas

Quadro provisório de medalhas, quando decorre o 14.º dos 16 dias de provas:

	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
União Soviética	53	29	44	126
Rep. Dem. Alemã	37	33	30	100
Estados Unidos	34	27	27	88
Alemanha Federal	11	14	14	39
Hungria	11	6	6	23
Coreia do Sul	9	9	10	28
Roménia	7	10	6	23
Grã-Bretanha	5	10	9	24
França	5	4	6	15
Quénia	5	1	2	8
China	4	10	11	25
Itália	4	4	4	12
Austrália	3	5	5	13
Japão	3	3	7	13
Checoslováquia	3	3	2	8
Nova Zelândia	3	2	8	13
Polónia	2	5	9	16
Jugoslávia	2	4	5	11
Noruega	2	3	-	5
Canadá	2	2	5	9
Holanda	2	2	5	9
Dinamarca	2	1	1	4
Brasil	1	1	3	5
Finlândia	1	1	2	4
Espanha	1	1	2	4
Turquia	1	1	-	2
Marrocos	1	-	2	3
Áustria	1	-	-	1
PORTUGAL	1	-	-	1
Suriname	1	-	-	1
Suécia	-	4	6	10
Suíça	-	2	2	4
Jamaica	-	2	-	2
Argentina	-	1	-	1
Chile	-	1	-	1
Costa Rica	-	1	-	1
Indonésia	-	1	-	1
Irão	-	1	-	1
Antilhas Holandesas	-	1	-	1
Peru	-	1	-	1
Senegal	-	1	-	1
Ilhas Virgens	-	1	-	1
Bélgica	-	-	2	2
México	-	-	2	2
Colômbia	-	-	1	1
Grécia	-	-	1	1
Filipinas	-	-	1	1
Paquistão	-	-	1	1
Tailândia	-	-	1	1
Mongólia	-	-	1	1

Últimos actos

Hoje e depois da realização da final futebolística teremos boxe, canoagem, andebol, hóquei em campo, judo, luta livre e ténis em despedida.

Amanhã será o descerrar da cortina e o programa horário aqui está: **Atletismo:** 04.35 — maratona masculina; **Hipismo:** 22.00 — final de saltos; **Pugilismo:** 00.00 — finais das categorias de 51, 57, 63.5, 71, 81 e mais de 91 kg; **Voleibol:** 22.00 (sábado) — jogo para atribuição do terceiro e quarto lugares.

A partir das 09.00 desenrola-se a cerimónia de encerramento.

Portugueses: Joaquim Silva e Paulo Catarino são os representantes nacionais na maratona, enquanto Malta da Costa participa na final da prova de saltos.

Na RTP

Hoje
18.00 às 19.20 h — RTP 1 — Sumário A
19.30 às 20.00 h — RTP 2 — Pugilismo — finais
20.00 às 20.30 h — RTP 2 — Canoagem — finais
20.30 às 21.00 h — RTP 2 — Judo (95 kg)
21.00 às 21.30 h — RTP 2 — Hóquei em campo M — final
21.30 às 21.50 h — RTP 2 — Pólo aquático — final
22.30 às 23.00 h — RTP 1 — Natação sincronizada
23.00 às 23.30 h — RTP 1 — Ténis F — final
23.30 às 24.00 h — RTP 1 — Ténis de mesa — finais
00.00 às 00.30 h — RTP 1 — Andebol
00.30 às 01.30 h — RTP 1 — Sumário (B)

Amanhã

09.00 às 11.00 h — RTP 1 Cerimónia encerramento (directo)
17.30 às 18.30 h — RTP 1 — Voleibol M — atribuição 3.º lugar
18.30 às 19.20 h — RTP 1 — Maratona M
19.30 às 21.00 h — RTP 2 — Hipismo (saltos) — final
21.00 às 21.55 h — RTP 2 — Pugilismo — seis finais
22.30 às 24.00 h — RTP 1 — Voleibol M — final
00.00 às 01.00 h — RTP 1 — Cerimónia encerramento (diferido)

Os olímpicos — 12 (Melbourne 1956)

A VINGANÇA DA HUNGRIA

As Olimpíadas de Melbourne realizaram-se sob a ameaça de uma crise mundial. Tanques russos tinham esmagado a revolta húngara, a Grã-Bretanha, a França e Israel tinham participado na invasão do Suez.

A guerra no Médio Oriente provocara a retirada do Egipto, do Líbano e do Iraque dos Jogos, enquanto que a Holanda e a Espanha se retiraram como protesto contra a invasão da Hungria pelos soviéticos.

A emoção e os sentimentos nacionalistas provocaram uma mistura combustível quando a União Soviética defrontou a Hungria no pólo aquático. Este desporto de duro contacto físico provoca frequentemente grandes conflitos. Nesta ocasião, os russos tentaram opor-se com força bruta à superior habilidade dos húngaros. Com a simpatia do público já do lado dos húngaros, que tinham saído do seu país pouco antes da invasão dos tanques, a Polícia teve que ser chamada para proteger os russos dos espectadores furiosos depois de o húngaro Ervin Zador ter sofrido um corte numa sobrancelha.

No fim a justiça superou a força com a Hungria a vencer por 4-0 e continuando a lutar para reter o seu título.

Apesar do escuro fundo internacional e dos pedidos de cancelamento das Olimpíadas, estes Jogos deram azo a um romance de conto de fadas que atravessou o Este e o Oeste tão divididos.

Se Emil e Dana Zatopek foram o rei e a rainha das Olimpíadas de 1952, então Melbourne criou um príncipe encantado e a sua princesa nas pessoas do lançador de martelo americano Hall Connolly e da lançadora de disco checa Olga Fikitova.

Eles conheceram-se na sala onde eram guardados os instrumentos para as modalidades de lançamentos em Melbourne e foi um caso de amor à primeira vista entre a colecção de martelos, pesos e discos para o corajoso Hal e a bonita Olga.

Hal Connolly precisava de muita coragem para se dedicar ao atletismo, especialmente a uma modalidade de lançamento. Desde a nascença que ele tinha o braço esquerdo atrofiado e três polegadas mais curto do que o seu braço direito.

O romance floresceu mas no conto de fadas entrou a bruxa má na forma de burocracia com as autoridades checas a manter um silêncio de pedra em resposta aos pedidos de Olga para contrarir matrimónio com um americano.

Foi feito um apelo ao presidente da Checoslováquia e a autorização foi concedida.

Foi o casamento desportivo do século. Com Emil Zatopek como padrinho e a sua mulher Dana como dama de honor o grupo apresentava um alinhamento de quatro campeões olímpicos, dado que em Melbourne tanto Hal como Olga venceram nas suas respectivas modalidades.

Na pista, o herói de Melbourne foi, ironicamente, um russo, o homem de ferro, Vladimir Kuts. Kuts atraiu a atenção do mundo pela primeira vez nos Campeonatos da Europa de 1954. Ele tinha na altura 27 anos e tinha começado a correr apenas quatro anos antes. Ele participava nos 5000 metros, corrida na qual toda a especulação estava centrada no lendário Emil Zatopek e em Chris Chataway, o jovem e arrojado britânico que tanto gostava de um copo de uísque e de um bom charuto. Os olhos do mundo desportivo fixaram-se nestes dois atletas e, à medida que a corrida progredia, eles vigiavam-se um ao outro, mantendo o mesmo ritmo, volta após volta, cada um decidido a responder imediatamente a qualquer tentativa de fuga do outro.

O que Zatopek e Chataway não fizeram foi vigiar Kuts. Enquanto os dois favoritos brincavam ao gato e ao rato, ele prosseguiu conseguindo estabelecer um grande avanço.

Nem isto impressionou o comentador da corrida que comentou num àparte que um russo chamado Kuts tinha tomado a dianteira acrescentando sagazmente que a verdadeira corrida se disputava atrás dele entre Chataway e Zatopek.

Apenas quando Kuts já tinha alargado o seu avanço para cerca de cem metros e só faltavam algumas voltas para correr, o comentador, o público e os próprios Zatopek e Chataway se aperceberam de que não se tratava de nenhum novato ingénuo que estivesse disposto a «queimar-se». Mas já era demasiado tarde. Kuts atravessava a meta vitorioso.

Em Melbourne ele voltou a tomar a dianteira e desafiou os esforços dos dois óptimos atletas britânicos, Gordon Pirie e Derek Ibbotson, para o apanhar. O tempo que lhe valeu a vitória, 13 minutos e 39,6 segundos, bateu o recorde olímpico de Zatopek e manteve-se durante 16 anos.

Kuts conseguiu uma dupla vitória ao sagrar-se vencedor dos 10 000, estabelecendo também um novo recorde olímpico.

Para a Austrália, a vedeta da pista foi Betty Cuthber, vencedora dos 100 e 200 metros e membro da equipa vencedora da estafeta 4x100 metros; ela era uma estrela tão modesta que tinha até comprado bilhetes para os Jogos para o caso de não se conseguir qualificar.

A Austrália também se exibiu na natação conseguindo oito medalhas de ouro, quatro de prata e duas de bronze e eclipsando os americanos que tinham dominado sempre esta modalidade. Duas das medalhas de ouro e uma das de prata foram obtidas por uma rapariga que tinha de lutar constantemente com a doença que sofria: bronquite asmática. Ela chamava-se Dawn Fraser.

O herói da Grã-Bretanha foi o anteriormente pouco conhecido Chris Brasher, que venceu os 3000 metros obstáculos. Mas após chegar à meta em primeiro lugar, Brasher admirou-se ao ser informado de que fora desclassificado por ter obstruído o norueguês Ernst Larsen. Ele apelou contra a desclassificação e após uma espera angustiante foi-lhe atribuída a vitória.

No ringue de boxe os maiores aplausos foram para o húngaro Laszlo Papp que ganhou o título dos pesos médios e se tornou o único pugilista a obter medalhas de ouro em três Olimpíadas.

Dennis Hart

Últimas de Seul

URSS vence o Brasil na final futebolística

A União Soviética ganhou hoje a medalha de ouro do torneio olímpico de futebol dos Jogos de Seul, ao vencer na final o Brasill (medalha de prata) por 2-1, após prolongamento.

A medalha de bronze foi ganha pela Alemanha Federal que venceu a Itália por 3-0.

•

O japonês **Hitoshi Saito** conquistou a medalha de ouro de judo na categoria de 95 quilos, ao derrotar na final o alemão-democrático Henry Stoehr.

Stoehr foi assim medalha de prata, tendo o sul-coreano Cho Yong-Chul e o soviético Grigory Veritchev sido medalhas de bronze.

•

A chinesa **Chen Jing** arrecadou a medalha de ouro na competição feminina de ténis de mesa e as suas compatriotas **Li Huifin** e **Jiao Zhimin** ficaram com as medalhas de prata e bronze, respectivamente.

- **Bandeiras roubadas**

Cerca de 500 bandeiras olímpicas foram roubadas ou destruídas próximo de uma das bases militares dos Estados Unidos, em Seul.

O facto contribuiu para aumentar o sentimento antiamericano que tem sido manifestado pelos sul-coreanos durante os Jogos e foi alimentado por incidentes como o já famoso episódio da tentativa de roubo de uma cabeça de leão em mármore, por dois nadadores norte-americanos.

NA SUA AGENDA

Andebol:
Portugal lidera torneio

A selecção portuguesa de andebol feminino lidera o Torneio Internacional Itália, depois de duas vitórias nas primeiras jornadas da prova. Portugal comanda com quatro pontos por ter um melhor «goal average» que a Itália: 49-31 contra 35-25.

As andebolistas portuguesas venceram ontem a Argélia por 28-14 depois de na 5.ª feira terem derrotado a Bélgica por 21-17, Bélgica, Argélia e Tunísia ocupam os lugares seguintes da classificação. Hoje, último dia do torneio, Portugal defronta a Tunísia e a Itália.

•

Andebol: 5.ª ronda do nacional. Encontros e juízes para hoje: FC Porto - Sporting, 17 horas, no Pavilhão das Antas (Jorge Gil / António Marreiros, de Évora); Benfica - Francisco de Holanda, 19 horas, no Pavilhão da Luz (José Francisco / Barata Aires, de Lisboa); Comércio e Indústria - Belenenses, 21.15 horas, Pavilhão do Naval Setubalense (José Filipe / Carlos José, de Lisboa); Académico de Coimbra - Vitória de Setúbal, em Coimbra, 17 horas (Jorge Reis / Carlos Ribeiro, do Porto); Salgueiros - Académico de Braga, 16 horas, no Pavilhão do Lima (Dário Ramos / José Correia, do Porto). **Amanhã:** Clube TAP - Caramão, 17 horas, no Pavilhão da Luz (Jorge Gil / António Marreiros, de Évora).

•

AUTOMOBILISMO: o campeonato nacional de ralis prossegue hoje com o Rali do Alto Tâmega, organizado pelo Estrela e Vigorosa Sport

•

Basquetebol: prossegue o torneio nacional. Embates para hoje e respectivos árbitros: Imortal / Montechoro - Esgueira/Luzostela (18 horas), A. Pimentel e A. Ramalho (Lisboa); Iophil / Estoril - Benfica (17.30), R. Valente e J. Nina (Lisboa); Beira Mar / Zeus Construções - Illiabum / Quinta Nova (21.30), M. Mota e A. Martins (Lisboa). **Amanhã:** Belenenses - Ovarense / BIL (17.30), A. Sousa e H. Pereira (Porto); Ginásio / Soporcel - FC Porto / Pioneer (17.30), J. Araújo e A. Martins (Lisboa).

•

Voleibol: inicia-se o campeonato nacional com os jogos Porto - Espinho, Leixões - CDUP, Académico de Espinho - Técnico e Esmoriz - Académica de S. Mamede (todos às 21 e 30) mais o Benfica - Sporting (21 horas). Entre «seis» femininos: Académica de S. Mamede - Fluvial e Leixões - Boavista (17 horas), Estrelas da Avenida - Vila Real (17 e 30) e Benfica - CDUL (19).

•

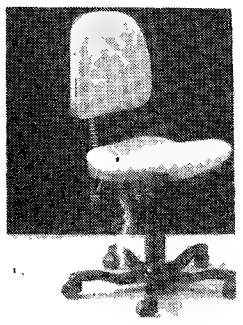
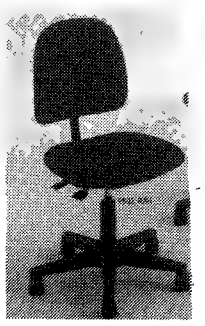
GOLFE: principia hoje, no campo de Tróia, o 3.º Torneio Becel, com a participação de médicos que se encontram na capital para o 1.º Congresso Internacional de Medicina do Desporto. A prova é organizada pelo Clube de Golfe Médico.

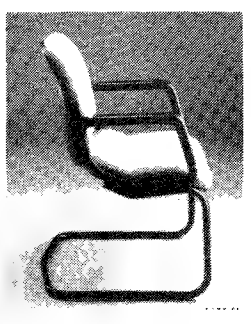
•

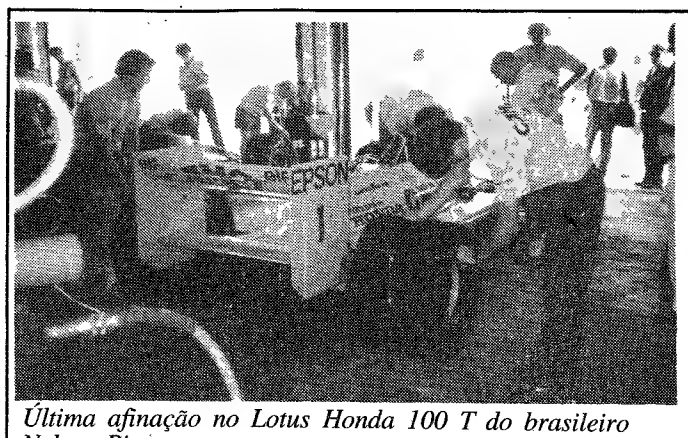
Seixalíada: a VI Seixalíada, jogos desportivos do concelho do Seixal, começam hoje na Amora e prolongam-se até 23 de Outubro, envolvendo mais de 10 000 atletas de várias colectividades e regiões.

Os jogos, organizados pela Câmara Municipal do Seixal, integram 23 modalidades a praticar por atletas dos 8 aos 72 anos.

Na cerimónia de abertura, a realizar às 14.30 horas no Estádio da Medideira (Amora) será acesa a pira depois do desfile dos atletas, seguindo-se um torneio-relâmpago de futebol infantil, com 16 equipas, e um concerto de música rock.

maquirema
Sociedade Importadora e Revendedora de Máquinas, Lda.
"Um espaço no seu escritório"
DE LA OLIVA




Escritório/Exposição/Vendas/Armazém — Quinta da Figueira, lote-A — loja 5
Telex 63509 MAQUIR P — Telef. 4745074 - 4744652
VENDA NOVA 2700 AMADORA



Última afinação no Lotus Honda 100 T do brasileiro Nelson Piquet

O bólido de Dereck Warwick (Arrows A 108) ainda na «box» da USF-G Arrows Megatron

Repouso do Lola-LC—Ford Mader do francês Yannick Dalmas (Larrousse Calmels)

FÓRMULA 1: GRANDE CIRCO MORA EM ESPANHA

Ayrton Senna foi o mais rápido nos primeiros treinos cronometrados do Grande Prémio de Espanha de Fórmula 1, a disputar amanhã, no circuito de Jerez de La Frontera. Ayrton (McLaren-Honda) obteve a «pole position» provisória com a volta mais rápida, em 1.24,775 minutos, à média de 179,119 km/h.

O segundo melhor tempo pertenceu ao belga Thierry Boutsen (Benetton) com 1.25,551 minutos, seguido do inglês Nigel Mansell (Williams) com 1.25,898. Todavia, como adiante se informa, Boutsen foi desqualificado neste treino. O francês Alain Prost (McLaren) que venceu o Grande Prémio de Portugal (no Estoril) foi o 6.º no primeiro treino (com 1.26,735) enquanto o actual campeão do mundo (o brasileiro Nelson Piquet) ficou em 15.º, ao volante de um Lotus, com 1.28,015. Na pré-qualificação foi eliminado o italiano Gabriele Tarquini, num Coloni.

Inesperadamente, o piloto belga Thierry Boutsen foi desqualificado do Grande Prémio de Espanha e os tempos obtidos não são considerados, informou a Federação Internacional do Desporto Automóvel: o Benetton de Boutsen não estava de acordo com os regulamentos, por ter o «aileron» dianteiro demasiado perto do solo.

Boutsen, que tinha efectuado o segundo melhor tempo (logo depois do brasileiro Ayrton Sena) pode participar na segunda sessão de treinos, que se realiza esta tarde: **«Não se tratou de uma modificação deliberada no carro. Estava apenas um pouco solto e demasiado perto do solo»,** esclareceu um informador da Benetton. Com a desqualificação de Boutsen, todos os restantes participantes subiram um lugar na grelha provisória, que está assim:

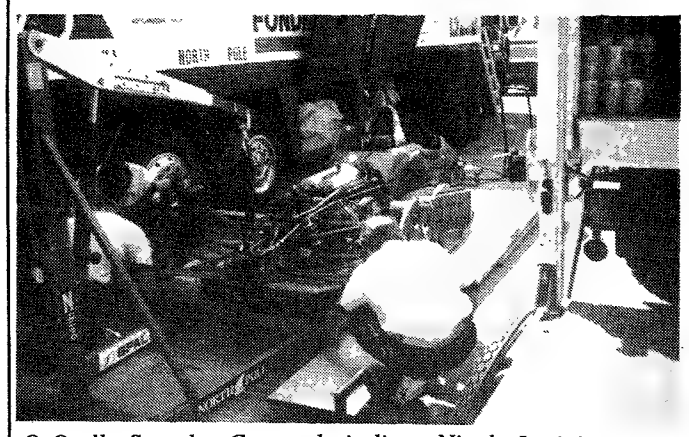
1.º Ayrton Senna, Brasil (McLaren), 1.24,775 minutos; 2.º Thierry Boutsen, Bélgica (Benetton), 1.25,551; 3.º Nigel Mansell, Inglaterra (Williams), 1.25,898; 4.º Ivan Capelli, Itália (March), 1.26,221; 5.º Alessandro Nannini, Itália (Benetton), 1.26,673; 6.º Alain Prost, França (McLaren), 1.26,735; 7.º Maurício Gugelmin, Brasil (March), 1.27,414; 8.º Riccardo Patrese, Itália (Williams), 1.27,504; 9.º Jonathan Palmer, Inglaterra, (Tyrrell), 1.27,582; 10.º Gerhard Berger, Áustria (Ferrari), 1.27,796; 11.º Pierluigi Martini, Itália (Minardi), 1.27,826; 12.º Alex Caffi, Itália (Ballara), 1.27,907; 13.º Philippe Alliot, França (Lola), 1.27,927; 14.º Stefan Johansson, Suécia (Ligier), 1.28,009; 15.º Nelson Piquet, Brasil (Lotus), 1.28,015; 16.º Philippe Streiff, França (AGS), 1.28,099; 17.º Andrea De Cesaris, Itália (Rial), 1.28,315; 18.º Nicola Larini, Itália (Osella), 1.28,417; 19.º Derek Warwick, Inglaterra (Arrows), 1.28,473; 20.º Luís Sala, Espanha (Minardi), 1.28,694; 21.º Satoru Nakajima, Japão, (Lotus), 1.28,840; 22.º Michele Alboreto, Itália (Ferrari), 1.29,034; 23.º Rene Arnoux, França (Ligier), 1.29,157; 24.º Eddie Cheever, EUA, (Arrows), 1.29,305; 25.º Yanick Dalmas, França (Lola), 1.29,688; 26.º Pieircarlo Ghinzani, Itália, (Zakspeed), 1.29,824; 27.º Julian Bailey, Inglaterra (Tyrrell), 1.30,125; 28.º Stefano Modena, Itália, (Eurobrun), 1.30,759; 29.º Bernd Schneider, RFA (Zakspeed), 1.31,144; 30.º Oscar Larrauri, Argentina (Eurobrun), 1.31,366.

●

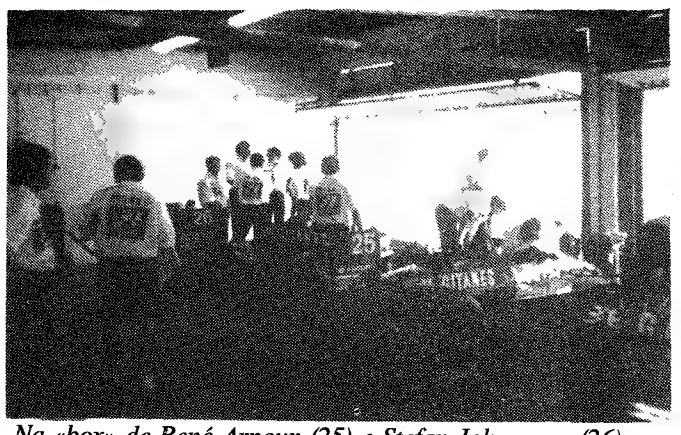
O Grande Prémio de Espanha será disputado em 72 voltas ao Circuito de Jerez, num total de 303,696 quilómetros. Antigos recordes por volta, na «pole position»: Nelson Piquet (Williams), 1m 22,461s. Corrida: Berger (Ferrari), 1m 26,986s.

Resultados de 1987: 1.º, Mansell (Williams); 2.º, Prost (McLaren); 3.º, Johansson (McLaren); 4.º, Piquet (Williams); 5.º, Senna (Lotus); 6.º, Alliot (Lola).

Tabela actual do «Mundial» de Pilotos: 1.º, Alain Prost, 81 p.; 2.º, Ayrton Senna, 76; 3.º, Gerhard Berger, 37; 4.º, Thierry Boutsen, 25; 5.º, Michele Alboreto, 24; 6.º, Nelson Piquet, 16; 7.º, Derek Warwick, 15; 8.º, Ivan Capelli, 14; 9.º, Alessandro Nannini, 9; 10.º, Niguel Mansell, 6; 11.ºs, Eddi Cheever, Maurício Gugelmin e Jonathan Palmer, 5; 14.º, Andrea de Cesaris, 3; 15.º, Riccardo Patrese, 2; 16.ºs, Pierluigi Martini e Satoru Nakajima, 1.



O Osella Squadra Corse, do italiano Nicola Larini nas mãos dos mecânicos



Na «box» de René Arnoux (25) e Stefan Johansson (26) os Ligier Loto esperam o arranque

Nigel Mansell (da turma Canon Williams) dá uma vistoria ao Williams Judd FW 12

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1478

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 15 KV, para o PT STR 371, com início no apoio n.º 3 da linha para PT STR 376, e término no PT STR 371, com 1355 m, freguesia de Vale de Figueira, concelho de Santarém. – Posto de transformação STR 371 de 100 KVA 15000/400-321 V e ramal de baixa tensão em Cruz da Légua.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 8 de Setembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1479

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 KV, para o PT STR 377, com início no apoio n.º 13 da linha para PT STR 34, de Alcanhões e término no PT STR 377, com 2896 m, freguesia de Achete, concelho de Santarém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Setembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/136

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro Distribuição Portalegre, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 KV, para o PT 1678, na Herdade da Godinha com início no apoio n.º 10 da linha para o PT 2 da Herdade da Godinha e término no PT 1678 na Herdade da Godinha-Campo Maior, com 71 m na freguesia de Nossa Senhora da Expectação no concelho de Campo Maior.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 19 de Setembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

FOI ASSIM POR CÁ

Neves de Sousa

Sábado, 24

A Madeira em grande relevo no luso futebol: enquanto o Nacional vinha ao Bessa dar um autêntico «bailarico» aos alunos de mestre Pepe, saindo do reduto boavisteiro debaixo da ovação que foi antítese exacta da vaia que atapetou o despacho dos atletas de xadrez, lá na Pérola do Atlântico o dr. Alberto João Jardim (presidente do Governo Regional e «maritimista» do coração) homenageava o Sport Lisboa e Benfica que logo prometia para breve a criação de uma Casa do Benfica na Madeira.

Domingo, 25

Foi um desânimo pegado entre as «teen-agers» e muitas balzaquianas ainda esperando queda celestial para argolinha na mão esquerda: um dos mais sonhados solteirões do desporto mundial, soberano em fama e multimilionário, rapagão bonito e constante andarilho por este planeta, deixava-se enrolar na manta por um francês franzino e já corrido de mil berços. O fracasso de Ayrton Senna no Estoril e o revigoramento do **ex-mais que tudo** da atrevidota e buliçosa Stephanie foram as «bombas» (elegantes) de um domingo em que a travagem do **superdragão** em Viseu, num espectáculo futebolístico de paupérrima qualidade, colocou muitos adeptos dos **azuis-brancos** das Antas fazendo sérias cogitações à vida.

Segunda, 26

Começa a falar-se do próximo acto eleitoral benfiquista e, em bastidores normalmente bem informados, surgem já listas da possíveis candidatos. Uma denominada «formação de consenso» seria chefiada pelo dr. Marcel d'Almeida, tendo João Santos como presidente da Assembleia Geral e o brigadeiro Rodrigues de Carvalho no topo do Conselho Fiscal. Uma lista que poderá incluir José Gomes Machado e o dr. João Rodrigues. Mas, também começa a falar-se de outro bloco, que teria como estandarte o nome de Jorge Brito e poderia incluir o dr. juiz Adriano Afonso. E não seria tudo, porque há quem garanta que, no Hotel Altis, já funciona um «gabinete sombra» para apoio a possível regresso de Fernando Martins.

Terça, 27

O escritor Mário Contumélias (através da sua Agência de Comunicação: a Mediática) anuncia a vinda, dos EUA, de um medicamento («Rogaine») que elimina completamente a calvície. E um dos nossos maiores atletas olímpicos (o halterofilista Raul Dinis, do Desportivo de Carcavelos) candidata-se ao prémio internacional de um milhão de dólares: passar de completamente carequinha a dono de uma opulenta cabeleira. Ao mesmo tempo (e para não abrandar a famigerada «ponte aérea» que só vem cá para este lado) duas «vedetas» do Vasco da Gama saltam para o futebol português: Mauricinho e Fernando, «caçados» por Daniel do Adro (presidente do Louletano) na longa lista de espera que enche as paredes dos aeroportos de Galeão e de Congonhas.

Quarta, 28

Mais um travão colocado no percurso das «estrelas» das Antas, desta feita por um Vitória de Guimarães que teve em Décio António o vencedor da **medalha da noite.** Quinito ainda mais apertado num colete que se estreita, mas os «dragões» a desviarem algumas atenções para outro campo: Realista (Barcelona) e Vítor Hugo (Novara) deixam o hóquei estrangeiro (retribuído a peso de ouro) e, apenas por duas laranjadas, voltam a uma das nossas apregoadas «modalidades pobres».

Quinta, 29

A presença de um elemento do executivo presidido por Jorge Gonçalves na capital espanhola faz levantar uma lebre: será que o Sporting está interessado em funcionar como medianeiro na passagem de Paulo Futre do Atlético de Madrid para o futebol italiano ou estaremos perante uma pura e simples manobra de diversão dos **verde-brancos** de Alvalade? Os «colchoneros» vão pior que mal no futebol lá da terra, Futre até já é agredido em treino por um suplente mais assanhado, o presidente Gil y Gil transfere-se momentaneamente para o sol e a praia, fazendo dupla cura de emagrecimento: no corpo e nas algibeiras. E, enquanto isto, Jorge Gonçalves, viajando pelos mundos em busca de fundos para as «unhas» do leão, procura tapar muitos «buracos» deixados pela gerência de Amado de Freitas.

Sexta, 30

Os drs. Camacho Vieira e Branco do Amaral, clínicos com grande prestígio na nossa medicina desportiva, reúnem-se a Nuno Alegria, António Inocêncio Coelho, António Branco Amaral e Joaquim Sérgio, fundando a «Medisport» (Clínica de Medicina e Cirurgia, dirigida aos nossos clubes e atletas). Por intermédio de José Eduardo, o luso futebol de salão (definitivamente respeitando a legislação internacional emanada da FIFUSA), ultima os treinos da selecção que vai deslocar-se à Austrália, ao campeonato mundial onde a FIFA não mete prego nem estopa. Luís Feist embandeira em arco: com a sua marca desportiva (Adidas) já há 80 medalhados olímpicos, o que assegura continuidade de bom futuro para a multinacional germânica. As Seixalíadas abrem a sua cornucópia de realizações e, no Pavilhão Carlos Lopes a miudagem que correspondeu à bela intenção do vereador lisboeta Vítor Gonçalves festeja o encerramento da «acção de desporto praia/campo», reflectindo que (finalmente) os Jogos Juvenis do Barreiro, as Beiríadas e meia dúzia de outras salutares tentativas de apoio à juventude começam a ganhar raízes por esse Portugal fora.

Nacional de futebol

ANTÓNIO MARÇAL ARBITRA PRIMEIRA VISITA DE MAIORAL AO ESTRELA DA AMADORA

O árbitro lisboeta António Marçal vai dirigir hoje, às 21 e 30, o jogo Estrela da Amadora - Sporting, da 7.ª jornada do Campeonato de Futebol da 1.ª Divisão. O Benfica - Farense (também hoje, às 21) será arbitrado por Bento Marques (Évora) e o Braga - Guimarães (igualmente hoje, às 16 horas) terá como juiz Sepa Santos (Lisboa).

José Garcia (Setúbal) vai dirigir o Porto - Marítimo, Veiga Trigo (Beja) foi nomeado para arbitrar o Fafe - Belenenses e Francisco Silva (Faro) será o juiz do Vitória de Setúbal - Boavista. O setubalense Ezequiel Feijão desloca-se à Madeira para arbitrar o Nacional - Penafiel, João Rosa (Évora) vai arbitrar o Beira Mar - Portimonense, Fernando Alberto o Chaves - Espinho e Raul Ribeiro o Leixões - Académico de Viseu.

Jogos e juízes do 2.º Escalão, na **Zona Norte**: Santa Maria - Amarante, João Gonçalves (Viana do Castelo); Felgueiras - Salgueiros, Carlos Valente (Setúbal); Aves - Trofense, Manuel Nogueira (Porto); Rio Ave - Freamunde, Xavier Oliveira (Porto); Paços de Ferreira - Varzim, Jorge Coroado (Lisboa); Paredes - Bragança, Bernardino Castanheira (Aveiro); Joane - Moreirense, Miranda de Sousa (Porto); Marco - Tirsense, Fortunato Azevedo (Braga); e Vizela - Gil Vicente, Vítor Correia (Lisboa).

Zona Centro: Oliveira do Bairro - Portalegrense, Adão Mendes (Braga); Académica - União de Lamas, Soares Dias (Porto); Mangualde - Estarreja, Amílcar Moreira (Coimbra); Marinhense - Caldas, Ramiro Santiago (Coimbra); Peniche - União de Leiria, Agnelo Alexandre (Santarém); Lousanense - Marialvas, Júlio Mouco (Leiria); Feirense - Luso, Jesus Alves (Braga); Estrela de Portalegre - Águeda, António Rola (Santarém); e Mealhada - Covilhã, José Guedes (Porto).

Zona Sul: Atlético - Barreirense, Rosa Santos (Beja); Olhanense - Olivais e Moscavide, Francisco Caroço (Portalegre); Esperança de Lagos - Estoril, José Pratas (Évora); Louletano - Juventude de Évora, Alder Dante (Santarém); Lusitano de Évora - Alverca, Mário Leal (Leiria); União da Madeira - Torreense, João Simãozinho (Leiria); Sacavenense - Elvas, Juvenal Silvestre (Setúbal); Oriental - Montijo, Manuel Dória (Funchal); e Silves - União de Santiago do Cacém, Pires Alves (Lisboa).

Na 3.ª Divisão, **Série A**: Esposende - Lanheses, Amílcar Dias (Porto); Valenciano - Delães, Armando Malheiro (Porto); Vinhais - Vieira, Guilherme Tavares (Vila Real); Macedo de Cavaleiros - Ponte da Barca, Domingos Costa (Vila Real); Valdevez - Mirandês, Ramiro Viana (Braga); Maria da Fonte - Vila Pouca, José Moutinho (Porto); Celoricense - Valpaços, Gonçalves Miranda (Viana do Castelo); e Neves - Prado, Abel Lobo (Porto).

Série B: Lousada - Maia, José Guímaro (Coimbra); Ovarense - Infesta, Lopes Araújo (Braga); Vilanovense - Aliados, José Luís Brandão (Aveiro); Sainenses - Leça, Tavares da Silva (Aveiro); Paivense - Valonguense, Apolino Pereira (Coimbra); Torre de Moncorvo - Oliveira do Douro, Luís Lemos (Viseu); Pedrouços - Régua, Domingos Gomes (Braga); Ermesinde - Lixa, Lopes Fernandes (Braga); e Vila Real - Lourosa, Donato Ramos (Viseu).

Série C: Valonguese - Gouveia, Fernando Emílio (Porto); Oliveira do Hospital - Pessegueirense, Elísio Martins (Porto); Guarda - Oliveirinha, Isidro Rodrigues (Viseu); Valecambrense - Alba, Licínio Costeira (Coimbra); Mortágua - Oliveirense, Carlos Coelho (Coimbra); Argus - São Romão, Mário Sargaço (Leiria); Anadia - Académico do Paço, Martins Santos (Porto); Seia - União de Coimbra - Miguel Mendonça (Viseu); e Viseu e Benfica - Santacombadense, Daniel Soares (Guarda).

Série D: Beneditense - Nazarenos, José Leitão (Santarém); Benfica de Castelo Branco - Paroquial de Fátima, José Miranda (Portalegre); Mirandense - Atouguiense, Sérgio Borges (Aveiro); Marrazes - Ferrel, Manuel Faria (Santarém); Mirense - Bombarralense, Martins Neves (Leiria); Usseira - 22 de Junho, Costa e Silva (Lisboa); União de Tomar - Alcanenense, Santos Moreira (Leiria); Naval - Sertanense, Franklim Inácio (Leiria); e Castelo de Vide - Alcobaça, Carlos Estriga (Santarém).

Série E: Fanhões - Santa Clara, Vitorino Filipe (Faro); Sintrense - Portosantense, Agostinho Santos (Leiria); Praiense - Cartaxo, José Padinha (Lisboa); Vilafranquense - Almeirim, Fernando Baltazar (Faro); União de Santarém - Samora, Evaristo Faustino (Leiria); Vialonga - Lusitano dos Açores, Fernando Rebocho (Setúbal); Lisboa e Olivais - Arraiolense, Rui Zacarias (Funchal); Cacém - Pêro Pinheiro, Vítor Reis (Lisboa); e Campomaiorense - Futebol Benfica, José Ourives (Évora).

Série F: Vasco da Gama - Moura, Jovo Morais (Lisboa); Imortal - Banheirense, Francisco Banha (Évora); Alvorense - União de Montemor, Lucílio Batista (Setúbal); Almancilense - Amora, Francisco Lucas (Lisboa); Seixal - Quarteirense, Jorge Graça (Lisboa); Estrela de Vendas Novas - Sesimbra, José Rufino (Faro); Lusitano de Vila Real - Costa de Caparica, João Gaspar (Évora); Ferreirense - Palmelense, Alves Mendes (Évora); e Cova da Piedade - Quimigal, Marques da Silva (Funchal).

Juniores, **Zona Norte**: Guimarães - Chaves, Albino Nogueira (Porto); Vianense - Mirandela, Carlos Carvalho (Porto); Fafe - Braga, Jesus Almeida (Porto); Merelinense - Limianos, Magalhães Monteiro (Porto); Famalicão - Gil Vicente, Américo Santos (Porto); Sanjoanense - Varzim, Monteiro Silva (Braga); Futebol Clube do Porto - Vizela, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Rio Ave - Boavista, Manuel Pinto (Aveiro); Régua - Salgueiros, Pereira Silva (Braga); e Bombeiros de Almeida - Leixões, Augusto Santos (Bragança).

Zona Centro: Anadia - Marialvas, Gonçalo Silva (Braga); Académico de Viseu - Águeda, Alexandre Gonçalves (Porto); Beira Mar - Guarda, Júlio Bastos (Coimbra); União de Coimbra - Viseu e Benfica, Américo Almeida (Aveiro); Covilhã - Mangualde, José Neves (Coimbra); Caldas - Marrazes, Castela Parreira (Leiria); União de Santarém - Proença-a-Nova, Jacinto Roque (Setúbal); União de Leiria - Académica, Fernando Correia (Lisboa); Nazarenos - União de Almeirim, Fernando Costa (Lisboa); e Lousanense - Óbidos, Domingos Barbosa (Porto).

Zona Sul: Atlético - Benfica, Silva Fernandes (Setúbal); Barreirense - Estrela da Amadora, Lopes Silva (Santarém); Estoril - Campomaiorense, Palma Lucas (Setúbal); Sporting - Oriental, José Silva (Setúbal); Belenenses - Olivais e Moscavide, António Galrinho (Setúbal); Juventude de Évora - Lusitano de Vila Real, Manuel Maurício (Portalegre); Farense - Setúbal, Vítor Pereira (Lisboa); Beja - Seixal, Andrelino Pena (Faro); Amora - Portimonense, Luís Miranda (Lisboa); e Lusitano de Évora - Costa de Caparica, Júlio Miranda (Portalegre).

Juvenis, **Zona Norte**: Leixões - Bragança, José Calheiros (Viana do Castelo); Salgueiros - Famalicão, Amadeu Pinho (Aveiro); Varzim - Merelinense, Pires Azevedo (Viana do Castelo); Paços de Ferreira - Rio Ave, Carlos Leite (Porto); Braga - Moncorvo, Paulo Paraty (Porto); Mirandela - Guimarães, José Silvano (Vila Real); Académico de Viseu - Lourosa, Vítor Miranda (Porto); Guarda - Futebol Clube do Porto, João Custódio (Coimbra); Feirense - União de Coimbra, Cunha Antunes (Braga); Régua - Beira Mar, Neves Fernandes (Braga); Boavista - Estação, Graça Pereira (Braga); e Espinho - Marialvas, Fernando Ilídio (Porto).

Zona Sul: Olivais e Moscavide - Unidos, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Torreense - Elvas, Ilídio Rodrigues (Setúbal); Marrazes - Sporting, Armando Portulez (Coimbra); Oriental - Benfica, Gil Rosa (Setúbal); Académica - União de Tomar, Fernando Mateus (Leiria); Estrela da Amadora - Caldas, Manuel Amendoeira (Setúbal); Costa de Caparica - Beja, Alberto Pinheiro (Lisboa); Portimonense - Belenenses, António Jorge (Setúbal); Casa Pia - Amora, Henrique Santos (Santarém); Lusitano de Évora - Estoril, Alberto Rodrigues (Setúbal); Marítimo Olhanense - Farense, Orlando Caracol (Faro); e Setúbal - Atlético, Serafim Alvito (Évora).

Últimas

Quim e Semedo regressaram ao lote de convocados por Quinito: possível a sua exibição perante o Marítimo.

Os técnicos leoninos Pedro Rocha e Fernando Peres vão amanhã para a Holanda: espiam o jogo do Ajax para a Taça do seu país e ficam aguardando a caravana verde-branca.

China foi incluído pelo técnico José Romão na comitiva penafidelense que viajou para a Madeira.

Na turma espinhense, Careca passa para o lugar de Barriga.

Prováveis debutes no onze do Leixões: Makakula e Amarildo.

Regresso de Holmberg previsto por Pepe, para o «team» boavisteiro.

João Alves com problemas: o Estrela da Amadora não deve poder apresentar, perante o Sporting, quatro unidades (Pedro Xavier, Jaime, Mota e Luís Carlos).

Belenenses já completo: com o regresso a Portugal do lateral brasileiro Zé Mário, os azuis apresentam a melhor formação em Fafe.

Bela notícia para os benfiquistas: Diamantino (há longo tempo afastado dos rectângulos) e Álvaro (que também esteve lesionado) voltam à efectividade no bloco de Toni.

Major (rendendo Oliva) e Vado actuando em tempo inteiro são notícia no Portimonense.

«Taça»

O sorteio da 2.ª elimintória da Taça de Portugal efectua-se na 2.ª-feira, às 18 e 30, no anfiteatro do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa.

Paulo Ferreira: adeus, ciclismo

Paulo Ferreira: um ciclista profissional termina a sua carreira? Em consequência do acidente de viação sofrido em Março do último ano, em que sofreu graves lesões (na coluna vertebral), o ainda recente defensor das cores do Louletano/Vale do Lobo é obrigado a deixar a actividade desportiva, com um adeus feito na etapa voltista que se concluiu na Senhora da Graça, aos seus 26 anos de idade. Desempregado, casado, com uma filha, que restará a Paulo Ferreira mais que esperar um emprego em que não seja obrigado a dispender energias físicas fora do normal?

DL HÁ 20 ANOS

Novo agravamento do Estado de Saúde do Presidente Salazar

O estado de saúde do Presidente Salazar sofreu novo agravamento a noite passada, com o súbito desequilíbrio da tensão arterial - o qual, aliás, ao que indicam os seus médicos, foi facilmente corrigido -, tendo também diminuído as suas reacções sensoriais.

Devido a esse agravamento, o dr. Vasconcelos Marques passou, uma vez mais, a noite à cabeceira do enfermo, tendo-se mantido toda a manhã na clínica onde o Presidente Salazar dobrou o cabo das 24 dias de internamento e de 15 de luta com a morte.

O comunicado médico oficial é do seguinte teor: «Desequilíbrio tensional durante a noite, que se corrigiu facilmente. O sr. Presidente do Conselho não apresenta alteração de frequência nem de ritmo de pulso. Reacções sensoriais diminuidas.»

Mais de 180 mil jovens regressam às escolas do País

Mais de 180 mil jovens regressaram, hoje, aos estabelecimentos de ensino que vão frequentar no ano lectivo ora em início - e não dizemos que voltaram às aulas, de facto, porque as aulas só amanhã começarão nos liceus e escolas técnicas. Para o ciclo preparatório parece que só mais lá para diante a máquina começará a rodar... E por outro lado, nas escolas primárias, hoje só abriram as inscrições, que podem ser feitas até 7 do corrente, dia em que recomeçam aí as actividades escolares.

Burt Lancaster foi solto

O actor Burt Lancaster resolveu pagar a fiança de 65 dólares (1850 escudos) que lhe foi exigida por uma infracção às regras de trânsito - e foi solto esta manhã...

EFEMÉRIDES

1923 É estabelecido um Governo autonomo na Rodésia do Sul.

1927 É assinado um pacto de não agressão entre a URSS e a Pérsia.

1928 A URSS dá inicio ao plano quinquenal destinado a aumentar as produções agrícola e industrial.

1936 Em Espanha, forças anti-republicanas nomeiam o general Francisco Franco chefe de Estado.

1949 É proclamada a República Popular da China, sob a direcção de Mao Tse Tung, tendo Chou-em-Lai como primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros.

1960 Tropas sul-coreanas atravessam o Paralelo 38 entrando na Coreia do Norte.

1965 Ocorre uma tentativa de golpe de Estado na Indonésia.

1970 É fundada a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - CGTP - Intersindical.
- O vice-presidente da República Árabe Unida, Anwar Sadat, sucede a Gamal Abdel Nasser no cargo de presidente.

1975 O presidente da República portuguesa, general Costa Gomes, inicia uma visita oficial à URSS.

1979 Em Portugal, entra em vigor o Estatuto do jornalista.
- O vespertino lisboeta «A Tarde», que sucede ao extinto «Jornal Novo», incia a sua publicação.

1980 O Supremo Tribunal de Varsóvia concede a aprovação legal dos primeiros seis sindicatos independentes polacos.

1981 Um carro armadilhado explode à porta da sede dos guerrilheiros palestinianos, em Beirute, matando, pelo menos, 50 pessoas.

1928 Helmut Khol, dirigente do Partido Democrata Cristão, é eleito chanceler da Alemanha Federal, sucedendo a Helmut Schmidt.

1983 O presidente Ramalho Eanes, no decurso da sua visita aos Açores, condecora, em Ponta Delgada, Rolão de Sousa Lima com a Ordem de Grande Oficial de Mérito Agrícola e Industrial.

1984 A Câmara Municipal do Rio de Janeiro concede ao primeiro-ministro português, Mário Soares, o título de cidadão carioca.
- A China apresenta em público, pela primeira vez, misseis intercontinentais terrestres a lançar de submarino que os peritos militares afirmam conceder-lhe uma capacidade de dissuasão nuclear estratégica.

1985 Aviões de guerra israelitas atacam, o quartel-general da OLP em Tunes.

1987 A sul-africana Pat Anthony, 48 anos, torna-se na primeira mãe emprestada do mundo a dar à luz os próprios netos, os gemeos-proveta da sua filha, dois rapazes e uma menina.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Mín.	Prec	Às 13 h.
Bragança	8	6	0,0	Limpo
V. Castelo	13	8	0,0	P. nub.
Vila Real	10	10	0,0	Limpo
Porto	12	12	0,0	P. nub.
Coimbra	13	13	0,0	Limpo
C. Carvoeiro	14	14	0,0	Limpo
C. Branco	10	10	0,0	Limpo
Portalegre	13	12	0,0	Limpo
Lisboa	15	15	0,0	Limpo
Évora	14	14	0,0	P. nub.
Beja	15	14	0,0	P. nub.
Faro	20	18	0,0	Limpo
Sagres	16	16	0,0	Limpo
P. Delgada	17	17	0,0	P. nub.
Horta	21	21	0,0	Chuva
Funchal	17	17	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 25, Porto 23, Faro 27, Ponta Delgada 24, Funchal 24.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

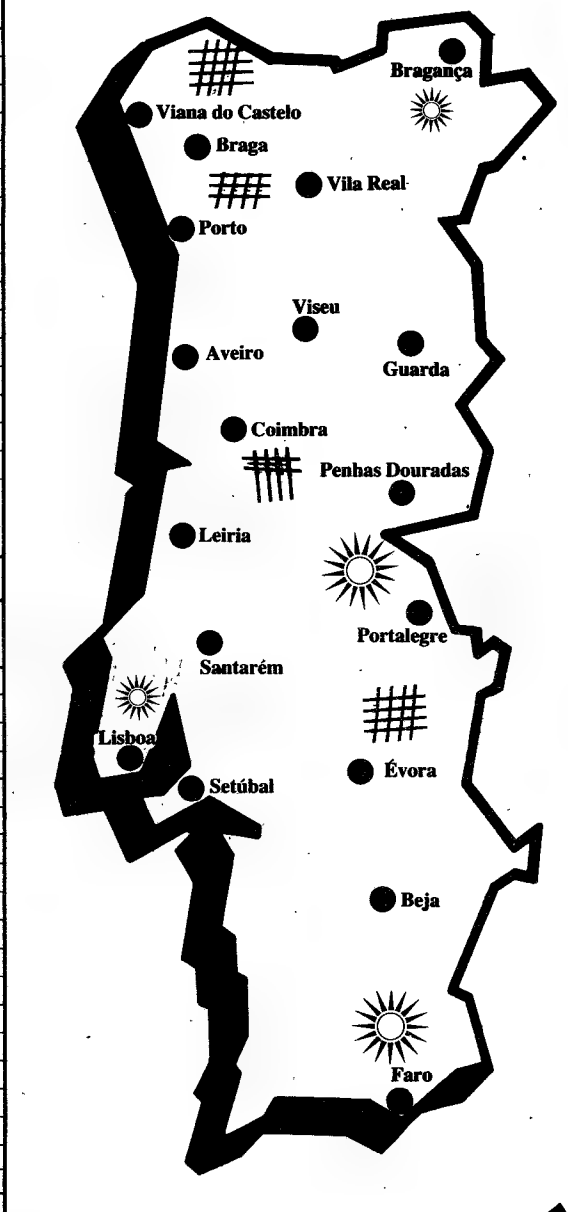
NA EUROPA

	T. 6 h	Mín	Às 18 h.
Madrid	12	12	Encoberto
Londres	4	3	Pouco nub.
Paris	6	6	Pouco nub.
Bruxelas	5	5	Limpo
Amesterdão.	3	2	Nevoeiro
Genebra	9	9	Chuva
Roma	13	12	Neblina
Oslo	2	2	Muito nub.
Copenhaga	7	6	Muito nub.
Estocolmo	6	4	Pouco nub.
Berlim	5	5	Nevoeiro
Viena	11	11	Neblina
Varsóvia	9	7	Neblina
Atenas	19	17	Pouco nub.
Moscovo	10	10	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx	Às 13 h.
Caracas	18	26	Nublado
Joanesburgo	11	26	Limpo
Los Angeles	17	33	Limpo
Montreal	0	14	Limpo
Nova Deli	22	34	Limpo
Nova Iorque	9	19	Limpo
R. de Janeiro	–	–	—
S. Francisco	12	34	Limpo
São Paulo	–	–	—
Tóquio	18	20	Chuva



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: **Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se por vezes muito nublado durante a tarde nas regiões do interior Sul, onde há possibilidade de trovoadas. Vento geralmente moderado de oeste, soprando por vezes com rajadas. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação sueste de um metro no Barlavento e inferior a um metro no Sotavento da costa Sul.**

Nos Açores:

Grupo Ocidental: **Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste rodando para norte a partir do fim da tarde. Períodos de chuva fraca.**

Estado do mar: **Grupos Central e Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste rodando para norte a partir do fim da tarde. Períodos de chuva fraca.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de norte.

Estado do mar: **Costa Norte: Mar cavado a grosso. Ondulação norte de três a quatro metros.**

Costa Sul: **Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação sueste inferior a um metro.**

AMANHÃ

Regiões do Norte: **Céu pouco nublado ou limpo e vento fraco de oeste.**

Regiões do Centro e Sul: **Céu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado nas regiões do interior onde há possibilidade da ocorrência de aguaceiros e trovoadas. Vento fraco a moderado de oeste.**

DEPOIS

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado durante a tarde nas regiões do interior onde há possibilidade de ocorrência de aguaceiros. Vento fraco de sueste, soprando fraco ou moderado de noroeste no litoral Oeste. Pequena subida da temperatura.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
06.36	3,7 m		
19.09	3,4 m	12.22	1,8 m

Amanhã

07.34	3,4 m	00.36	1,8 m
20.18	3,1 m	13.33	1,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

AR.CO, 15 anos a formar artistas

VIDRO É A NOVIDADE

Rodrigues Borges
Fotos de Rui Pacheco

O AR. CO - Centro de Arte e Comunicação Visual acaba de introduzir mais uma área no seu vasto programa de formação/aprendizagem. Assim, depois do Desenho, Pintura, Escultura, História e Teoria de Arte, Joalharia, Desenho Gráfico, Fotografia e Cerâmica, aparece o Vidro, modalidade que em princípio - e por uma questão logística - será integrada no departamento de Cerâmica, que adoptará doravante a designação de Cerâmica-Vidro. Entre 19 e 30 do passado mês de Setembro, decorreu nas instalações do AR. CO da Quinta de S. Miguel (Almada) um "Estágio de Introdução ao Vidro", orientado pelo professor e artista norte-americano Terry Davidson, da Glass Workshop em Nova Iorque. Esta iniciativa tem o apoio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e da empresa "Crisal - Cristais de Alcobaça, Lda." e visa - segundo revelou ao "DL" o arq. Alberto Cidraes, chefe do Departamento de Cerâmica - contribuir para a formação de novos artistas/autores portugueses, indispensável à renovação criativa na área do Vidro, em Portugal.

Um aspecto da oficina

A reportagem do Diário de Lisboa esteve na Quinta de S. Miguel, onde teve oportunidade de ouvir atentamante as palavras muito explícitas do arq. Alberto Cidraes, que também nos guiou numa visita exaustiva a todo o complexo ali (exemplarmente) instalado, com particular incidência na nova oficina de Vidro.

Mas recordemos em primeiro lugar - para completa informação dos nossos leitores - o que é o AR. CO.

O AR. CO - Centro de Arte e Comunicação Visual iniciou as suas actividades em Fevereiro de 1973, correspondendo à necessidade largamente sentida de um local em que a formação, a investigação e a difusão no campo das artes visuais fosse feita de forma interligada e coerente. Baseando a sua actuação no trabalho oficinal, iniciou vários tipos de actividade, que ao longo de mais de 15 anos de crescimento orgânico permitiram a consolidação de uma estrutura aberta e flexível e a diversificação das áreas de intervenção.

Este Centro e Arte está instalado desde a sua criação num palácio dos séculos XVII-XVIII, situado na Rua de Santiago, perto do Castelo de S. Jorge; desde o ano passado, passou também a contar com a Quinta de S. Miguel, na periferia de Almada, onde se instalaram as oficinas de Cerâmica e de Vidro. A velha quinta do século passado, que passou por importantes obras de recuperação e adaptação, integra ainda uma oficina de Escultura em Pedra, salas polivalentes e 4 ateliers/residência.

O AR. CO, reconhecido oficialmente como "instituição de utilidade pública" por despacho de 1980, conta com o apoio regular da Secretaria de Estado da Cultura, da Funadação Gulbenkian e da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

Os programas ali ministrados desenvolvem-se em 4 fases e têm a duração média de 3 a 5 anos. O número de inscritos é de cerca de 600, trabalhando sob a orientação de aproximadamente 40 professores.

Ao longo deste percurso, o participante, de acordo com as suas motivações e disponibilidades, intensifica quantitativa e qualitativamente o seu trabalho, procurando o AR. CO o tempo de formação e o grau de aprofundamento mais adequado ao seu caso pessoal, variando entre a ocupação dos tempos livres e a profissionalização completa. É objectivo dos programas de formação deste Centro de Arte que os artistas/autores adquiram um "saber fazer" oficinal criticamente fundamentado, um método coerente de trabalho e um conhecimento actualizado das estruturas produtivas e do mercado.

Desde 1973, o AR. CO tem organizado numerosas exposição, tanto na sua sede como itinerantes; promove workshops em colaboração com entidades públicas e privadas; e mantém relações de intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras. Tem direcção executiva de Manuel da Costa Cabral e Rui Brion Sanches e conta, na qualidade de chefes de Departamento, com Alberto Cidraes (Cerâmica), Pedro Calapez (Desenho), Vítor Simões (Desenho Gráfico), Graça Costa Cabral (Escultura), Manuel Silveira Ramos (Fotografia), Manuel Castro Caldas (História e Teoria da Arte), Teresa Seabra (Joalharia) e José Mouga (Pintura).

De regresso ao Vidro

Voltamos ao Vidro e à nossa conversa com Alberto Cidraes. Ficamos a saber que a oficina está praticamente operacional, faltando apenas algum equipamento cuja instalação se espera para breve. Por outro lado, o balanço deste wokshop orientado por Tery Davidson foi francamente positivo. Quanto aos cursos de Vidro, uma vez que o ano lectivo está preste a iniciar-se, a hipótese mais viável é que os mesmos possam começar no segundo semestre do próximo ano.

Pedimos depois ao arquitecto Alberto Cidraes que nos falasse do artista e professor norte-americano, ou melhor, que o convidasse para a conversa. Quem é afinal Terry Davidson e como é que ele surge a orientar este "estágio de introdução ao vidro ?

Bom, a nossa curiosidade foi satisfeita. Terry Davidson é professor de Vidro na "Parsons School of Design", que trabalha em estreita ligação com a Universidade de Nova Iorque. Além disso dedica-se também à cenografia (com utilização preferencial do vidro) e é ainda designer de iluminação. Quanto à sua vinda a Portugal, também foi tudo explicado: O escultor Pedro Campos Rosado fez recentemente em Nova Iorque um estágio, tendo participado num workshop justamente orientado pelo Terry Davidson. Por aí começou o contacto, que resultou, como pudemos constatar...

Mas queríamos saber muito mais e o nosso anfitrião não foi

avaro nas informações que aqui vamos reproduzindo. Antes da visita guiada às instalações, Alberto Cidraes fala-nos da importância que teve em todo o processo o apoio da Crisal. Na sequência de um protocolo firmado entre a empresa dos Cristais de Alcobaça e o AR. CO, foi possível o fornecimento de máquinas e matérias primas, bem como a assistência garantida por técnicos e operários. Enfim, a instalação do novo departamento ali, na Quinta de S. Miguel, fi-

Alberto Cidraes e Terry Davidson junto ao novo equipamento do sector do Vidro

O forno a lenha de inspiração oriental, construído pelos alunos e professores

ca a dever-se em grande parte ao apoio da Crisal.

Entretanto, Alberto Cidraes apresenta-nos a mulher. Estrela Pais Vieira, também professora do Departamento de Cerâmica, passará a dirigir o sector do Vidro, de resto duas áreas que passarão a denominar-se Departamento de Cerâmica-Vidro.

Tempo, agora, para falar de exposições: e neste preciso momento acaba de inaugurar na Galeria Municipal de Almada (também recentemente inaugurada) uma mostra de Cerâmica que integra os trabalhos produzidos durante um workshop realizado em Julho com a participação de 4 ceramistas americanos, e uma selecção das peças executadas pelos alunos e professores do Departamento, no decurso do ano lectivo transacto.

Instalações condignas

Chegou o momento de visitarmos as oficinas. Já espreitáramos, à chegada, a mais recente. Aliás o motivo nuclear da nossa reportagem, digamos.

E assim, sempre escutando atentamente as preciosas explicações do arq. Alberto Cidraes, percorremos rigorosamante a velha quinta. Começámos pela Cerâmica: uma apreciável série de salas onde, desde a preparação da massa até á modelagem, esmaltagem e cozedura das peças, se adivinha a comodidade, a eficiência, o ambiente propício à aprendizagem e à criatividade. Antes de passarmos à Escultura em pedra, uns bons minutos à volta dum magnífico forno a lenha construído o ano passado pelos alunos e professores de Cerâmica, ao bom estilo oriental. Aqui um parêntesis para revelarmos aos nossos leitores que o arquitecto Alberto Cidrais, que profissionalmente exerce as suas funções na Câmara Municipal de Almada, esteve ausente de Portugal entre 1975 e 1987, com permanência no Japão e no Brasil, onde se iniciou na Cerâmica e montou inclusivamente uma oficina artesanal.

Para terminar a visita, e depois da referida passagem pelas magníficas instalações destinadas à Escultura (Pedra), onde trabalham regularmente, além dos inscritos nos cursos do AR. CO, escultores que não possuem ateliers próprios para esta modalidade (situação explicável em função do espaço e do equipamento requeridos), tempo ainda para uma incursão às salas polivalentes e aos ateliers/residência: tudo bem, de acordo com o mesmo mesmo critério de operacionalidade que detectámos em todo aquele espaço.

Regressámos à Redacção com a convicção de que fôramos confrontados com uma realidade que não estava no nosso horizonte encontrar. Ali vimos, bem de perto, algo de muito positivo em termos de um centro de formação artístico. O conhecimento que tínhamos do AR. CO, das actividades do AR. CO, era escasso, temos que o confessar. Do que relatámos, só queríamos que os leitores se apercebessem que se trata de uma instituição que sabe o que quer, e mais, que pretende sempre mais e melhor. Neste momento pode dizer-se que atravessa uma fase de consolidação do que até agora foi realizado. Mas sem deixar de pensar na expansão, no futuro.

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 24

Os Trovante enchem o Campo Pequeno, em Sintra abre o Museu do Brinquedo, Mega Ferreira confirma ida para a Comissão dos Descobrimentos, Teresa Gouveia vai à televisão pôr água na fervura sobre a questão da taxa adicional sobre os bilhetes de cinema e a autonomia do IPC.

Mas são os arquitectos que estão na ordem do dia. O prémio Valmor não se percebe a quem pertence. O que se percebe, isso sim, é que também entre aquitectos é um vê que te avias quando toca ao que toca. As acusações mútuas (sobre autorias, desvios, mutilações de fachadas e interiores) saltam para as páginas dos jornais. Curiosamente, só agora, que o prémio está em jogo... e não há anos, quando o edifício foi dado por concluído.

Arquitectos: ainda outra polémica, esta discreta mas muito mais importante. É o projecto do Chiado futuro que está em jogo e a Associação de Arquitectos não abdica da «partilha do bolo», apesar do apoio (sincero???) dado, de início, a Siza Vieira, escolhido por Abecasis. Siza resiste e não se demite. Até ver...

O «Expresso», esse vê que tudo isto serve a estratégia eleitoral de Abecasis, e interroga-se sobre que «Chiado será esse que iremos encontrar por detrás do cenário das fachadas».

Ainda vai levar o seu tempo. Para já, a tragédia do Chiado continua. «DL» faz balanço de um mês e conclui: «o principal está por decidir». O que já foi decidido (por quem?) foi escavacar azulejos do século XVIII no edifício do Jerónimo Martins. As obras do Chiado começaram, pois, por este atentado, sobre o qual a Associação de Arquitectos (tão empenhada em «concursos de ideias») não dirá uma palavra nos dias que hão-de vir.

Domingo, dia 25

Arquitectos, outro estilo. Ribeiro Teles, em visita guiada ao Palácio Fronteira, garante: «Portugal é caso único na Europa na manutenção de quintas de recreio.» Temos setenta a salvo dos novos-ricos.

Abecasis, entrevistado pela RR, proclama: «Não há ninguém que seja capaz de me vencer em Lisboa. Se quiser ganho.» As eleições, entenda-se. O Chiado é secundário na entrevista.

Segunda, dia 26

Abecasis (ausente na Guiné-Bissau) debaixo do fogo dos vereadores, das críticas dos partidos (PS e CDU). O pretexto é o Chiado. As comissões não reúnem, há quem queira gabinetes coordenadores. Os comerciantes do Chiado querem é soluções rápidas. Reunidos, para o efeito, na União dos Comerciantes de Lisboa, ouvem de um dos seus uma proposta genial: criar uma comissão com o objectivo explícito de... extinguir as nove (!) já existentes.

O cinema em Portugal, afinal, rende. Lusomundo publica balanço: 432 mil contos de resultados líquidos só no primeiro semestre deste ano (mais 470% do que em igual período de 1987).

Terça, dia 27

Hubert Reeves no Instituto Franco-Portugais ocupa-se do sentido do Universo. João Botelho, cineasta português, em entrevista ao «JL», é mais modesto: ocupa-se do sentido do (nosso) cinema e não só. Sobre a possibilidade do melodrama diz: «ao mesmo tempo que o Chiado arde, estão os arquitectos a fazer projectos no auge do fogo (...), já não há melodramas, há é situações de obscenidade.»

Quarta, dia 28

Chiado ainda, mas noutro terreno: o dos tribunais. Quinta dos Cedros (propriedade do dono do Chiado e do Grandella — onde o fogo começou), vê hasta pública adiada «sine die». A base de licitação era de 120 mil contos, mas só a um dos credores (a Caixa Geral de Depósitos) Manuel Martins Dias deve mais de 123 mil.

A igreja católica portuguesa finalmente viu o filme de Scorsese. Antes de ver, dissera: «é blasfemo». Depois de ver diz apenas: «é enfadonho».

Quinta, dia 29

Polémica sobre o Chiado sobe de tom, mas não é o Chiado que está em causa. PS lidera ataques a Abecasis. Lista PS à concelhia de Lisboa proclama: «Lisboa entregue a megalómano desequilibrado». Vereador PS, na Assembleia Municipal, dirige-se a Abecasis: «sr. presidente, obviamente, demita-se». Abecasis responde: «não». É recebido por Soares e convida-o para estar a seu lado na varanda municipal, no 5 de Outubro. Quem agora diz «não» é Soares. Já tinha sido convidado para ir ao Porto. Abecasis parte para junto de Cavaco e anuncia: «as demolições do Chiado começam na segunda-feira.»

Sexta, dia 30

Enquanto Siza Vieira recebe mais um prémio internacional (Prix Mies van Der Rohe), o Prémio Valmor continua sem solução e arquitectos admitem recorrer a tribunal arbitral.

Proprietários (ou ex-proprietários?) do Chiado sinistrado estudam forma jurídica de se associarem para «não ficarem de lado» no processo de reconstrução.

Para o edifício do Clube Militar Naval (no Marquês) não há reconstrução... há demolição. Em seu lugar vai erguer-se um «imóvel moderno», adeus património cultural simbolizado num certo estilo arquitectónico lisboeta com mais de 120 anos.

«Tempos Difíceis» de João Botelho estreia. Primeiras reacções à fábula sobre os novos ricos no poder, hoje, em Portugal: um filme deslumbrante, a confirmar dois prémios em Veneza e exibição já assegurada para a Europa e (talvez) Estados Unidos. Entrevistado pelo «DL», o realizador afirma: «o cinema serve para elevar as almas e os espíritos, não para os perverter.»

LUSOFONIA: UM CONCEITO CARREGADO DE CONTRADIÇÕES

Manuel Lopes
Serviço Lusa/«DL»

A ideia da criação e promoção da Lusofonia como espaço linguístico, cultural e até político, promovida sobretudo desde a Galiza pelo sector que impulsa a integração do galego com o português, como uma relativa participação de personalidades e alguma entidade portuguesa, foi o tema frustrado do primeiro Encontro de Lusofonia celebrado durante os últimos dias em Madrid. Este primeiro encontro mostrou as poucas capacidades de convocatória, as contradições a todos os níveis deste projecto, ou pelo menos de seu contorno actual, e a ausência quase total de representatividade de sectores culturais e linguísticos que podem pronunciar-se com base e argumentos construídos sobre o tema.

Um encontro sobretudo de voluntariosos, que reuniu apenas entre 30 a 50 pessoas entre participantes e assistentes, mas sem a presença ou compromisso de nenhuma personalidade com conceitos já elaborados ou autorizados sobre este projecto impulsionado desde a Galiza, mas onde seu eco e apenas muito sectorizado ou procura ignorar-se e que nem provoca qualquer tipo de repercussão e muito menos polémica no resto do País.

Chamam a atenção muitos factos, mas sobretudo que seja convocado desde a Galiza e que haja uma total falta de representatividade a nível de personalidades com autoridade intelectual e profissional sobre as matérias, e muito mais das próprias instituições, sobretudo dos países mais directamente implicados.

Os próprios participantes reconhecem, no primeiro ponto das conclusões, que o «conceito de Lusofonia aplicado aos países africanos de língua oficial portuguesa não deve perspectivar-se com as mesmas conotações que para a Galiza, Portugal, Brasil, dada a realidade de cada país».

A «construção da Lusofonia não é só uma questão linguística, mais do que isso, exige a consideração de dados sociais, políticos, culturais e ideológicos», diz outra das conclusões, mas se o «espaço da Lusofonia é um espaço linguístico de diálogo intercultural, o conceito enquanto tal ainda está em construção».

Os próprios participantes em que não estiveram representadas entidades linguísticas ou culturais e muito menos políticas de qualquer um dos países, enquanto Moçambique e Cabo Verde estiveram ausentes, e Angola, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, apenas a nível de adidos culturais, se vêem envolvidos numa série de contradições expressas nas próprias conclusões deste encontro.

Apesar de que anunciam um segundo, a ter lugar na Galiza no próximo ano.

O facto da ideia da Lusofonia como espaço linguístico e cultural ter seu centro dinâmico, apesar das limitações e sobretudo desde que este sector defendeu a integração do galego com a uniformização com o português, com um movimento de iniciativas apoiadas com frequência desde algumas organizações ou personalidades portuguesas, não se sabe com que critérios, revela ainda mais as contradições e as dificuldades com que se defronta este indefinido movimento lusófono.

Por exemplo, as Embaixadas de Portugal e Brasil, apesar de que seus titulares assistiram «por puro compromisso social» à sessão de inauguração, não pronunciaram uma única palavra que supusesse qualquer apoio expresso à iniciativa do encontro e fontes diplomáticas de ambas disseram que limitavam-se a «prestar atenção».

Apesar disso, os participantes defenderam a «definição, quanto antes, de uma política lusófona em defesa da língua que é oficial e co-oficial na Galiza, Portugal, Brasil e cinco países africanos lusófonos», é «utilizada também em organismos internacionais como a CEE, OEA, OUA, ICO da ONU, Unesco, relações ACP-CEE».

Para essa defesa e para a «consolidação da segunda língua românica do Mundo, falada hoje por quase 200 milhões, considerou-se necessário lembrar aos governos lusófonos (como ao governo da Galiza e de Espanha), a importância de estabelecer um organismo como o Conselho Internacional da Língua, pelo menos antes do Acto Único Europeu, para a planificação linguística no mundo da Lusofonia, tanto no âmbito interno como externo».

Os participantes neste primeiro encontro expuseram, quanto a questão ortográfica, a «importância de decidir ainda no ano de 1988 que sejam unificadas as realizações históricas do Diasistema, através de uma norma padrão comum ao galego, português e brasileiro, garantindo-se, assim, uma maior presença nos organismos internacionais, nas indústrias da língua, informática e novas tecnologias, além de reforçar a unidade estrutural da língua».

Em virtude da diferença entre a língua escrita e oral, «constatou-se que uma norma padrão culta deve vir a acolher a diversidade das possíveis realizações no âmbito da Lusofonia».

Ao partir da consideração de que uma «língua de dimensão internacional e intercontinental exige não só uma Lusografia como também uma Lusofonia em que sejam intervenientes não só os governos e organizações não governamentais mas também organismos internacionais, onde actualmente se processa a cunhagem da nossa língua».

Por isso, a «Lusografia pressupõe um indispensável acordo ortográfico e uma uniformização terminológica, sobretudo nas linguagens técnicas e científicas, enquanto, por outro lado, o desenvolvimento da língua deve acompanhar o desenvolvimento das línguas nacionais africanas, como forma de garantir a competência linguística e de potenciar a capacidade de intergração intra e intercultural».

Os participantes propuseram que no espaço da Lusofonia sejam promovidas iniciativas que possibilitem uma troca de experiências pedagógicas para além do intercâmbio cultural e científico e defenderam que nos «processos de reforma educativa, que estão em curso na Península Ibérica, deveria considerar-se o reforço do ensino da língua e das literaturas lusófonas».

Os promotores do primeiro encontro, realizado na Casa do Brasil em Madrid, cedida pela Embaixada, mas sem outros apoios, anunciaram que o segundo encontro terá lugar na Galiza em 1989 e «há apoio da CEE, para além de outros organismos».

Nem em Espanha, nem na Galiza, nem as iniciativas impulsionadas desde este sector da Galiza, cultural-linguístico, e eventualmente com alguma incidência política, se recolhem ecos e praticamente já nem polémica, pois passam desapercebidas e intencionalmente ignoradas por parte dos sectores governamentais e entidades culturais e linguísticas.

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, n.° 222-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Direcção de Distribuição Tejo, pelo processo a seguir referenciado ED.05.02.016, para o estabelecimento de linha aérea, a 15 Kv, com 303 metros, do apoio n.° 57 da linha para o PT n.° 235 de Louriçal do Campo ao PT n.° 1632 de Casal da Pelota, freguesia de Louriçal do Campo, concelho de Castelo Branco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, EM 22 DE SETEMBRO DE 1988

Mário Marques Silva
Pel'O Director

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, n.° 222-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Direcção de Distribuição Tejo, pelo processo a seguir referenciado ED.05.02.013, para o estabelecimento de linha aérea, a 30 Kv, com 17 metros, do apoio n.° 99 da linha Castelo Branco – Alcains ao PT n.° 1483, em S. Domingos, freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, EM 23 DE SETEMBRO DE 1988

Mário Marques Silva
Pel'O Director

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

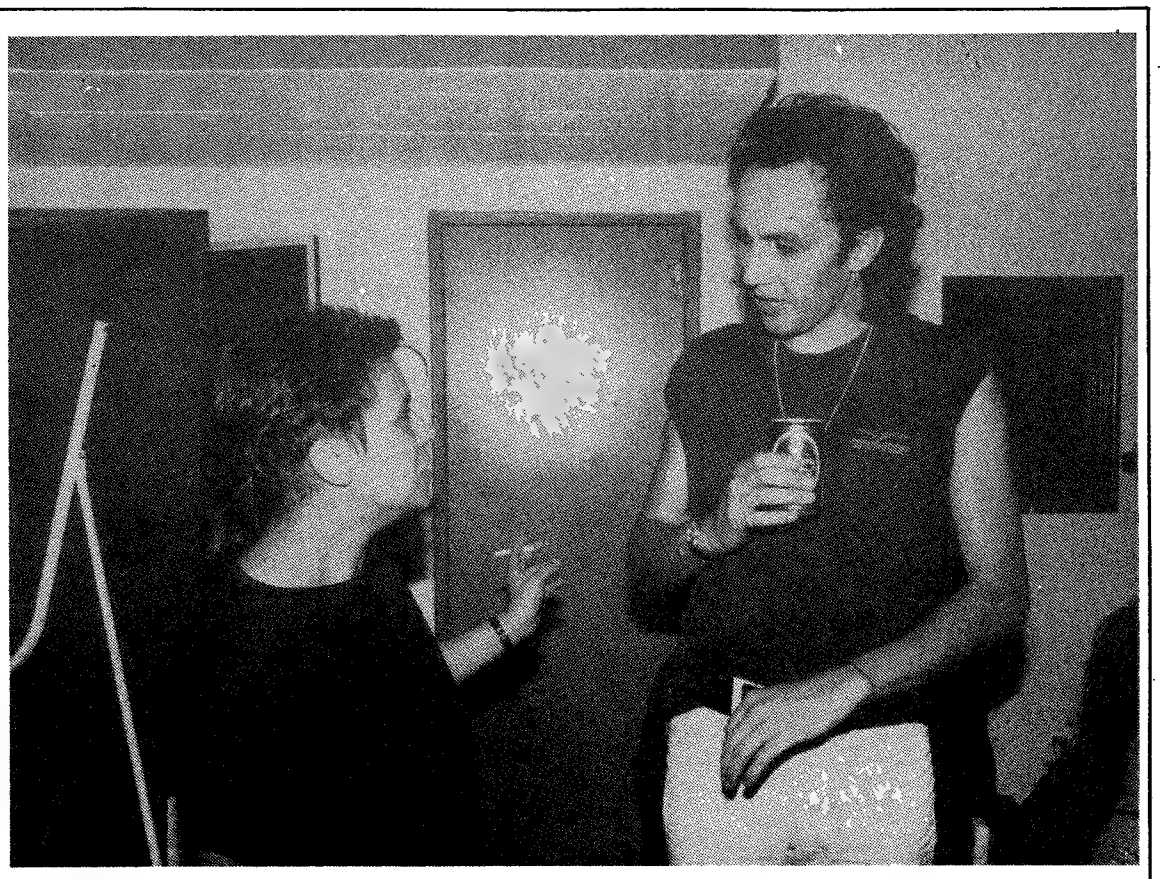
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, n.° 222-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Direcção de Distribuição Tejo, pelo processo a seguir referenciado ED.05.05.023, para o estabelecimento de linha aérea, a 30 Kv, para o PT n.° 1535, com 120 metros, do apoio n.° 28 da linha para Monte da Silveira, ao PT da Herdade da Antinha, freguesia do Ladoeiro, concelho de Idanha-a-Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, EM 23 DE SETEMBRO DE 1988

Mário Marques Silva
Pel'O Director

BOLCHOI É MÚSICA O RESTO FOI CONVERSA



Maria Jose Belo Marques

Foto: de Rui Pacheco

MEIA dúzia de pessoas (em termo do pavilhão mil e poucas) assistiram à 1.ª lição do «regresso às aulas», que esperamos sejam muitas e nos façam passar, com distinção, em música.
PRIMAL SCREAM, BIFF BANG POW e o convidado NIKKI SUDEN, uma caricatura do Alan Vega à subterrâneo da 1.ª idade. Os monitores, esses, chamam-se BOLCHOI, e mais uma vez conseguiram a magia.
Gente de todos os bandos, bandas (Rádio Macau, Xutos e Tom Cat, por exemplo), cabelos em pé, «T-shirts» AC/DC e meninos arrumados, limpos e bonitos.
Mais uma noite «para dar coragem para seguir viagem», recuperar forças, sonhar e descobrir o prazer, o nosso prazer.

Alguém disse que: o **rock** é o endeuzamento do terceiro sexo. Se assim é, o concerto dos BOLCHOI foi um concerto de **rock and roll.** A sensualidade estava à solta. O controlo do prazer tornado ainda mais desejado era sentido por uma guitarra ritmadamente sensitiva, fisicamente tocada. NICK CHOWN acariciava o baixo e olhava até ao fundo de nós, até ao fundo de si. JAN KALICKI bateu nas peles, e adiposidades cerebrais, o ritmo necessário à magia do acontecer. PAUL CLARK dava entradas, premia botões e zelava para que tudo acontecesse.

A nossa música é o «rock» moderno inglês

TREVOR TANNER, guitarrista, vocalista e homem de plantão às entrevistas comentava:

— Portugal tem muito mais a ver com a América Latina que Espanha.

Tinham terminado uma série de concertos na América do Sul, tinham passado por Espanha, e aqui no canto da Europa, frente ao mar, descobriam, que na América Latina também se fala português.

A discografia dos BOLCHOI é de 10 singles, 2 LP's e um mini LP. Porquê?

— Quisemos no ano passado mudar de editora, porque não nos sentíamos bem onde estávamos. E, agora, passado este tempo todo, vamos dentro de, aproximadamente, quinze dias entrar em estúdio com uma nova editora. Mas não estivémos parados. Hoje vamos tocar três novos temas.

Definem-se musicalmente: «**Rock.** Música **rock.** A nossa música é o **rock** moderno inglês», assim, simplesmente assim, vão crescendo, dependendo do bom humor dos media, não se preocupando tão-pouco com isso, sem quererem saber de modas, porque «demorou muito tempo para se ser BOLCHOI, não foi fácil.» Com influências «nenhumas da Televisão ou da minha mãe».

Mas influências musicais deve haver. Quais?

— Quando quero relaxar oiço coisas como Kate Bush, Steve Winwood, e coisas assim. Quando chego a casa oiço uma música mais agressiva.

Depreendo que gosta de Steve Winwood...

— Sim. Quando estou cançado põe-me a dormir. Gosto de Peter Gabriel, Pink Floyd (sempre gostei) e, depois, gosto de coisas mais modernas, como Azeteca Camera, Prefab Sprout.

A maioria do público presente era filho de gente rica.

— Isso não me incomoda, eu também sou. Tinham dinheiro para me comprar discos. Não tenho problemas de consciência quando como um bife.

Querem vir tocar em estádios cheios de gente. Trabalham para isso. Embora se um dia enriquecerem não é a sua música que muda. Mudam as roupas, viverão numa casa melhor, só isso. Deram um bom concerto. Gostaram mais do que da última vez que estiveram aqui. O público entendeu que estão mais maduros. Cantou com eles o refrão «We Don't Go», e começou a dançar e a render-se com «Sunday Morning» até ao fim de, aproximadamente, uma hora e meia de concerto, com dois regressos ao palco, permitindo a Trevor Tanner iniciar um tema nas bancadas, pelo meio do público, sacando energia da sua guitarra. Steve terminou uma grande **performance** (porque ele é um actor que admite gostar muito de teatro) deitado no chão enrolado na sua guitarra.

Que importa se ele não me disse da fome que tenho. Largou-me o corpo, fez-me sonhar e principalmente, permitiu-me o direito ao prazer.

Revivalismo à moderna ou o disparate completo

Das duas primeiras bandas que actuaram pouco há a dizer. **Clichés** repetidos até à exaustão. O revivalismo mascarado daquilo que o que já foi não pode ser. Uma mistura de músicos, de uma banda para outra e a certeza de onde acaba uma também acaba outra.

Desastroso numa noite que permitiu presenças de alguns que o último concerto a que assistiram foi o de Peter Murphy, e de alguém agredido sem saber por quem, sendo do Porto, e vindo especialmente para o concerto dos Bolchoi, e prometia ir vê-los amanhã novamente na Invicta, de alguns corajosamente desabafando alto e bom som: «Não se faz. Pago um conto e setecentos para ver os Bolchoi e tenho que sofrer com estes antes».

De uma dispersão só recuperada com o prazer adiado até à explosão satisfeita do desejo cumprido. O controlo dos sentidos e o descontrolo racional.

Resta dizer que a organização deste concerto, quer em termos de segurança quer em termos de bastidores, foi correctíssima. E eram todos muito jovens. Não vimos figuras antipáticas de Tarzans Tabordas ou Rambos, recalcados, mas uma maturidade, resultado da responsabilidade assumida.

Feitas bem as contas e em resumo, uma noite de magia. Um excelente concerto. Uma vontade muito grande de ir para casa, fechar os olhos, ouvir os Bolchoi e imaginar as atitudes possíveis de Trevor Tanner. E, esperar que tal como os U2 que por aqui passaram e poucos lhes deram atenção, também os Bolchoi voltem para dar um concerto num grande estádio a abarrotar.

Lúcidos e lúdicos persistimos.

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/115

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 Kv, com 371 m, do apoio PT n.º 181, da linha Crato-Alter do Chão ao PT da Quinta do Faial, freguesia de Alter do Chão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Setembro de 1988

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Eng. Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/126

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 Kv, com 168 m, do apoio n.º 7 da linha para o PT n.º 1724, na Herdade de Roque Vaz-Arronches, ao PT n.º 1725, na Herdade de Paiva, freguesia e concelho de Arronches.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Setembro de 1988

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Eng. Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/139

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, Portalegre, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 KV, para o PT 1578, com início no apoio 47 da linha entre o PST 26 Caia e o apoio 3 da linha Herdade da Freguesia e término no PT 1578 nas Herdades da Alagada e da Torre da Bolsa com 2193 m, freguesia Ajuda concelho de Elvas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 20 de Setembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

N.º 91/88

REPOSIÇÃO DE MORADIA NO ESTADO INICIAL

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos do artigo 165.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e por despacho do Exm.º Vereador Vasco Franco, de 9 de Junho de 1988, por delegação de competência de Sua Ex.ª o Presidente (Despacho 62/P de 10 de Janeiro de 1986), o proprietário da moradia situada na Rua Viana da Mota, n.º 42/44-A, cujo nome e morada se desconhece, a proceder à execução das obras inerentes à reposição da referida moradia conforme projecto inicial aprovado.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 24 horas findo o dos éditos e concluídas nos 60 dias seguintes.

Nota: Para a realização das obras intimadas deverá ser levantada uma licença nas condições, 1.ª à 3.ª, que será passado pelo prazo de 30 dias, devendo juntar um termo de responsabilidade.

Paços do Concelho de Lisboa, em 15 de Setembro de 1988.

Por delegação do
Presidente da Câmara Municipal
O Vereador
Luís Pombo Cardoso

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

DE HÉLDER COSTA

a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola

HORÁRIO:
de terça a a dom. às 21.30
Às segundas não há espectáculo

Com. Mar... Jo... Gra... Maria João Luis Paula ... Teresa Faria Antonio Cardoso Luis To... ... Tomé

Leonor Acacio Margarida Brito Mar... Tereno João Carneiro Jose Oliveira Miguel Rodrigues ...

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

8.º MÊS

Por exigência do público regresso do grande êxito teatral da temporada antes da partida para o FESTIVAL DE CATIZ

A aventura humana

DO "BIG BANG" AO GIGANTE VERMELHO

Ernesto Sampaio
Foto de Rui Pacheco

NÃO, caríssimo leitor, não se trata de uma história de Banda Desenhada, mas da crónica deste maravilhoso e decadente mundo em que vivemos, desde a concentração de toda a matéria num espaço incrivelmente minúsculo e da explosão dessa partícula em fragmentos que se precipitaram pelo espaço fora com uma velocidade e uma força tão inacreditáveis que vieram a formar as galáxias e os sistemas solares (com humor e descontracção os sábios chamam a isto o «Big Bang») até ao previsível esgotamento da reserva de hidrogénio no núcleo do Sol, tornando as condições da Terra impossíveis à continuação da vida (chamam-lhe, à Júlio Verne, a era do Gigante Vermelho).

Calma: nos próximos cem mil anos não há razão para preocupações a este respeito. Já as haverá noutros: não podemos continuar a saquear os recursos da Terra no elevado grau de consumo e desperdício mantido até agora, ou então dentro de cinquenta anos esgotar-se-ão 16 dos mais importantes minérios.

Formidáveis erros de gestão tornam cada vez mais precário o equilíbrio instável do planeta. Práticas agrícolas absurdas, ditadas apenas pela ganhuça imediata, como a desflorestação, a conversão à balda de novas terras, a utilização suicida de fertilizantes artificiais e pesticidas, as gigantescas monoculturas, alteram os círculos químicos mais importantes, quase rebentando tudo à força de azoto e dióxido de carbono e reduzindo a níveis alarmantes a libertação de oxigénio para a atmosfera.

A indústria, por seu turno, não quer saber de histórias: é um queimar bêbado de combustíveis fósseis, um indecência de gases e enxofre, javardizando os rios e os mares, outrora formidáveis e agora reduzidos às proporções de caneiros de Alcântara.

De tudo isto nos dá notícia a exposição «A Aventura Humana», ontem inaugurada por Mário Soares no Museu de Etnologia. A mostra é uma realização do Commonwealth Institut of London e é apresentada em Lisboa com o patrocínio da IBM, que assim comemora os 50 anos da sua presença em Portugal.

Trata-se de uma exposição organizada com notável sentido pedagógico e muita imaginação, onde o visitante pode aprender e pode divertir-se. Desde meteoritos e fósseis raros e multimilenários até computadores em cujo visor basta tocar para dialogarem connosco, passando por preciosidades artísticas africanas e asiáticas, há ali de tudo, numa espécie de viagem no tempo e no espaço que nos leva aos macacos nossos antepassados, aos mais perfeitinhos símios bípedes, aos descompassados homens arcaicos, aos homens modernos (onde reina a confusão: Abecasis e Mozarts lado a lado). Depois caímos nos nossos dias e começamos a ter visões do futuro (deprimentes ou cheias de «speed», isso já depende do cliente).

«A Aventura Humana» lembra-nos coisas importantes: que tudo o que existe, os constituintes de toda a matéria são os mesmos que o «Big Bang» atirou pelos ares, e que as rotas de todas as galáxias, incluindo a nossa, são as mesmas que foram determinadas por aquela primeira explosão; só o ritmo da expansão do Universo é que mudou, apesar de continuar acelerado (isto até dá vontade de rir). Estamos nesta há para aí 17 biliões de anos, comparados com os quais os 4600 milhões de anos do sistema solar são uma brincadeira (não pode deixar de ser pouco recomendável um planeta como a Terra, que gira em torno de uma estrela tão nova).

Sentidos e segredos que se apagam

Instado por jornalistas a citar factos, descobertas, livros ou objectos cujo testemunho devesse ser preservado para os arqueólogos do ano 3000, Claude Lévi-Strauss aconselhou que só fossem reunidos documentos relativos às últimas sociedades primitivas, desenhos de espécies animais ou vegetais em vias de desaparecer, amostras de água ou de ar ainda não poluídas e ilustrações de locais votados a uma próxima desfiguração. Pouco lhe importava tudo quanto não tivesse ameaçado o seu princípio de sobrevivência ou de reprodução.

Nos dias de hoje, desaparecem as últimas sociedades «sem história», e, com elas, apaga-se o rasto de uma sabedoria de que perdemos o sentido e o segredo. O Outro transforma-se no mesmo e, a par dos grandes progressos da ciência, da verdadeira revolução do conhecimento operada em domínios como a astrofísica ou a física de partículas, há uma espécie de barbárie mercantil e tecnológica que impõe a sua «paz branca» ao mundo inteiro. À força de repetir isto, a etnologia, por exemplo, já não é mais do que a forma sábia de uma saudade muito antiga e vagamente reaccionária.

Por isso, embora globalmente meritórias, exposições como esta da «Aventura Humana» deixam-nos um tanto frios. É verdade que multiplica os avisos acerca do terrível poder de vida e de morte que o homem adquiriu sobre o nosso planeta e sobre si mesmo, mas não é menos verdade que releva de uma perspectiva evolucionista de progresso contínuo que já não são poucos a considerar insuportável.

Em vez do optimismo que as maquinetas telemáticas relevam, na última sala da exposição, talvez não fosse mau pôr-lhes ao lado aves marinhas amortalhadas em mazute, uma lixeira (já seria pedir muito um painel com fotografias de vítimas da SIDA).

Assim vai este mundo, lançado à toa, como se não servisse para nada a «visão de satélite», a capacidade de controlo que a ciência já possui sobre todos os recursos mundiais — solos, florestas, oceanos, rios, minérios.

Na verdade, se são muitos os que se exaltam com a perspectiva de transgressão das fronteiras do conhecimento a que chegámos, muitos os que consideram o futuro com a curiosidade alanceada de quem espera ver surgir das águas, entre o nevoeiro, uma ilha mágica e maravilhosa, não são menos os que não gostam do século em que vivem, os que se aborrecem no mundo fechado das sociedades industriais, onde o homem vive hipnotizado pelas suas próprias obras e a natureza é alegremente massacrada em nome de uma total inconsciência colectiva, e onde, por cima da selvageria das modernas hordas urbanícolas, entregues à televisão e ao desespero, paira uma cultura celebrada — desde a universidade até às «exposições» — em recintos especializados.

CULTURAL

UM ACTOR DO MALI EM LISBOA

No âmbito das "Francophonies" que decorrerão durante todo o mês de Outubro no Instituto Franco-Português, o actor do Mali, Akonio Dolo, apresenta esta noite (21,30), no Auditório Philippe Fridman daquela instituição, um espectáculo baseado em contos tradicionais do seu país, no que será acompanhado pelo percussionista francês Jacques Robineau.

Sobre o espectáculo - ou para que o leitor eventualmente interessado em assistir possa ter dele uma ideia mais precisa - parece-nos interessante transcrever algumas considerações que o próprio Akonio Dolo tece àcerca de "Zinimo...Zinimo...Zi" (é este o título original):

«Pôr em imagem os contos, é o objectivo que me fixei: servindo-me da minha voz, naturalmente, e do meu gestual de actor; mas intercalando também longos fragmentos musicais, que contribuem fortemente para uma atmosfera viva e poética da narrativa. Alguns acessórios de cena completam a evocação do conto.

...Era uma vez uma floresta de guarda-chuvas transparentes onde o Sol e a Lua se deixam para sempre enquanto que burlesco e heroico, Amidou, o caçador, é sujeito a longas provas.

Vêm então os cães de rabos múltiplos transformados em juízes astutos que se apagarão diante de Dame Zinimo, a ogre cujo único seio semeia o terror. Tudo acaba por se acalmar face às revelações do velho, cujo despertar prematuro teria sido o feito da formiga trapalhona...» Faço questão - acrescenta Akonio Dolo - «em precisar que este espectáculo se dirige a todo o público».

Akonio Dolo com o percussionista Jacques Ronineau (à sua direita)

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Setembro, as exposições «O Traje na Dança - Figurinos» de Emília Nadal, «Travessia Sobre a Época» de Fernando Pessoa, «Traje de Ópera» - Guarda Roupa de Tomás Alcaide e «Processo de Tecelagem e Estampagem Manual».

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março do próximo ano, a exposição temporária «Imagens do Tempo» - escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

SINTRA: (Comemorações dos "Das do Centro Histórico"): no Hotel Central, "Roteiro Queirosiano de Sintra"; no Palácio Nacional, exposição arqueológica e de retrospectiva da área do Palácio Nacional de Sintra; na Sociedade União Sintrense, a exposição de Artes Plásticas "Expo-Jovem".

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 12 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura de Vaz de Carvalho.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): uma exposição de Pintura da espanhola Esperanza Huertas, outra de objectos de vidro da autoria de Dale Chihuly, que recentemente esteve na Marinha Grande.

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 18 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, Pintura de Gil Rodrigues e Fernando Silva.

ESCOLA SECUNDÁRIA MACHADO DE CASTRO: das 10 às 12 e das 14 às 16,30, a exposição "Asssim fomos abrindo aqueles mares", integrada nas comemorações dso 500 anos dos Descobrimentos, com trabalhos de cerca de 300 alunos do ano lectivo de 1987/88, com coordenação de duas professoras de História.

MUSEU DO ABADE DE BAÇAL (Bragança): em colaboração com a Câmara Municipal de Bragança, uma exposição de gravuras de Annie Rodrigues.

ALMADANARTE(Av. 25 de Abril, 53-B em Almada): com o apoio da Câmara Municipal, a exposição de fotografias de Paulo Sérgio sobre os temas "Vestígios da Arquitectura do Sul".

CINECLUBE 1896 (Centro Comercial "O Pescador"-Costa de Caparica): até 6 de Outubro, uma exposição de serigrafias de Ernani Oliveira, João Cutileiro, Luís Filipe de Abreu, Maluda, Mário Silva, Paulo Ossião, Real Bordalo, Rogério de Freitas, Silva Palmeira e Zé Penicheiro.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 2 de Outubro, a mostra "Actividade 88", com trabalhos de desenho, pintura, fotografia, escultura, tapeçaria e serigrafia dos alunos dos cursos de Formação Artística..

DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igraja, 46-A): até 10 de Outubro, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, uma exposição de aguarelas, gouaches e óleos com obras de Figueiredo Sobral, Mário Silva, Rogério de Freitas, Silva Palmeira e Soares Branco.

GALERIA DE ARTE ARCADA(Parque do Estoril): até 23 de Outubro, "Pôr debaixo do Céu", uma exposição colectiva de Escultura ao Ar Livre.

GALERIA CONVÉS (Praia de Quiaios, Figueira da Foz): exposição de pintura "naïf" de Albino José Moreira, Augusto Pinheiro, Fernando Costa, Fernanda Costa, Fernanda Azevedo e Maria José Cabral Faria.

LAGOS (Mercado de Escravos): até 8 de Outubro, pintura de Cristina Basto, Cláudio Ferreira e Maria João.

SNBA-Galeria de Arte Moderna (R. Barata Salgueiro, 37): desenhos de João Cruz Rosa.

AMADORA (Parque Delfim Guimarães): até 2 de Outubro, a 4ª Feirarte - feira de arte, antiguidades e coleccionismo. Patente nos dias úteis das 18 às 23 e aos sábados e domingos das 15 às 23. Acesso livre.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 5 de Outubro, todos os dias das 15 às 24, a exposição de Fotografia de Nuno Calvet "Igrejas de Portugal"

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 8 de Outubro, a exposição "Aridez Oxidade" - pintura de Conceição Pedro. De terça a sábado das 14 às 20.

SOURE: até 2 de Outubro, a 2ª Bienal de Arquitectura.

ELVAS (Câmara Municipal): 10º Salão Nacional de Fotografia.

ELVAS (Hotel D. Luís): até 9 de Outubro, aguarelas de Xico Pereira.

CASINO DA PÓVOA DE VARZIM: até 16 de Outubro, todos os dias das 15 às 24, Desenhos de José Rodrigues e Pintura de Julien Chaves.

BARREIRO: um conjunto de exposições com o título "Argonarte 88", que decorrerão na Biblioteca Municipal, antiga biblioteca do Barreiro, Livraria Du Bocage, Cine-Clube do Barreiro, Caixa Geral de Depósitos e Grupo Desportivo dos Ferroviários. Apoiam ainda esta iniciativa da Cooperativa Argonarte, a Câmara Municipal do barreiro, a Junta de Freguesia do Barreiro, a delegação de Setúbal do FAOJ e a Fundação Gulbenkian.

LIVRARIA ACADÉMICA (Porto): uma exposição bibliográfica com cerca de um milhar de publicações relacionadas com os Descobrimentos.

CASA DO INFANTE (Porto): até 30 de Outubro uma exposição organizada pelos serviços culturais da Câmara Municipal do Porto subordinada ao tema "A Rota do Cabo/Descobrimentos e Colonização Africana". Serão expostos documentos de arquivo, códices manuscritos, plantas, gravuras, moedas e medalhas.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis , até 30 de Outubro).

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): esculturas recentes de Alberto Carneiro.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): até 1 de Outubreo, a exposição de Arquitectura "Valode e Pistre" - Projectos e realizações.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 13 de Outubro, fotografias de Carlos Medeiros, nos dias úteis das 10 às 19,30.

AMADORA (Galeria Municipal e Recreios Desportivos): até 30 de Novembro, a I Bienal de Gravura à qual concorrem 153 obras de 67 artistas de todo o país.

GULBENKIAN (Galeria das Exposições Temporárias): até 13 de Novembro, das 10 às 17, excepto às quartas-feiras e sábados que encerra da parte da manhã e de tarde está aberta até às 19 horas, exposição do escultor Reuben Nakian, arménio naturalizado norte-americano.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): Pintura de Maria Velez.

ALVERCA (salão da Junta de Freguesia): exposição de pintura de Ana Paula Ribeiro e Helena Clara Rufino.

"O OUTRO LADO DO ESPELHO" (R. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 12 de Outubro, a exposição de pintura de Marina denominada "Limites do Campo Visual". Todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.

MERIDIEN LISBOA (R. Castilho): até 16 de Outubro, a exposição "35 anos de Pintura de Michael Barrett", todos os dias das 9 às 23,30.

GALERIA D'ARTE DE VILAMOURA: até 9 de Outubro, de terça a domingo das 18 às 24, uma exposição de ourivesaria moderna com trabalhos de Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Maria José Oliveira, Paula Crespo e Teresa Seabra.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até11 de Outubro, pintura de Dora Iva Rita, patente de segunda a sábado das 10 às 19.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de homenagem a José de Sousa (1897-1987) denominada "Algumas Obras de José de Sousa".

BARRANCOS (Praça do Município): um Encontro/Exposição que reune trabalhos das Oficinas Artesanais de Carpintaria, Cestaria e tecelagem que a Câmara Municipal de Barrancos tem vindo a incentivar, peças encontradas na escavação arqueológica no Castelo de Noudar e desenhos e fotografias sobre a vila.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): exposição de trabalhos escultóricos de Pedro Carlos dos Reis, autor do monumento a Bocage situado na Praça com o nome do poeta, na cidade de Setúbal.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 6 de Outubro, Pintura de Maria José Camões

CINEMA

CINEMATECA: ás 15,30, filmes de Charlot dos anos 1916-17; ás 18,30 "Maria Walewska" de Clarence Brown; às 21,30 antestreia de "Agosto"/1988, de Jorge Silva Melo.

CENTRO CULTURAL D. MANUEL DE MELO (Bairro da Tabaqueira-Albarraque): às 21 horas, início do Ciclo Steven Spielberg com o filme "Tubarão".

MÚSICA

FARO: comemorações oficiais do "Dia Mundial da Música" a partir das 11 horas, na Câmara Municipal, com a saudação musical pelo Coro do Conservatório Regional do Algarve e uma sessão solene presidida pela secretária de Estado da Cultura.

MOSCAVIDE: prossegue o programa de animação cultural desta vila, salientando-se a actuação do cantor e compositor Fausto, às 21,30 no Jardim de Moscavide.

COVA DA PIEDADE: ás 18 horas, no Jardim, actuação da Orquestra Ligeira Pinhal de Frades (Quinzena da Música de Almada).

ACADEMIA ALMADENSE: às 21,30 Fados e Baladas de Coimbra com Arménio Santos, Octávio Sérgio, António Sérgio, Durval Moreirinhas e António Bernardino (Quizena da Música).

TEATRO GIL VICENTE (Coimbra): ás 21,30, concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa dirigida por Álvaro Cassuto.

VISITAS GUIADAS

AMIGOS DE LISBOA: às 15 horas, concentração na paragem final do autocarro da carreira 59 da Carris, para uma visita ao Alto da Bela-Vista e Parque Oriental de Lisboa (Chelas), guiada pela dra. Maria Júlia Jorge.

TEATRO

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: ás 22 horas, a Companhia de Teatro e Almada apresenta a peça "D. Afonso VI".

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): às 21,30 o espectáculo teatral "Contos Tradicionais do Mali" com Akonio Dolo, com a colaboração do percussionista Jacques Robineau.

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis**, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

PERMANENTE (Domingo) — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **RESTELO: Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa-Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Heleno, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964796). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Até às 22 horas; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, E. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — SACAVÉM: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — VASQUES, R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2, à Licaria; **BARROS**, R. do Loureiro, 104.

Coimbra — LUSITANA, Corujeira (T. 814414); **MACHADO**, R. Bernardo de Albuquerque, Celas (T. 23767).

Paquito Cardinali

O SONHO COMANDA(-LHE) A VIDA

Joao Melo Alvim

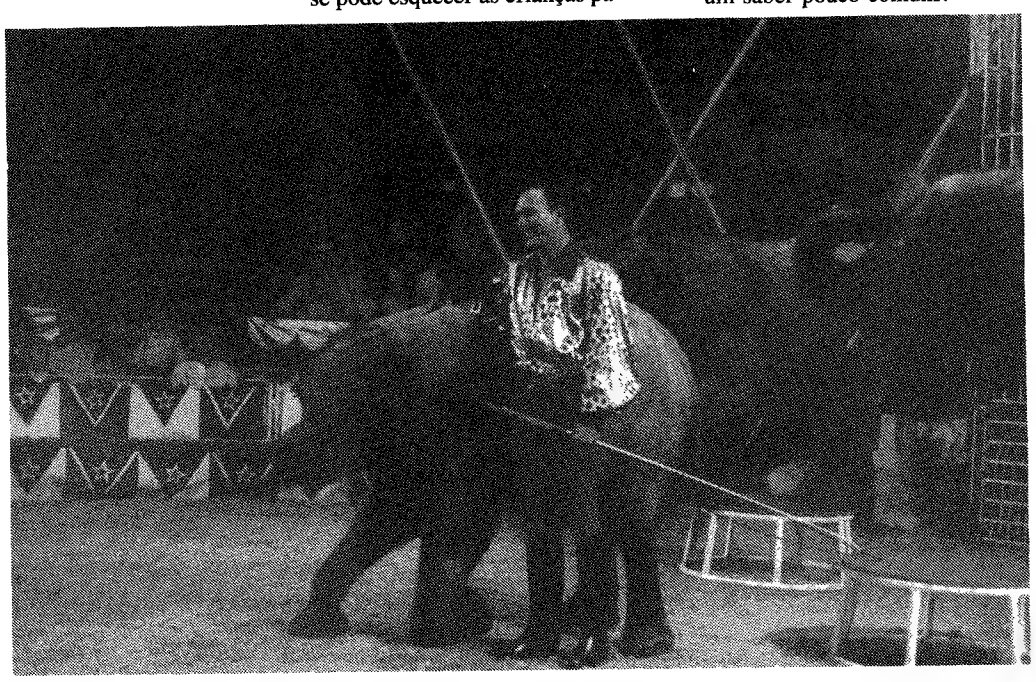
NO Circo, o nome Cardinali é um daqueles que acende com muitas luzes e brilha, brilha majestoso à nossa frente, com uma força que a nossa memória regista fiel e duradoiramente. Para nossa felicidade «as grandes tendas» com «a marca» Cardinali, multiplicaram-se nos últimos anos e as três companhias que ostentam o apelido desta prestigiosa família têm vindo a desenvolver caminhos próprios, enriquecendo o movimento de dignificação que «o maior espectáculo do mundo» conhece entre nós.

Tendo sido o primeiro a separar-se do chapiteau-mãe, Paquito Cardinali — em tournée há quatro anos — cedo manifestou o desenho do seu projecto: criar uma (nova) companhia onde os números com animais ocupassem um lugar primeiro. À partida, o então novel empresário contava com um naipe de trunfos valioso. Ele próprio já apresentava um dos mais estruturados números com leões em pistas portuguesas; a sua esposa Mirene Vienne pertence a uma família holandesa com fortes raízes no «mundo dos animais», possuídora, inclusive —, e se não erro — de um zoo particular; para além de tudo, Francisco Garcia, Hierro Cardinali (Paquito) tem um respeito muito grande, e também uma grande paixão pelos animais.

Esta temporada, o projecto que já tinha pernas para andar, anda melhor pois ganhou mais consistência. Dos números com leões, já referidos, e ursos, o «Circo Paquito» apresenta agora elefantes-bebés e póneis — para além de cães, em número contratado. O resultado aproxima-se do sonho que comanda a vida deste homem:

— «O que eu gostava de ter era um programa bem recheado com números de animais. Porquê? Olha, acho que se o Circo é para toda a gente, mas nunca se pode esquecer as crianças para as quais, e prioritariamente, esta arte deve estar vocacionada.»

O resultado, ainda, é a confirmação de Paquito como um excelente profissional na área dos animais — a apresentação que faz dos elefantes-bebés, constitui uma das revelações da temporada —, e o regresso de Mirene Vienne à pista — de onde esteve afastada cerca de oito anos —, o regresso da elegância e de um saber pouco comuns.

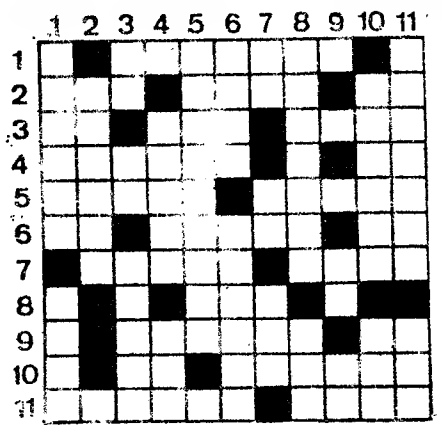


PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17457

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Pena.
2 Pátria. Gorgulho tropical. Centiare.
3 Quarto. Olá. Artérias.
4 Desafrontas. Vossa alteza.
5 Igualmente. Combinar.
6 Nota musical. Rio da Rússia. Vê.
7 Espécie de forragem (Bras). Sadios.
8 Ilha e porto do distrito de Goa, na Índia.
9 Ver com antecipação. Ouro (s.q).
10 Alternativa. Árvore de flores rosáceas que aparecem antes das folhas, na Primavera.
11 Seduzes. Freguesia do concelho de Arouca.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Caminha.
2 Prevenir.
3 Crómio (s.q). Nosso Senhor. Pôr em cima.
4 Figura formada por dois arcos que se cortam na parte superior. Artéria.
5 Freguesia do concelho de Vieira do Minho.
6 Freguesia do concelho de Armamar. Nódoas.
7 Distar. Prata (s.q). Ócio (pop).
8 Mamíferos antropomorfos. Titulo honorífico na Índia.
9 Prefixo que designa afastamento. Caminhar.
10 Cancro sifilítico. Rio da Suíça.
11 Ligares pelo casamento. Costume.

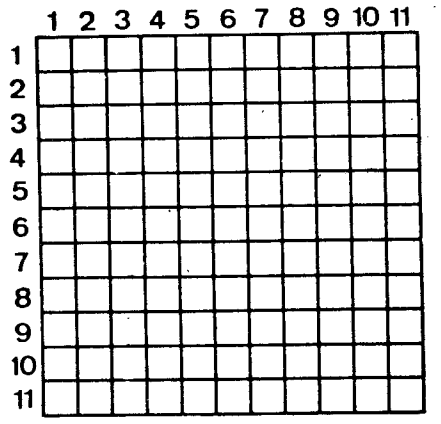
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 270

HORIZONTAIS:

1 Arquipélago da Malásia, no mar da China.
2 Antiga cidade da Bética. Destino (fig).
3 Romance de Emílio Zola. Apre!
4 Idem. Indolência.
5 Cidade de Portugal. Brisa.
6 Em a. O mais. Duzentos e dois em romano.
7 Decímetro. Ataviara.
8 Isto é. Ratar.
9 Nome do trono imperial da Etiópia. Momices.
10 Armaria. Carta de jogar. Antepassado.
11 Guarnecei de asas. Tirar a cortiça.



VERTICAIS:

1 República do Norte da Europa, no Báltico.
2 Naquele lugar (inv). Freguesia do concelho de Santo Tirso.
3 Manteiga fresca na Índia. Grande.
4 Indignada. Ave conhecida na Amazónia como pássaro-trombeta.
5 Duas consoantes desiguais. Médido dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943.
6 Terceiro. Aumentam.
7 Reis. Na filosofia fenomenalógica, o acto de conhecer ou de pensar algo.
8 Vila e sede de concelho (Portalegre).
9 Transpirar. Missivas.
10 Undécimo mês do calendário árabe. Ovário dos peixes.
11 Pegaria. Ribeira de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17456**

HORIZONTAIS:

1 NEGRA. É. A.
2 Ué! Tolice.
3 Bristol. Rol.
4 In. Adorada.
5 Preito. Adi.
6 Umas. Safo.
7 Mó. Císio.
8 Elmos. Nó. Cl.
9 Ne. Sá. Mamai.
10 Tanto. Ors.
11 Arão. Amir.

VERTICAIS:

1 Nab. PIMENTA.
2 E. Rir. Olear.
3 Guinéu. Na.
4 Res. Imposto.
5 Tatá. São.
6 TODOS.
7 Éolo. COMEM.
8 Rasina.
9 Airadas. Mor.
10 Codificar.
11 DELA. Oólise.

PROVÉRBIO: Negra é a pimenta, e todos comem dela.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 269**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Palestina.	1 Petrolina.
2 Elis. Api.	2 Alão. Amante.
3 Tampere. Mês.	3 Limpopo. Til.
4 Ropia.	4 Espirituoso.
5 Or. Curara.	5 Ea. Domina.
6 Lapidaremos.	6 Ca. Anas.
7 Imoto. Imana.	7 Ide. Uri. Gr.
8 Na. Uma. Ari.	8 Trema. Ag.
9 Antoing. Ala.	9 Aam. Amara.
10 Tisnara. Há.	10 Petronilha.
11 Meloas. Grãs.	11 Vis. Asa. Aas.

Rádio

Antena Um

14.00: Vivósábado; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental

20.00: No estúdio e no estádio; **21.00**: No estúdio e no estádio; **22.00**: No estúdio e no estádio.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Programa especial sobre o «Dia Mundial da Música»; **20.40**: Concerto, para violino e orquestra, n.º 1, de Bela Bartok; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos norte-americanos; **22.30**: Obras, de Brahms, Ravel e Erik Satie; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: Três obras dirigidas pelos seus autores; **02.00**: Música da madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00**P: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Country music, música da América; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A hora dos clássicos; **20.00**: Sombra/sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Encontros; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Fábrica de música; **18.00**: Obra-di-obla-da; **19.00**: Colar de pérolas; **21.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Especial.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Miratâmega.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Meia de jazz; **19.00**: Bric-á-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Certo nas horas incertas.

Voz do Minho

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Pedras vivas.

VISÃO TELEVISÃO

RTP 1

15.30 - Sessão da Tarde
«Corrida Fatal»

17.20 - Allô, Allô
Último episódio

18.00 - Jogos Olímpicos / 88
19.20 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - ALF, Uma Coisa do Outro Mundo

15º episódio : Alguém atira uma bola contra a janela dos Ochmonek e as evidências apontam para a culpabilidade de Alf. É então que este exige um julgamento justo, afirmando, de imediato, que, caso seja considertado culpado, poderá ser condenado a um mês sem ver televisão...

Realização: Gary Shimokawa

22.20 - Jogos Olímpicos / 88

Transmissão em diferido das provas das modalidades de atletismo, natação sincronizada (final-pares), ténis (final-sigulares senhoras), ténis de mesa (finais senhoras e homens), andebol (final homens) e um resumo de outras provas.

No 1º canal às 15.30, «Corrida Fatal» em Sessão da Tarde

manhã no 2º canal às 20.45, o «8º Festival de Música dos Capuchos»

RTP 2

16.00 - Bailado
«Cinderela»

18.10 - Buster Keaton
Último episódio

19.30 - Jogos Olímpicos / 88

Transmissão em diferido, das provas das modalidades de pugilismo (finais), canoagem (finais senhoras e homens), judo (95 kg), hóquei em campo (final homens) e pólo aquático (final).

22.00 - Hill Street

5º Episódio : Hill passa a formar equipa com o policia branco que um dia se recusou a ajudar um colega negro, enquanto Renko passa por dificuldades burocráticas quando o seu carro é roubado.

22.50 - Cinema da Meia Noite

«Iniciação Carnal»: Meados dos anos 40. Jonathan e Sandy, dois estudantes americanos apaixonam-se pela mesma rapariga, Susan. Jonathan começa a andar com Susan, sem que Sandy saiba o que se está a passar. Mas Sandy acaba por encontrar em Susan alguém a quem pode confessar as suas perturbações mais íntimas. Ciumento, Jonathan afasta-se. Susan desesperada acaba por casar com Sandy. Um filme de Mike Nichols, com Jack Nicholson, Candice Bergen, Arthur Garfunkel, Ann-Margret e Rita Moreno.

AMANHÃ

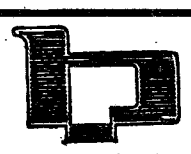
RTP-1

08.55 - Jogos Olímpicos / 88
Cerimónias de encerramento
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Xerxes
14.05 - Primeira Matinée
«Riquezas da Sua Avó»
15.30 - O Cavalo
16.00 - Clube Amigos Disney
18.00 - Jogos Olímpicos/88
19.20 - Documentário
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.45 - 8º Festival de Música dos Capuchos
22.25 - Domingo Desportivo
23.30 - Jogos Olímpicos/88

RTP-2

10.02 - Músic Box
11.00 - Troféu
12.30 - Caminhos
13.00 - Novos Horizontes
13.30 - Troféu
17.10 - Programa Musical
18.05 - A Bela e o Monstro
19.00 - Quem Sai aos Seus...
19.30 - Jogos Olímpicos / 88
22.00 - CineClube
«O Sul»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial ''Férias 88'' oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado ''ESPECIAL FÉRIAS 88'', por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
22.10 - Jogos Olímpicos/88

RTP 2
23.10 - Demissão

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

Helena

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua LUZ SORIANO 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 00 71/2/3 — Publicidade: 34 47 45
Serviço de noite (depois das 21): Portelo 32 11 54 Redacção: 32 00 71/2/3
Endereço telegráfico: DIÁRIO — Telex 12 363 LISBOA P (Redacção)
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 16 — 32 00 04 — 32 07 44
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Quatro explosões violentas danificaram edifícios em duas cidades sul-africanas, disse hoje a Polícia. O relatório diário da Polícia sobre as ocorrências afirma que as explosões, registadas nos subúrbios mestiços de Mitchells Plian (Cidade do Cabo) e em Durban, não provocaram feridos. Estas explosões, que a Polícia disse terem provalvemente sido provocadas por minas, elevaram para 31 o número de deflagrações perpetradas em zonas urbanas em Setembro e fizeram 50 feridos.

"Diário Popular": Conselho de Comunicação Social desfavorável a José Hermano Saraiva

José Hermano Saraiva não recebeu o aval do Conselho de Comunicação Social para a sua nomeação ao lugar de director do «Diário Popular». Mais: aquele organismo emitiu mesmo um parecer desfavorável, assinado por Artur Portela, fundamentado na alegação de que o novo director daquele vespertino desconhece os diplomas e princípios «absolutamente indispensáveis» ao exercício do cargo num jornal do sector público, bem como os preceitos constitucionais que enquadram o sector público de Comunicação Social e restantes normas legais.

«Procurando o Conselho de Comunicação Social apurar qual a posição do designado director perante o estatuto editorial do jornal, o nomeado disse não conhecer o dito estatuto», adianta o parecer. Nele se refere ainda que o historiador acrescentou também «desconhecer, até há dias, quer a norma legal que estabelece o parecer do Conselho de Redacção (Lei de Imprensa) quer o preceito legal que determina o parecer do Conselho de Comunicação Social (Lei 23/83, de 6 de Setembro)».

E conclui o Conselho de Comunicação Social: «Assim sendo - não estando, naturalmente, em causa a personalidade cultural do nomeado e as suas múltiplas capacidades - e havendo, com efeito, o nomeado declarado ignorar todos esses textos e mesmo que, no seu entendimento, a consideração desses textos não é fundamental para o exercício do cargo em causa, o CCS só pode dar um parecer desfavorável a esta nomeação.» Por outro lado, o Conselho deliberou, por unanimidade, dar um parecer favorável quanto à exoneração de Pacheco de Andrade do cargo de director do «Diário Popular».

Comité de Enfermeiros da CEE reuniu em Lisboa

Terminou hoje em Lisboa a reunião do Comité Permanente de Enfermeiras da CEE que apreciou questões como a filosofia e o conceito de cuidados de saúde primários a adoptar pelo comité, na perspectiva da formação básica e pós-básica dos enfermeiros. Foi ainda marcada nova sessão para Abril do próximo ano em Copenhaga.

A presidente da Associação Portuguesa de Enfermeiros, Viterbo de Freitas, que dirigiu os trabalhos do comité, disse à agência Lusa que «os médicos e a população em geral terão de reconhecer que o enfermeiro não é um subserviente, mas tem funções específicas, e esta mentalidade é uma das diferenças em relação aos outros países da CEE».

«Os médicos e também a população veemo enfermeiro como uma pessoa a quem se dá ordens e, em termos de mentalidade, não lhe dá o estatuto profissional como o faz em relação a um psicólogo», sendo «urgente a mudança desta mentalidade».

Viterbo de Freitas referiu ainda à agência Lusa não existirem grandes discrepâncias entre os níveis dos enfermeiros dos diferentes países quanto à formação, embora se mantenha a diferença de mentalidade e de nível salarial.

A presidente da associação referiu aguardar com expectativa a promessa governamental de, antes do fim do ano, reconhecer por diploma a integração dos enfermeiros no ensino superior.

Em Portugal há falta de enfermeiros e os cerca de 24 mil existentes são insuficientes para corresponder à directivas da Organização Mundial de Saúde que apontam para um enfermeiro por 1500 pessoas, relação que, contudo, é «muito relativa poide depende das zonas e tipo de população em que o enfermeiro está colocado». «Em Portugal - acrescentou Viterbo de Freitas - temos grandes desníveis, pois tão depressa temos um enfermeiro para mais de 2500 pessoas como dois enfermeiros para 500 pessoas».

DECARAS

GORBACHEV E CUNHAL são, sem dúvida, dois nomes em foco: o primeiro, num ensaio de democratização da URSS, começando pelo aparelho partidário, afasta os seus mais directos opositores e as figuras da velha guarda; o segundo, para evitar reformas profundas no interior do PCP, apoia-se na hierarquia envelhecida e tenta criar condições (é, pelo menos, disso que o acusam os seus críticos) para afastar os principais contestatários. Os métodos são semelhantes, os fins são opostos. Quanto às consequências, enquanto Gorbachev deverá contar com um partido calmo, pronto a apoiar a sua política, Cunhal até ao Congresso de Dezembro, e provavelmente para além dele, continuará a enfrentar a contestação. Gorbachev obteve hoje a unanimidade na sua eleição para presidente do Soviete Supremo; conseguirá Cunhal outro tanto no próximo Congresso do PCP?

Alemães falsificavam viaturas

A Guarda Nacional Republicana de Vila do Bispo deteve dois cidadãos alemães sob acusação de falsificação de viaturas e apreendeu os veículos — informou em Lisboa, o Comando-Geral.

Numa nota à Imprensa, o Comando-Geral da GNR informa que os dois alemães, Bork, 29 anos e Gnoyke, 24 anos, foram detidos quinta-feira, na sequência de uma busca domiciliária.

Restauro de aldeias serranas

O Gabinete Técnico da Lousã vai desenvolver um trabalho de restauro das aldeias serranas, informou a Câmara Municipal.

As aldeias de Casal Novo e Talasnal estão a ser objecto de levantamento cadastral e o GTL está a estudar o equipamento conjunto com que deverão ser dotadas as aldeias serranas.

O presidente da Câmara da Lousã, Horácio Antunes, disse que a autarquia encara a possibilidade de vir a constituir uma sociedade com os proprietários que já recuperaram casas nas aldeias serranas tendo em vista a concretização de aldeamentos turísticos.

Um eléctrico chamado BD

Um eléctrico, o Eléctrico BD, vai circular entre 1 e 9 de Outubro pela marginal do Porto, integrado nas iniciativas do Quarto Salão Internacional de Banda Desenhada.

Definido pelos organizadores como «momento ímpar de encontro entre autores, editores e leitores de banda desenhada», o salão vai decorrer em três locais diferentes do Porto: Mercado Ferreira Borges, Castelo do Queijo e Palácio dos Correios.

«Os Descobrimentos Portugueses na BD», «Correios e BD», «As Mil e uma Páginas de Asterix», «Autores de 70/80» e «Rock e BD» são os temas de algumas das exposições que integram o programa.

Durante o salão, serão pela primeira vez entregues os prémios Prancha BD que vão distinguir os autores portugueses Augusto Trigo e Fernando Elvas, o espanhol Juan Gimenez e o francês J.C. Servais.

Os premiados no Quinto Concurso Nacional de Banda Desenhada receberão também os seus diplomas durante a semana em que o salão decorrerá.

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 1 de Outubro do «Diário de Lisbao»

Silêncio no Dia Mundial da Música

Conservas

OS TRABALHOS E OS DIAS

Rodrigues da Silva

«TRABALHO aqui desde os 17 anos, nunca fui bonita mas era uma rapariga jeitosa e alegre, agora veja lá a minha cara... perdi aqui a minha juventude e não tenho nada.» O depoimento é de Ermelinda Pita Galvão, 48 anos de idade, trinta de conserveira, em Setúbal sempre.

Um depoimento dos vários incluídos num pequeno livro («Retratos») que o Museu do Trabalho da câmara municipal daquela cidade acaba de editar. «Retratos» faz justiça ao título e de dois modos diversos: pelas excelentes fotografias, a preto e branco, de Maurício Abreu, pelos depoimentos de operários e operárias da indústria conserveira, que em «flashes» são recolhidos.

Não se fica a saber o que mais impressiona, se esses rostos um pouco incrédulos de uma fugaz importância que pousam para a fotografia, se aquilo que homens e mulheres disseram para um gravador por momentos a escutá-los.

«Trabalhei sempre nas conservas e gosto disto, mas o meu sonho era ter ido para a aviação.» Imagine-se maior absurdo do que esta vida totalmente virada do avesso, confessada por «Zé da Aurora», 62 anos, filho e neto de industriais conserveiros?

É encarregado hoje e o seu retrato — curiosamente — é o único que revela não propriamente o desgosto, mas as rugas já do conformismo.

Os outros não: revelam surpresa, desconfiança, divertimento até pelo devaneio da fotografia, nalguns casos a tristeza de uma máscara destinada a fixar-se como um testemunho para a posteridade.

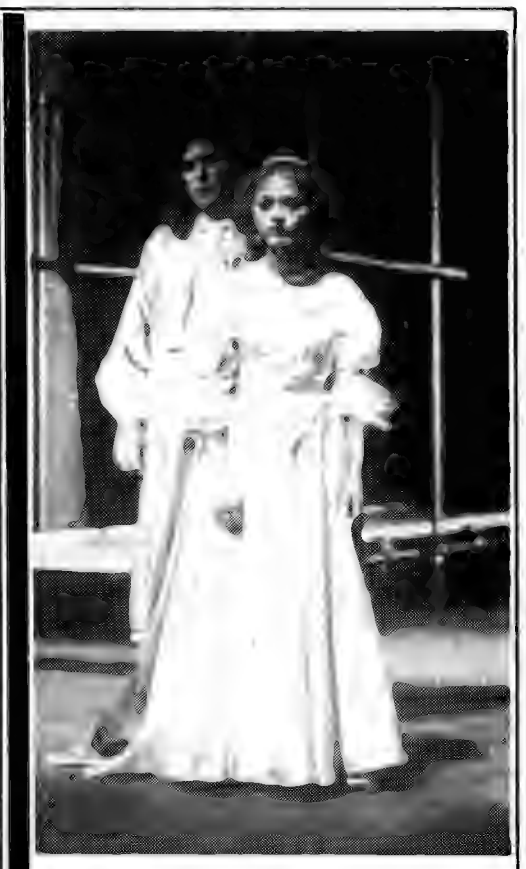
É impressionante o número de analfabetos que de si próprios dizem: «Não sei ler, nem escrever», «cheguei a andar na escola, mas...», «aprendi na Fábrica Lusitana. A 'visitadeira' é que fiscalizava o nosso trabalho, às vezes apanhava nas mãos para aprender».

E o que aprenderam foram coisas que dão por nomes estranhos: descabeçar, engrelhar, azeitar, cravar... adivinham-se por detrás deles tarefas pagas à hora, por empreitada, salários mínimos, medos de desemprego, centos de latas contadas ao tostão, ao escudo, meio escudo, misérias.

O futuro não é risonho («no período da guerra fizeram-se grandes fortunas, mas os industriais não investiam na compra de máquinas, era tudo à moi»). O passado foi dourado, não, porém, para quem nas conservas trabalhava («iam para a fábrica pequeninas, trabalhavam em cima de caixotes, metia dó»). O presente é a amargura de não ter sido outra coisa, de não poder voltar atrás, do tempo já ter passado, ou de não ter já passado de todo e com ele o medo de falências, falta de trabalho («se os patrões dão uma volta à chave, nós ficamos com uma mão à frente e outra atrás»).

«Retratos» foi lançado este mês e texto e fotos nele incluídos mais não são do que um contributo para uma grande exposição, prevista para o ano, sobre a indústria de conservas, balanço e perspectivas.

Olhando-se estes retratos, almas que surgem subitamente à janela do rosto, o que apetece dizer é que aqui toda a beleza é um insulto , não há hipotético futuro radioso que redima a violência deste trabalho, os trabalhos e os dias de quantos destinos ceifados.



AFONSO VI EM SINTRA

Por azares do nosso teatro, um dos melhores espectáculos da Companhia de Teatro de Almada (Grupo de Campolide) não esteve em cena mais do que dez dias. O facto foi ainda mais lamentável pela circunstância dele ter revelado um original português que viria a ser considerado o melhor do ano: a peça de Fonseca Lobo, **Afonso VI.**

Por dois dias, hoje e amanhã, o espectáculo com **Afonso VI** vai ser apresentado no Palácio Nacional de Sintra, oportunidade magnífica para o ver no seu sítio. Vem a propósito lembrar o que escreveu Carl I. Ruders no seu livro «Viagem em Portugal» (1798-1802): «Também me faltou o tempo para visitar o interior do palácio de Sintra, que se encontra completamente abandonado, desde que Afonso VI nele acabou os seus dias. Na estreita sala que lhe serviu de prisão, os tijolos do pavimento parecem gastos dos pés do infeliz rei, no seu incessante caminhar de um lado para o outro, e sempre na mesma linha, durante sete anos que ali viveu.»

Afonso VI, de Fonseca Lobo, encenação de Joaquim Benite com Companhia de Teatro de Almada, em Sintra.

Cartaz — CINEMAS

ALFA 1
— T. 806496
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

ALFA 2
PRETO NO BRANCO
de Steve Miner
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

ALFA 4
NICO À MARGEM DA LEI
de Andrew David
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

ALFA CLUB
CROCODILO DUNDER
de John Ornell
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

AMOREIRAS
— T. 691275
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
FRENÉTICO
de Roman Polanski
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45, e 24.00 h

SALA 3
MILAGRE DA RUA 8
de Mathew Robbins
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 4
VAMOS A ISTO RAPAZES!
de Giuseppe Colizzi
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

SALA 5
PESADELO EM ELM STREET
de Chuck Russell
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

SALA 6
BIG
de Penny Marshall
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores
13.30, 15.30,
19.30, 21.4[illegible].00 h

SALA 7
TEMPOS DIFÍCEIS
de João Botelho
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 8
PRETO NO BRANCO
de Steve Miner
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 9
CROCODILO DUNDEE II
de John Cornell
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 10
TALHADO NO CÉU
de Allan Rudolp
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

APOLO 70
— T. 763319
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

ÁVILA
— T. 539930
HOLLYWOOD 1929
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45; aos sábados, segundas e sextas também às 23.45 h

BERNA
— T. 776060
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358
LOUCAS ORGIAS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194
PRETO NO BRANCO
de Steve Miner
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407
DESEJOS INCONTROLÁVEIS
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222
— T. 579460
ESCOLA DE MEDICINA
de Rod Holcomb
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
AS NOITES DE CHINA BLUE
de Ken Russell
(para maiores de 18 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255
GRITA LIBERDADE
de Richard Attenborough
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CITY CINE
— T. 549999
BIRD – FIM DO SONHO
de Clint Eastwood
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CONDES
— T. 322523
BIG
de Penny Marshall
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768
SÓ SE MORRE DUAS VEZES
de Jacques Deray
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
— T. 555134
ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA
SALA 1
— T. 7145088
LOS ANGELES A FERRO E FOGO
de Dennis Hopper
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.45 e 21.30 h

SALA 2
RAMBO III
de Peter MacDonald
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
A FAMÍLIA
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
– T. 734009
O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
– T. 806847

SALA 1
LOS ANGELES A FERRO E FOGO
de Dennis Hopper
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
SETEMBRO
de Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER
– T. 7154226
ENCERRADO

IMPÉRIO
— T. 555134
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS
LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
BIG
de Penny Marshall
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h (de segunda a sexta); 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (outros dias)

SALA 2
OLHOS NEGROS
de Nikita Mikhalkov
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h (de segudna a sexta); às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (outros dias)

LONDRES
— T. 801313
OLHOS NEGROS
de Nikita Mikhalkov
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

MUNDIAL
— T. 538743

SALA 1
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
* Ver «As Estreias da Semana
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

SALA 3
PRETO NO BRANCO
de Steve Miner
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

NIMAS
— T. 574362
FRENÉTICO
de Roman Polanski
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON
— T. 326283
ASSASSINOS SILENCIOSOS
de Lee Doo Yong e Scott Thomas
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
ELEIÇÕES SEXUAIS
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

POLITEAMA
— T. 326305
O GRANDE MESTRE DOS LUTADORES
(interdito a menores de 13 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
JÚLIA E JÚLIA
de Peter Del Monte
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
de Nagisa Oshima
(interdito a menores de 13 anos)
23.30 h

SALA 2
TEMPOS DIFÍCEIS
de João Botelho
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
VIDAS EM JOGO
de Taylor Hackford
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

SALA 3
BIRD – FIM DO SONHO
de Clint Eastwood
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.30, 21.30 e 24.00 h
O MEU TIO DA AMÉRICA
de Alain Resnais
(interdito a menores de 13 anos)
23.30 h

SALA 4
OLHOS NEGROS
de Nikita Mikhalkov
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, e 21.30 h
CAMPO DE INFERNO
de Eric Karson
(para maiores de 16 anos)
23.45 h

ROMA
— T. 887778
SÓ SE MORRE DUAS VEZES
de Jacques Deray
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2
CROCODILO DUNDEE II
de John Ornell
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

SALA 3
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª ARTE
— T. 730715
FRENÉTICO
de Roman Polanski
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 às segundas, sextas e sábados também às 23.45 h

STAR
— T. 804210
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
— T. 371573
VIDAS TROCADAS
de Nouchka Van Brakel
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

TIVOLI
— T. 570595
PRETO NO BRANCO
de Steve Miner
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666
ACADEMIA DE POLÍCIA V – MISSÃO EM MIAMI
de Alan Myerson
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

XENON
— T. 368480
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
de John Carpenter
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

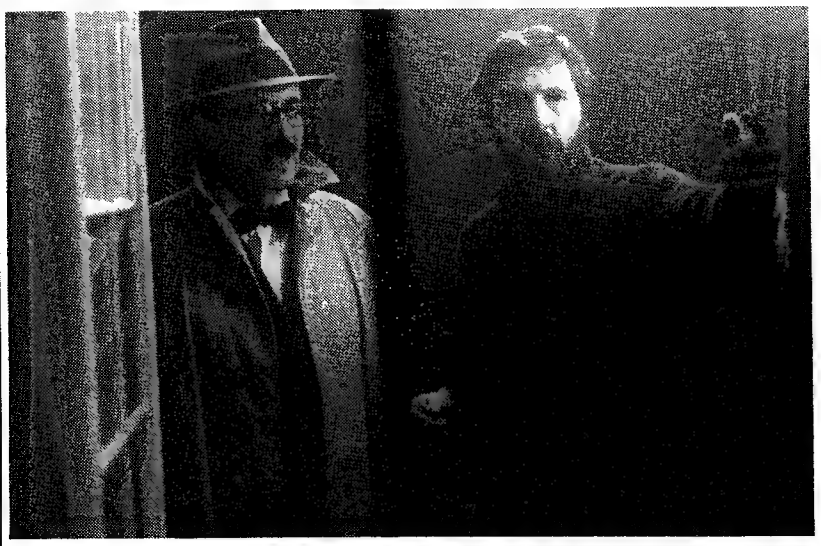
AS ESTRELAS

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO	★★★★
O ÚLTIMO IMPERADOR	★★★★
BIRD	★★★★
SETEMBRO	★★★★
GENTE DE DUBLIN	★★★★
TEMPOS DIFÍCEIS	★★★
FRENÉTICO	★★★
AO SOL DE SATANÁS	★★
LOS ANGELES A FERRO E FOGO	★★
PRÍNCIPE DAS TREVAS	★★
HOLLYWOOD 1929	★★
NICO — À MARGEM DA LEI	★

A SEMANA QUE VEM

A estreia no circuito comercial de um belo filme português: «Tempos Difíceis» de João Botelho (na foto: Julia Britton)

Forest Whitaker é Charlie Parker em «Bird» de Clint Eastwood, outra estreia de peso



O realizador Luís Vidal Lopes e Filipe Ferrer durante as filmagens de «Mensagem» (quinta-feira, à noite, na Cinemateca)

Enquanto no circuito comercial estreiam dois dos mais importantes filmes da temporada (**Bird**, de Clint Eastwood e **Tempos Difíceis**, de João Botelho), permanecendo em exibição obras tão relevantes como **A Última Tentação de Cristo**, de Scorsese, **O Último Imperador**, de Bertolucci ou **Frenético**, de Roman Polanski, convém chamar a atenção do público mais interessado nestas coisas do cinema para a programação da semana na Cinemateca Portuguesa, também ela muito virada para o cinema português. Nada menos do que cinco filmes lusos vão estar na sala da R. Barata Salgueiro, três deles em primeira exibição pública no nosso país: **Máscara de Ferro e Abismo Azul**, o filme que Paulo Rocha fez sobre Amadeo de Souza-Cardoso e que inaugurou o Festival de Pesaro em Junho passado; **Agosto**, de Jorge Silva Melo, recém-desembarcado do Festival de San Sebastian onde teve a estreia mundial; **Voltar**, de Joaquim Leitão, o primeiro episódio da série TV **Fados** a ver a luz do dia. Cada um a seu modo são filmes aguardados com expectativa tanto mais que dois deles foram produzidos pela RTP, dentro da nova e saudável política de apoio ao cinema português que o actual conselho de gerência — com Braz Teixeira no fulcro — empreendeu enfim. Os restantes filmes que a Cinemateca programou para a semana foram **Bola ao Centro**, de João Moreira (uma cópia restaurada, a demonstrar que a salvaguarda do património fílmico português prossegue — embora num ritmo de devagar-se-vai-ao-longe que não sei se cumprirá o provérbio) e **Mensagem**, de Luís Vidal Lopes, um trabalho singular sobre a figura de Fernando Pessoa.

É também esta semana que a Cinemateca dá à luz uma das edições comemorativas do seu 40.º aniversário: o livro **Sobre Cinema**, de Jorge de Sena, recolha de tudo quanto o autor de **No Reino da Estupidez** escreveu sobre esta arte que dizem sétima. A propósito deste livro, organizou-se um pequeno ciclo constituído por alguns dos filmes sobre que versaram as atenções de Sena, entre os quais o célebre **Milagre de Milão**, de Vittorio de Sica que, tanto quanto posso confiar na memória, há muito que não era exibido, em sala, no nosso país.

Eis o calendário detalhado da programação da Cinemateca Portuguesa para esta semana que, dos filmes em exibição comercial, a «carteleira» na página ao lado dá detalhada conta:

SEXTA, 30
21h30 — Máscara de Ferro e Abismo Azul, 1988 de Paulo Rocha c/ Fernando Heitor, Inês Medeiros, Vítor Norte em complemento: Pousada das Chagas, 1971 de Paulo Rocha.

SÁBADO, 1
15h30 — Easy Street (Charlot na Rua da Paz) The Cure (Charlot nas Termas); The Immigrant (O Emigrante); The Adventurer (O Evadido), 1916/17, intertítulos em português
18h30 — Conquest/1937 (Maria Walewska) de Clarence Brown c/ Greta Garbo, Charles Boyer
21h30 — Agosto/1988 de Jorge Silva Melo c/ Christian Patey, Manuela de Freitas, Pedro Hestnes Ferreira

SEGUNDA, 3
18h30 — Les Visiteus du Soir/1942 (Os Trovadores Malditos) de Marcel Carné c/ Arletty, Jules Berry legendado em português.
21h30 — Voltar/1988, de Joaquim Leitão c/ Luís Norton de Matos, Rui Reininho

TERÇA, 4
18H30 — Bola ao Centro/1947 de João Moreira c/ José Amaro, Maria Domingas cópia restaurada
21h30 — Miracolo a Milano/1951 (Milagre de Milão) de Vittorio De Sica c/ Emma Gramatica, Paolo Stoppa

QUINTA, 6
18h30 — Brief Encounter/1945 (Breve Encontro) de David Lean c/ Celia Johnson, Trevor Howard — legendado em português
21h30 — Mensagem/1988 de Luís Vidal Lopes c/ Filipe Ferrer, Álvaro Simões, Cristina Hauser

J.L.R.

AS ESTREIAS da SEMANA

TEMPOS DIFÍCEIS

A partir de hoje no Amoreiras 7 e Quarteto 2.
Adaptação a preto e branco de um romance de Charles Dickens: a transposição da Inglaterra de 1850 para o Portugal de hoje. Foi Prémio Europeu de Cinema no Festival de Veneza/88.
A realizar: João Botelho.
Principais intérpretes: Júlia Britton, Henrique Viana, Eunice Muñoz, Joaquim Mendes, Ruy Furtado e Isabel de Castro.

BIG

A partir de hoje no Amoreiras 6, Hollywood 2, Condes e Las Vegas 1.
Tom Hanks no papel de um adolescente apaixonado mas não correspondido. Uma comédia musical cujo argumento é de autoria de Gary Ross.
Música de Howard Shore.
A realizar: Penny Marshall.
Principais intérpretes: Tom Hanks, Elisabeth Perkins, Robert Loggia e John Heard.

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE

A partir de hoje no Alfa 1, Amoreiras 1, Berna, Império, Mundial 1, S. Jorge 1 e Star.
Eddie Murphy aliado, de novo, à chamada «alta comédia» num filme que foi dirigido pelo veterano John Landis.
A realizar: John Landis.
Principais intérpretes: Eddie Murphy, Shari Headley e Arsenio Hall.

PRETO NO BRANCO

A partir de hoje no Alfa 2, Amoreiras 8, Castil, Mundial 3 e Tivoli.
Maioritariamente comédias as estreias desta semana: mais um forte exemplo do género!
A realizar: Steve Miner.
Principais intérpretes: C. Thomas Howell e Rae Dawn Chong.

BIRD – FIM DO SONHO

A partir de hoje no City Cine e Quarteto 3.
A história do músico de jazz Charlie «**Bird**» Parker, num filme realizado e produzido por Clint Eastwood.
Forest Whitaker foi distinguido com o Prémio para o Melhor Actor no Festival de Cannes/88.
Música de Lennie Niehaus.
A realizar: Clint Eastwood.
Principais intérpretes: Forest Whitaker e Diane Verona.

O síndroma de "Eva"

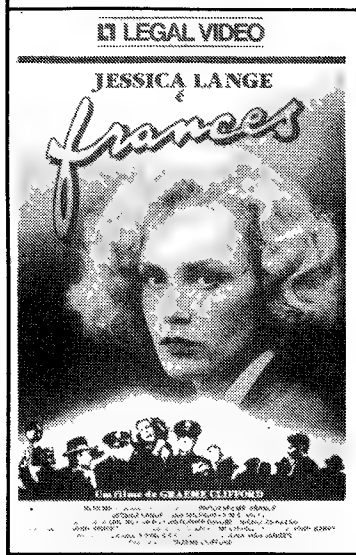
«Eva» de Joseph L. Mankiewicz: um fracasso traumático

Sempre que se juntam meia dúzia de editores de videogramas, em debate sobre a natureza do mercado, o que o público quer, ou não ver, o sucesso ou o fracasso, assiste-se a um facto preocupante: há sempre quem apareça a afirmar que o que o público quer é pancadaria, há sempre quem sustente que os clássicos do cinema («os filmes de que os críticos e os intelectuais gostam») não são rentáveis. E há números e tudo para corroborar, no fundo, que a malta não passa de um bando de mentecaptos...

Não creio que a afirmação de que o que o público do video quer é acção, violência e anormidades afins possa ser sustentada. No fundo, toda a gente sabe quais foram os êxitos maiores do mercado videográfico lusitano e ninguém é capaz de dizer que filmes como **Platoon, África Minha, Os Salteadores da Arca Perdida** ou **Os Amantes de Maria** (títulos que, inequivocamente, pertencem à categoria dos sucessos em videocassete) são produtos de segunda categoria cinematográfica. É verdade que o mercado absorve e rentabiliza fartamente muito lixo fílmico mas é falso que seja sequer o lixo quem está na dianteira. E, se repararmos bem, quem nessa tecla martela é quem não está habilitado a comercializar o cinema que mais importa, quem, na realidade, sabe que só sobreviverá se a fatia de mercado dedicada à fancaria não diminuir drasticamente, como tudo indica que venha a acontecer num futuro não longínquo.

Já a afirmação de que os clássicos do cinema padecem de anemia para furar o mercado é mais fundada mas, mesmo essa, ilude algumas questões essenciais para a compreensão dos acontecimentos. O exemplo que começa a ser clássico (o de **Eva** de Mankiewicz, editado pela Publivideo no seu catálogo CBS/Fox e que terá vendido o dramático número de cinquenta videocassetes) corre o temível e desagradável risco de se tornar uma espécie de síndroma que, por contágio ou álibi, legitime o alheamento a que a grande memória

CATÁLOGO

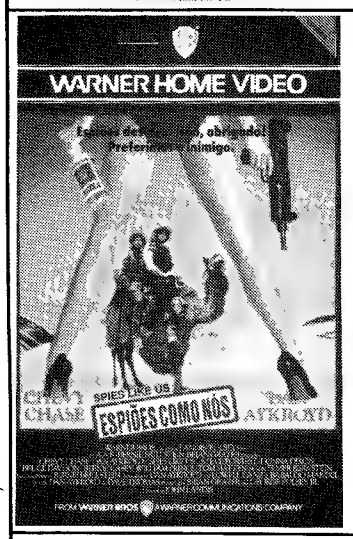


FRANCES

Pouco mais que um «biotic» da actriz Frances Farmer mas suficientemente intenso para que o nosso olhar se mantenha pregado no ecrã. Além do mais, Jessica Lange é uma grande actriz... apesar de este não ser um grande filme.
Frances. Realização: Graeme Clifford (EUA-1982). Interpretação: Jessica Lange, Sam Shepard, Kim Stanley. Cor; biográfico; 139 minutos; M/12 anos; ed. Legal Video.
★★

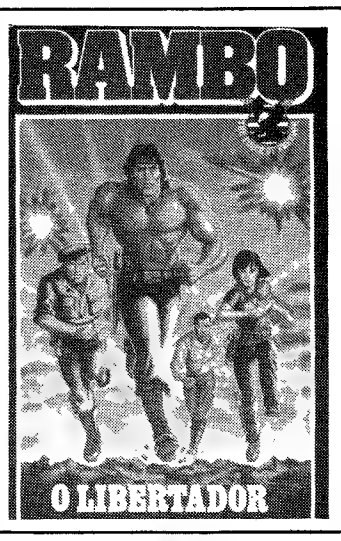
(A) RAPARIGA DO TAMBOR

Aparentemente é apenas mais uma história no interior do universo do terrorismo, com contornos políticos algo esquivos e dúbios. Mas, na realidade — e apesar de parcialmente falhado — trata-se de um filme mais sagaz do que isso. De certo modo **A Rapariga do Tambor** entra no terrorismo pela porta da duplicidade, da representação. E de máscara em máscara chega à sua tragédia, ao vazio.
The Little Drummer Girl. Realização: George Roy Hill (EUA-1984). Interpretação: Diane Keaton, Yorgo Voyagis, Klaus Kinski. Cor; Drama; 125 minutos; m/16 anos; ed. Kodak/Warner Home Video.
★★★



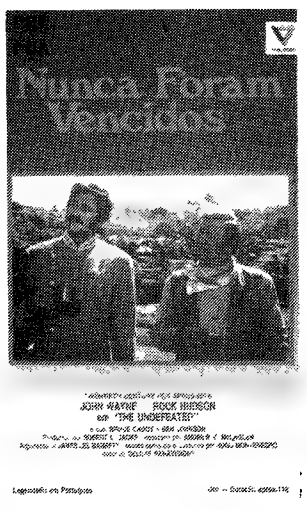
ESPIÕES COMO NÓS

Comédia razoavelmente tonta, bem exemplificativa da fase mais recente de John Landis, comercialmente a averbar sucessos atrás de sucessos, cinematograficamente muitíssimo pouco interessante. No topo do cartaz Chevy Chase (o mais lamentável actor de comédia que os anais e a memória guardam?) e Dan Aykroyd não conseguem mais que uma penosa macaqueação do que poderia ser uma paródia aos filmes de espiões.
Spies Like Us. Realização: John Landis (EUA, 1985). Interpretação: Chevy Chase, Dan Aykroyd, Donna Dixon. Cor; Comédia; 98 minutos; M/6 anos; ed. Kodak/Warner Home Video.
•



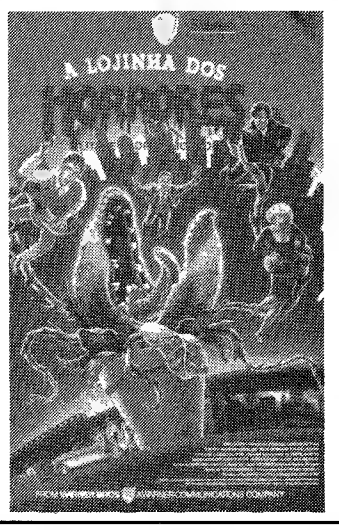
RAMBO — O LIBERTADOR

Desenhos animados tomando a figura de Rambo como herói. Tecnicamente sumários e de imaginação curta, o mais que temos é bombas, «bazookas», carros de combate, metralhadoras, granadas de mão e outros objectos afins em uso intensivo. Educativo, claro!
Rambo: The Rescue. Realização. Charles A. Nichols e John Kimball (EUA-1986). Cor; Desenhos Animados; 100 minutos; m/6 anos; ed. Filmayer-Alfa.
•



NUNCA FORAM VENCIDOS

O western é um género de cinema que não sobreviveu aos anos 60, como a generalidade dos géneros do cinema «clássico» americano. Este é apenas um exemplo do western intentado para lá da extinção, sem a força dos fazedores de mitos nem a energia dos desconstrutores. Vê-lo por causa de John Wayne é tão-só um álibi...
The Undefeated. Realização: Andrew V. McLaglen (EUA-1969). Interpretação: John Wayne, Rock Hudson, Bruce Cabot. Cor; western; 118 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox.
★



(A) LOJINHA DOS HORRORES

Um horrorzinho musical a partir de um célebre filme de Corman.
Cabotinismo à solta, vedetas convidadas, Frank Oz deu-se melhor com os «muppets» que com isto.
A evitar, em nome de uma conveniente higiene mental.
Litle Shop of Horrors. Realização: Frank Oz (EUA-1986). Interpretação: Rick Moranis, Ellen Greene, Vincent Gardenia. Cor; Musical; 90 minutos; m/12 anos; ed. Kodak/Warner Home Video.
•

do cinema tem sido votada.

Entendamo-nos: não vale a pena polemizar sobre números, desatando a contrapor às magras 50 cassetes de **Eva** os mais folgados «scores» obtidos por **A Leste do Paraíso** de Kazan ou por **A Desaparecida** de Ford que, sem permitirem falar de êxitos, concedem, pelo menos, o direito à esperança no bom gosto e no bom senso do mercado, para além de ultrapassarem a tabela mínima de rendibilidade de uma edição videográfica que andará pelas trezentas cassetes vendidas. E não vale a pena jogar números contra números pela mui simples razão que todos os números carecem de interpretação. Vender 50 cassetes de um filme tanto pode querer dizer que os videoclubes o recusaram liminarmente como sugerir que o produto foi mal vendido. E interrogarmo-nos sobre o fracasso tanto pode remeter para uma leitura exógena («a culpa é deles») como para uma reflexão endógena («vamos lá a ver porque é que nós não conseguimos vender minimamente um bom produto»).

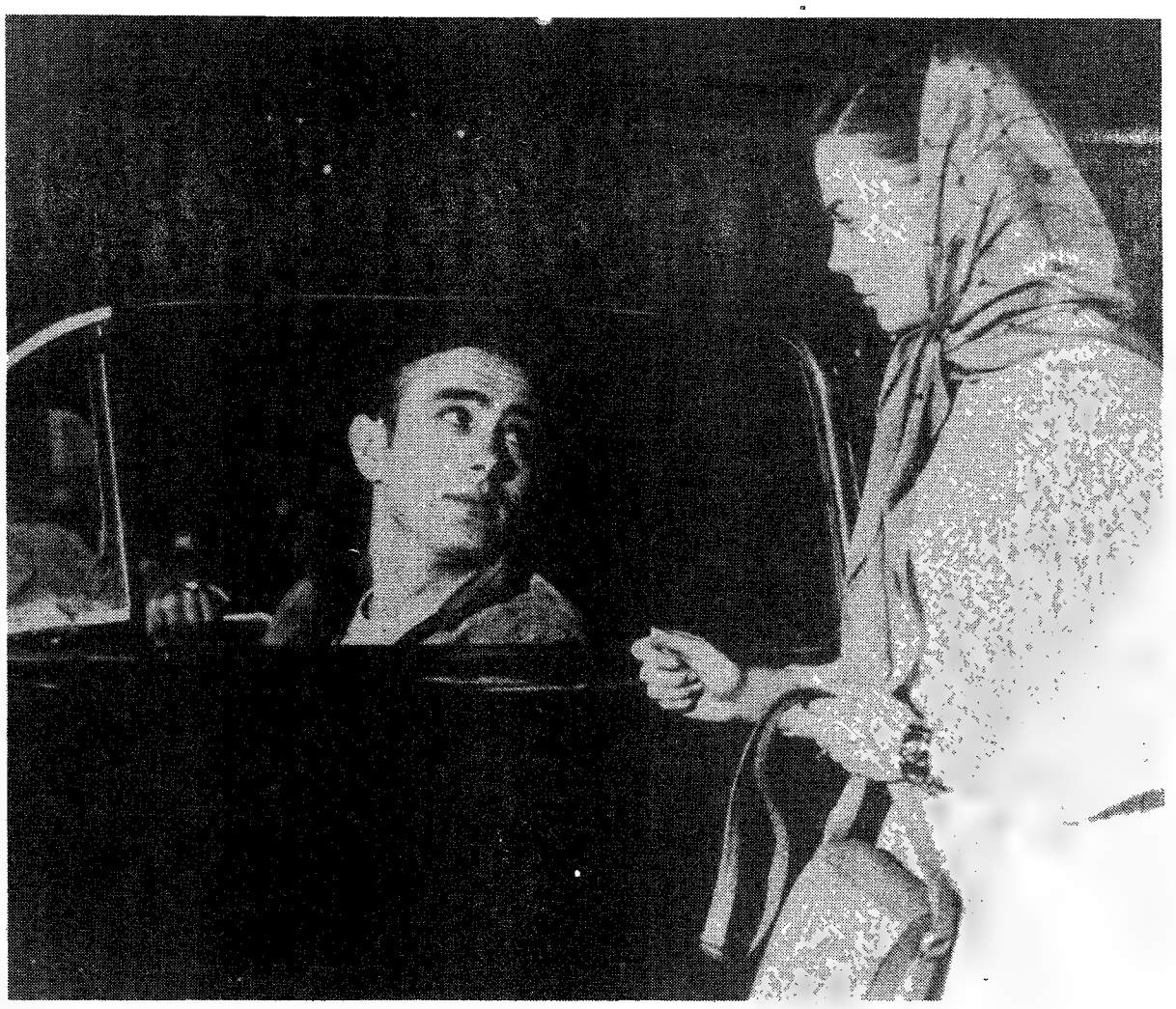
No fundo, há um facto cruento: um dos filmes mais fabulosos da história do cinema foi um lamentável fracasso videográfico. O que é fundamental é pesar, pensar e medir o acontecimento em todas as suas implicações e sinais, em vez de fazer dele uma bandeira que é inútil erguer pelo comezinho facto de um fracasso não ser bandeira que se empunhe com galhardia ou orgulho.

Há, na actual lógica dos editores videográficos, um afã que, inexactamente, se poderia chamar de lógica de hipermercado, algo que exige que os filmes a lançar no mercado sejam muitos, corram depressa que vêm aí mais não sei quantos que é preciso despejar. Não há fôlego que resista à avalanche que não é apanágio deste ou daquele editor mas a própria respiração do mercado, como se fosse a correr a maratona que se ganhasse o mundo. Os videoclubes são diariamente (não é figura de retórica, é a realidade) assaltados por vendedores que, também eles, correm de porta em porta num ritmo que não permite que cada lançamento seja devidamente defendido, que o videoclube reflicta sobre as suas próprias estratégias. Um filme na multidão só não é deglutido numa espécie de lotaria (onde começam a pesar as marcas, quase mais que os títulos...) se for o que se chama uma «locomotiva». Tudo o mais é incerto, não há tempo a perder, venha o próximo... Alguns dos grandes editores pode reivindicar esse princípio básico da comercialização que é o de tratar cada filme em cassete de acordo com as suas especificidades, instruindo os vendedores para os modos particulares como cada filme deve ser argumentado no contacto com os clientes, fazendo não uma promoção em bloco de um «pacote» mas uma estratégia que tenha por objectivos vender um filme e outro, e outro e outro ainda, apostando na diferenciação em vez do amorfismo.

Na sociedade mercantil um videograma é fita magnética gravada enrolada dentro de uma caixa de plástico — e todas as cassetes se equivalem.

Um grande filme ou uma imbecilidade não se distinguem nas facturas. Se for preciso gastar cinco minutos com uma delas e minuto nenhum com outra quem, dentro de uma simples lógica comercial, lançará a primeira pedra a quem os não queira despender?

O que se passa é tão simples como isso. Vender um «clássico» dá algum trabalho e, vamos lá, exige talvez um certo amor, uma certa vontade de provar que vai dar certo. O síndroma de **Eva** é sinal de que essa vontade existe pouco, de que esse amor ainda não mora no mercado vídeo.



«Fúria de Viver» de Nicholas Ray: um «score» interessante de vendas

CLUBE DE VIDEO

video MM

SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

Promoção de verão SEM JÓIA

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde 100$00

Sede: R Barão Sabrosa, 78-A — 1900 Lisboa • Telef 83 83 03
Filial 1 – Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
Filial 2 – R. da Filarmónica, 38 – Vestiaria • Alcobaça • Telef 41166
Brevemente filial 3

PREFIRA QUALIDADE

1 Jóia — 10 000$00

2 Alugueres: 8 dias — 400$00 4 dias — 300$00

Aluguer: 300$00 – 48 horas

SEM JÓIA PORQUE NÃO

C. Comercial Arco-Íris
Av. Júlio Dinis, 6A/D
Loja 42 – Tel. 73 48 57

PIRATARIA NÃO

SÁBADO

RTP 1

08.52 - Jogos Olímpicos/88
11.30 - Juventude e Família
13.00 - Notícias
13.10 - A Evolução dos Transportes em Portugal
Último episódio
14.05 - Parlamento
14.35 - Sereno Variable
15.30 - Sessão da Tarde
«Esperança»: Anos 30 - a depressão é uma realidade que marca toda a sociedade americana. No Sul dos EUA, em particular, as condições de vida dos negros são difíceis, por vezes desesperadas..
17.25 - Allô, Allô
Último episódio
18.00 - Jogos Olímpicos/88
19.20 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - Alf, uma Coisa do Outro Mundo
22.20 - Jogos Olímpicos/88

«Esperança»

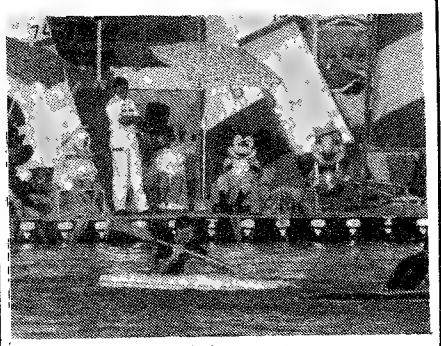
RTP 2

10.01 - Compacto Totally Live
13.05 - Compacto Selva de Pedra
16.00 - Bailado
«Cinderela» com Sylvie Guillem e Charles Jude à cabeça de um grupo de bailado que inclui outros nomes conhecidos do mundo da dança, o Ballet da Ópera de Paris traz até nós o bailado «Cinderela», numa versão coreografada por Rudolph Nureyev. A partir do conto de Ferrault e da música de Serge Prokofiev.
18.10 - Buster Keaton
Último episódio
19.10 - Jogos Olímpicos/88
22.00 - Hill Street
22.50 - Cinema da Meia Noite
«Iniciação Carnal» de Mike Nichols (EUA-1971). Mike Nichols chegou ao cinema através do teatro. É mesmo um cineasta cuja actividade decorre do prestígio adquirido enquanto encenador teatral. Foi em 1966 que Nichols dirigiu o seu primeiro filme, «Quem Tem Medo de Virginia Woolf?», adaptação da peça de Edward Albes com Elizabeth Taylor e Richard Burton (filme já exibido pela RTP). Seguir-se-iam «A Primeira Noite» (1967), sem dúvida o seu filme mais popular, «Artigo 22» (1970) e, logo a seguir. «Iniciação Carnal».
O filme vive antes de mais, da subtileza de um argumento, assinado por Jules Feiffer que, consegue a proeza de acompanhar quatro personagens - Jonathan (Jack Nicholson), Susan (Candice Bergen), Sandy (Art Garfunkel) e Bobbie (Ann-Margret) - através de várias décadas, expondo formas de comportamento que se ligam sempre com as transformações dos valores morais e sociais.
Assim desde os anos 40, marcados por um conservadorismo que se reflecte, sobretudo, nos comportamentos de natureza sexual, até aos anos 60, com todo o seu cortejo de libertações eufóricas ou equívocas, «Iniciação Carnal» é um filme que acaba por descrever o trajecto de um geração que não soube (ou não pôde) construir a sua própria harmonia interior. Entre o tédio e o desespero, através da fidelidade e da traição, as personagens da «Inicação Carnal» reflectem as mudanças de comportamento no pós-guerra na sociedade americana. Como sempre, Nichols revela-se um brilhante director de actores e o quarteto central do seu filme distingue-se pela invulgar capacidade de sustentar as mesmas personagens através de várias fases, revelando a continuidade e as rupturas da sua existência.
Interpretação: Jack Nicholson, Candice Bergen, Arthur Garfunkel, Ann-Margret, Rita Moreno.
Duração: 96 minutos

DOMINGO

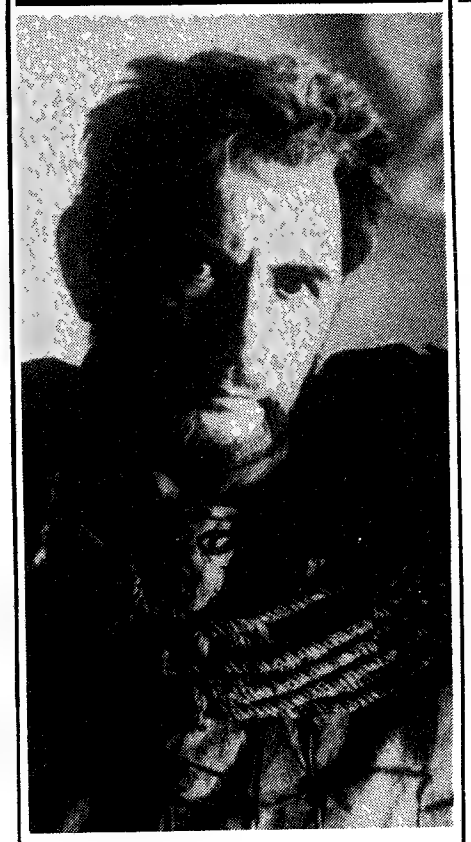
RTP 1

08.55 - Jogos Olímpicos/88
Cerimónias de encerramento
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Xerxes
«Último episódio»
14.00 - Terra X
«Estreia»
14.45 - Primeira Matinée
«Riquezas da Sua Avó» de Edward Cline (EUA-1940). Concluindo o pequeno ciclo de filmes de W. C. Fields que a RTP tem estado a apresentar na rubrica «Primeira Matinée», poderemos ver um dos mais célebres títulos da filmografia de Fields: «Riquezas da Sua Avó» (no original My Little Chickadee), uma vez mais dirigido por Edward Cline.
Para além de ser um dos últimos trabalhos de Fields (ele viria a falecer em 1946, tendo praticamente abandonado o cinema em 1942) que, de certa maneira, resume o fulgor e a capacidade de invenção do seu humor, «My Little Chickadee» tem a sua celebridade associada ao facto de Fields contracenar com Mae West. Figura de uma irreverência constante, por vezes devastadora, ela forma com Fields um par absolutamente fora de série.
Dir-se-ia que tanto um como outro deixaram na produção americana dos anos 30 e 40 a marca de um calculado anacronismo que, se colocava fora das regras dominantes nessa produção, lhes conferia também o poder de as desafiar através do riso, da ironia e, muitas vezes, do mais implacável sentido de irrisão. Fields é o «clown» louco que, em plena euforia do sonoro, se serve da palavra como um instrumento irrealista, capaz de baralhar todas as evidências do real. Mae West, por seu lado, vem ocupar de forma exuberante o lugar da estrela, com a sua imagem dominadora e ostensivamente erotizada, ao mesmo tempo que desmonta os rituais do vedetismo. «My Little Chickadee», que começa por ser uma caricatura dos filmes sobre o Oeste americano, acaba por se transfigurar numa narrativa do mais puro delíro, de tal modo os seus protagonistas se revelam «incapazes» de satisfazer quaisquer normas de verosimilhança do género ou do próprio cinema. Pormenor revelador: o argumento do filme é assinado por... Mae West e W. C. Fields.
Interpretação: W. C. Fields, Mae West, Joseph Calleia, Dick Foran, Margaret Hamilton.
Duração: 83 minutos
16.10 - O Cavalo
16.30 - Clube Amigos Disney
18.00 - Jogos Olímpicos/88
19.25 - Dream Island
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.45 - 8º Festival de Música dos Capuchos
Concerto-espectáculo com Carlos do Carmo dedicado a Lisboa e ao Tejo como ponto de partida, aos poetas que cantaram esse diálogo.
22.25 - Jogos Olímpicos/88
00.50 - Domingo Desportivo



«Clube Amigos Disney»

RTP 2



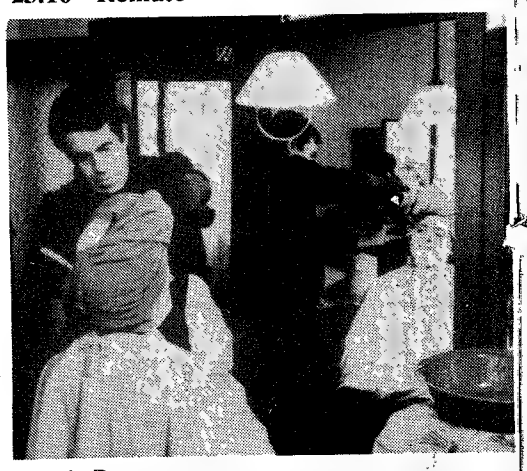
«A Bela e o Monstro»

10.02 - Music Box
11.00 - Troféu
12.30 - Caminhos
13.00 - Novos Horizontes
13.30 - Troféu
Automobilismo: Grande Prémio de Espanha - Formula 1
17.10 - Ideias & Negócios
18.05 - A Bela e o Monstro
19.00 - Quem Sai aos Seus...
19.30 - Jogos Olímpicos/88
22.00 - Cineclube
«O Sul» de Victor Erice (Espanha-1982). Victor Erice, realizador espanhol nascido em 1940, é um dos mais importantes da cinematografia do seu país. E isto apesar da escassez quantitativa da sua obra: apenas duas longas-metragens. A primeira, «O Espírito da Colmeia» (1972), era uma espantosa incursão na memória da guerra filtrada pelo imaginário de uma criança. A segunda, este »El Sur», rodada dez anos mais tarde, prolonga os temas da anterior, ampliando de forma fascinante a sua ressonância dramática. Em ambos os casos, o trabalho de Erice está ligado a uma das mais significativas personalidades da produção cinematográfica espanhol: Elias Querejeta, figura fundamental para a concretização de muitos projectos do moderno cinema de Espanha. «El Sur» é, no fundo, a história de uma herança. Herança fantástica, em primeiro lugar, de tal modo o objecto que Augustin deixa à sua filha (um instrumento médico que lhe serviu para conhecer o sexo da filha quanda da gravidez da mulher) surge como uma espécie de mensagem de uma origem que Estrella, a jovem protagonista, não consegue fixar no tempo. Mas também herança histórica, na exacta medida em que Estrella vive, através da dilacerada existência da sua família, o drama de uma Espanha interior, misteriosa e cruel, marcada pela miragem quase utópica do «Sul» de que fala o título. Cinema de uma perturbação que decorre das paisagens, o trabalho de Erice é também uma arte de percorrer paisagens interiores onde o real e o imaginário se liga de forma perturbante. Nessa medida, «El Sur» é uma viagem através dos mistérios da história espanhola deste século.
Interpretação: Sonsóles Aranguren, Iciar Bollan, Omero Antonutti, Lola Cardona, Rafaela Aparicio, Aurore Clément.
Duração: 100 minutos

SEGUNDA

RTP 1

09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - O Império de Carson
14.15 - Rotas do Extremo Ocidente
15.00 - Recital Edota Gruberova
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
17.50 - Little Roma
É uma história de gente vulgar escrita por Ennio de Concici, autor famoso pelo «cript» do filme «Divórcio à Italiana»
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - O Quarto dos Fundos
Último episódio: A batalha pelas estreias de Inverno continua e Nesbitt Gunn cai em desgraça na Melga TV. É então que Kevin Huges prepara uma festa num restaurante conhecido para confundir a Imprensa e a BBC...
20.55 - Gente de Sucesso
«Omar Karim»
21.15 - Salute Seoul
«Musical»
22.25 - 24 Horas
23.10 - Remate



«Little Roma»

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.35 - Um Amigo Especial
18.00 - Histórias Amargas
19.00 - Totally Live
19.55 - Clássicos da TV
«O Fugitivo»
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Teste
«Estreia»
22.20 - Bailado
«Baryshnikov interpreta Balanchine» juntamente com outros membros do American Ballet Theatre, desde o primeiro momento a «sua» companhia americana, Mikhail Baryshnikov interpreta neste programa duas coreografias criadas por George Balanchine, sem dúvida alguma um dos monstros sagrados do nosso século. Em «Apollo», bailado com música de Igor Stravinsky, poderemos assistir a um dos trabalhos mais aplaudidos de Balanchine que coloca em cena a figura do deus Apollo e das suas três musas. Inspirado nas melodias de Gershwin, «Who Cares?» reune algumas das canções daquele compositor americano mais apreciadas por Balachine, entre as quais destacamos «Somebody Loves Me», «Lady Be Good», «The Man I Love», My One and Only», «I Got Rhythm» e, naturalmente, «Who Cares?» neste trabalho co-produzido pela WNET, pela Danmarks Radio e pela NVC, a realização pertence a Thomas Grimm.

TERÇA

RTP 1

09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas
14.15 - A Epopeia dos Descobrimentos Portugueses
15.00 - Circomúsica
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
17.40 - Little Roma
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Passerelle
Telenovela portuguesa, 1º episódio
21.20 - Programa da Direcção de Informação
22.25 - O Regresso de Sherlock Holmes
Último episódio: O caso começa quando um antiquário, depois de se ausentar, por breves instantes, da sua loja ouve um estrondo e descobre que foi partido um busto de Napoleão. Trata-se do último de uma série de seis que ele tinha vendido.
23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Dois Dedos de Conversa
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.35 - Histórias Fantásticas de Ray Bradebury
18.00 - Music Box Especial
«Via Rápida»
19.00 - Tatally Live
19.55 - Clássicos da TV
«O Fugitivo»
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
22.30 - Montra de Livros
22.35 - Cinemadois
«O Tema» de Gleto Panfilov (URSS-1979). Cineasta soviético, nascido em 1934. Gleb Panfilov começou como realizador de televisão. Depois, a partir de 1967, nos estúdios de Leninegrado, iniciou uma carreira que, apesar de contar com um número reduzido de longas metragens, se tem distinguido pelo realismo das suas aproximações do quotidiano e também pela preocupação de reflectir sobre a memória histórica da União Soviética. Ponto mais alto da sua evolução: o filme «Peço a Palavra», produzido em 1975. «Tema» é normalmente reconhecido como o trabalho mais elaborado de Panfilov. No centro da intriga está Kim Essenine, um escritor que é levado a interrogar-se sobre o sentido da sua própria actividade e, sobretudo, reflexos das suas peças teatrais no mundo em que vive. É, no fundo, a função social do artista que Panfilov interroga com uma acutilância a que não falta o sentido de humor. Daí que cada figura surja marcada por um leque de contradições que a fazem escapar a qualquer simbologia esquemática, antes lhe conferindo uma verdade psicológica e humana verdadeiramente invulgar. É o próprio Panfilov que afirma: «Tento mostrar as minhas personagens nem repletas de bondade, nem absolutamente más. Procura combinar tudo isso, de modo a que se revelam contraditórias e, por vezes, grotescas». É, justamente, entre a dignidade e o grotesco que a importante personagem de Sacha (interpretada por Inna Tchourikova, mulher do cineasta presença habitual nos seus filmes) coloca o escritor. Reabrindo-lhe as possibilidades de reflexão sobre a sua escrita, ela funciona com uma espécie de «consciência moral» do seu trabalho, levando-o a repensar todos os modos de relação do artista com a sociedade e os seus valores.
Interpretação: Inna Tchourikova, Mikhail Oulianov, Evguenia Netchaieva, Serguei Nikonenko.
Duração: 100 minutos

QUARTA

RTP 1

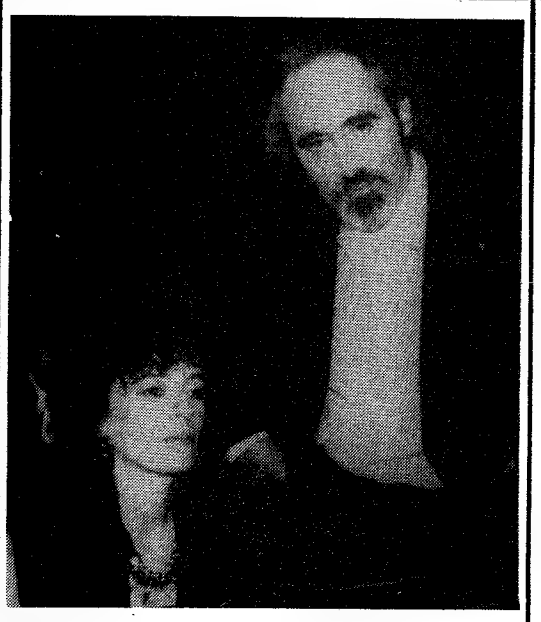
09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Fama
14.15 - Missões de Paz
15.00 - Festival Internacional de Knokke
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
17.45 - Little Roma
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Passerelle
20.55 - Lotação Esgotada
«Os Homens do Presidente» de Alan J. Pakula (EUA-1976). Iniciando um ciclo de filmes dedicados à actividade dos jornalistas, a rubrica «Lotação Esgotada» apresenta o filme que, em 1976, fez o balanço do célebre «caso «Watergate» que conduziu à resignação de Richard Nixon do cargo de presidente dos EUA. «Os Homens do Presidente» resulta da confluência de vários talentos. Servido por um brilhante argumento assinado por William Goldman, baseado no relato que os jornalistas Carl Bernstein e Bob Woodward fizeram da sua investigação, o filme começa por obedecer a uma estrutura de inquérito que o remete para uma certa herança do filme policial. Mas é não a simples revelação de um mistério que aqui se procura. No fundo, o trajecto de Bernstein e Woodward é tão importante quanto aquilo que descobrem (a implicação dos homens do presidente na montagem de uma escuta no quartel-general do Partido Democrático): trata-se de ir revelando os meandros de um poder que excede os seus próprios limites, pondo em causa toda a desejada transparência das relações sociais e do confronto político. Deste modo, embora abordando um acontecimento próximo da história do seu país, o realizador Alan J. Pakula acaba por retomar alguns vectores dos seus filmes anteriores «Klute» e «A Última Testemunha» (embora este aludisse simbolicamente ao assassinato do senador Robert Kennedy), ambos já apresentados pela RTP, construídos a partir de narrativas labirínticas em que os circuitos do poder impunham a sua lógica e também, por vezes, as suas aberrações. Com notáveis interpretações de Robert Redford e Dustin Hoffam nas figuras principais, «Os Homens do Presidente» teve um dos seus actores secundários, o sempre excelente Jason Robards, distinguindo com o Óscar na respectiva categoria. William Goldman, por sua vez, arrebatou a estatueta da Academia para o melhor argumento adaptado.
Interpretação: Dustin Hoffman, Robert Redford, Jack Warden, Martin Balsam, Hal Holhrook, Jason Robards.
Duração: 138 minutos
23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.35 - A Viagem do Mimi
18.00 - Viagem de Noite
19.00 - Totally Live
19.55 - Clássicos da TV
«O Fugitivo»
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Joana
Milhares de pessoas desaperecem todos os dias numa cidade de treze milhões de habitantes como é São Paulo. A repórter Joana entrevista algumas famílias de desaparecidos para tentar transmitir aos seus leitores o que há de drama por detrás de um desaparecimento.
22.25 - Clube de Imprensa
23.10 - Fantasia e Realidade

QUINTA

RTP 1



«Mozart por Maria João Pires»

09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ilha da Fantasia
14.15 - A Epopeia dos Descobrimentos Portugueses
Último episódio
15.00 - Festival Internacional de Knokke
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
17.50 - Little Roma
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Passerelle
20.50 - Primeiro Andamento
Mozart por Maria João Pires
21.30 - Telemundo
21.55 - Sete Folhas Especial
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Joana
16.00 - Quem Sai aos Seus...
16.25 - Trinta Minutos Com...
«Oliveira Fernandes»
16.55 - Helena
17.35 - O Regresso de Antilope
18.00 - Equinócio
19.00 - Totally Live
19.55 - Clássicos da TV
«O Fugitivo»
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Jogo da Guerra
Vinte anos depois de ter causado sensação entre o público leitor britânico, o livro «The War Game» chega até nós em formato televisivo, transpondo assim para imagens toda a violência contida no texto de Peter Watkins sobre os perigos do nuclear.
Numa altura em que as relações internacionais parecem caminhar inevitavelmente para a ruptura, o território britânico é o primeiro alvo de uma ofensiva nuclear. No condado de Kent, cai a primeira bomba, seguindo-se momentos dramáticos vividos pelos escassos sobreviventes. É o inicio do fim...
22.25 - Século XX
ÚItimo episódio: «A Herança de Yalta»

SEXTA

RTP 1

09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - A Herança dos Guldenburgs
14.15 - Imagens da Arte Portuguesa
«Malhoa e os naturalistas da segunda geração»
15.00 - Festival Internacional de Knokke
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
17.50 - Little Roma
Último episódio
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Passerelle
20.55 - Homens da Segurança
21.40 - Brasil
22-05 - Tribunal de Polícia
22.35 - 24 Horas
23.05 - Remate
23.15 - Pela Noite Dentro
«O Dia da Realidade»: Matt Walker é um advogado que parece ter atingido a sua realização profissional. Um dia, através do encontro com três companheiros do Vietname, a memória da guerra regressa de modo particularmente violento. Algum tempo depois, Matt recebe um telefonema de Tom Gibbs, um desses companheiros, mas não pode atender por estar numa reunião. Quando se dirige a casa dele, recebe uma notícia trágica: Cibbs suicidou-se.
Um filme de Joseph Sargent, com Mike Farrel, Shelley Fabares, Keith Mitchell, Bonie Bodelia e Robert Walden.
Duração: 95 minutos

«Imagens da Arte Portuguesa»

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.35 - Os Mistérios da Lua
18.00 - Basquetebol Americano
19.00 - Totally Live
19.00 - Clássicos da TV
«O Fugitivo»
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.05 - A Demissão
Último episódio: Na noite de 10 de Novembro, «Sir» John Kerr dita a tão esperada carta de demissão. São quase duas da manhã quando Malcolm Fraser chega ao Palácio do companheiro, mas não o pode atender por estar numa reunião. Quando se dirige a casa dele, recebe a notícia trágica: Gibbs suicidou-se.
23.00 - Entre Barreiras
23.30 - Troféu

Agenda do essencial

Novidades da semana, salvo alteração de última hora: estreia de **Zerlina,** de Hermann Broch, encenação de João Perry, produção do Teatro Nacional (Teatro da Trindade); **D. João no Jardim das Delícias,** de Norberto Ávila, encenação de Carlos Avilez com o Teatro Experimental de Cascais (Teatro Municipal Mirita Casimiro-Estoril); **Zinimo... Zinimo... Zi...,** por Akonio Dolo, no Instituto Franco-Português.

Reposição em Sintra da peça **Afonso VI,** de Fonseca Lobo, encenação de Joaquim Benite com a Companhia de Teatro de Almada (ver 1.ª pág.).

Transferência para a Comuna de **O Gigante Verde,** de Manuel Grangeio Crespo, encenação de Águeda Sena com o Teatro Espaço.

Estreia para a semana: **Vieux Carré,** de Tenessee Williams, encenação de Carlos Fernando com o Teatro Hoje (Teatro da Graça).

Mantêm-se em cena: **Édipo-Rei,** de Sófocles, encenação de João Mota com a Comuna; **O Baile,** de Hélder Costa com a Barraca (Ritz Club); **Auto da Feira,** de Gil Vicente, encenação de Luís Miguel Cintra com o Teatro da Cornucópia (Teatro do Bairro Alto); **Enfim Sós!,** de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte (T. Maria Matos); **A Prova dos Novos,** a revista do Variedades.

Fora de Lisboa: **Frei Luís de Sousa,** de Garrett, pela Cena (Braga); **M. o Moderado,** de Adamov, pelo Centro Cultural de Évora.

***Nora** pelo Bando na Comuna*

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 726 08 18
Sala Nova
(De segunda a sábado, às 21.30; Domingos, às 17.00).

Édipo Rei, de Sófocles; Trad.: Agostinho da Silva; Dramat.: Abel Neves; Enc./Cen.: João Mota; Mús.: Eduardo Paes Mamede; Fig.: Carlos Paulo; Co-Produção: ACARTE-Comuna; Int.: Carlos Paulo, António Carvalho, Victor Soares, João Mota, Quicas/José Silva, Cucha Carvalheiro, Alfredo Brissos, Jorge Loureiro, Almeno Gonçalves, Fábia Barão, Rita Salema, Hélia Correia, Jorge Estreia, Paulo Ferreira, Manuela Couto, Abel Neves, Abílio Apolinário, Álvaro Correia, Carlos Delgado, Cláudia Ferreira, Conceição Ferreira, Conceição Marques, Cristina Torres, Fátima Espírito Santo, Fátima Reis, Filipe Almeida, Genoveva Faísca, João Rodrigues, José Silva e José Primavera.
O homem reconhece-se a si mesmo.

Sala 1
(De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 17.00).

O Gigante Verde, de Manuel Grangeio Crespo, pelo **Teatro Espaço. Enc.: Águeda Cena. Int.: António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuela Pedrosa, Gelson Schismanki e João Senna.**
Segundo ciclo de representações de um belo espectáculo que permite a descoberta de um surpreendente texto dramático português.

Sala 2
(Sextas, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00)

Nora, sobre um texto de Gonçalo Fernandes Trancoso, pelo **Bando.** Dram./Enc./Cen.: João Brites; Interpretação: Raul Atalaia, Bibi Perestelo, Antónia Terrinha, Maria Emília Correia, Horácio Manuel, Tisa Gonçalves e Pompeu José.
Um espectáculo com a marca do grupo.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS
Auditorium Philippe Fridman
Av.ª Luís Bivar, 91
Tel. 54 43 89

Zinimo... Zinimo Zi. Contos Tradicionais do Mali, por Akonio Doolo. Música: Jacques Robineau.
Amanhã, sábado, às 21.30, única oportunidade para ver este espectáculo diferente.

RITZ CLUB
Rua da Glória, 57
Tel. 32 50 41
(De terça a domingo, às 21.30)

O Baile, pelo grupo **A Barraca.** Guião/Enc.: Hélder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz. **De como a história dança.**

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Auto da Feira, de Gil Vicente, pelo **Teatro da Cornucópia.** Fixação de texto: Prof. Luís Lindley Cintra. Dram./Enc.: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cen.: Cristina Reis. Mús.: Paulo Brandão. Int.: Alda Rodrigues, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Fernando Heitor, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Rogério Vieira, Teresa Madruga, Alexandre Rosa, Alfredo Nunes, Amadeu José, Ana Saragoça, Cláudio Viseu, Cristina Cavalinhos, Dina Lopes, Paula Sá Nogueira, Rosália Carichas, Pedro Oliveira, Fátima Cecílio e Mónica Calle.
O grande teatro da Cornucópia.

TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26

A PERGUNTA DA SEMANA

Será verdade, *desta vez,* que o Jorge Silva Melo não volta a trabalhar no teatro português?

(De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00).

Vieux Carré, de Tennessee Williams, pelo **Teatro Hoje.** Trad. Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Dirc. mus.: Carlos Curto. Int.: Luís Lucas, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal, Fernando Gomes e Fernando José Oliveira.
Estreia marcada para 4 de Outubro do último espectáculo do ciclo dedicado pelo Teatro Hoje a Tennessee Williams.

MARIA MATOS

Av. Frei Miguel Contreiras, 52
Tel. 89 70 17
(Terças, quartas e quintas, às 21.30; sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, às 16.00 e 21.30).

Enfim Sós!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Enc.: Carlos Cruz/Henrique Viana. Mús.: Jorge Costa Pinto, José da Ponte, Guilherme Inês, José Niza, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Amélia Videira, Dora, Eugénio Salvador, Fernando Ferrão, Graça Brás, Henrique Santos, Henrique Viana, Luís Mascarenhas, Luísa Barbosa, Maria Vieira, Natalina José, Nuno Emanuel, Virgílio Castelo, Vítor de Sousa, Rosa Villa, Ana Paula Iglésias, Carlos Pisco, Cristina Amaral, Filomena Machado, Ismael Macedo, José Abrantes, Maria João Reis, Mário Pala, Paula Carneiro, Rosa Vieira, Samantha e Susana Mota.

TRINDADE

Rua Nova da Trindade
Tel. 32 00 00
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Zerlina, de Herman Broch pelo **Teatro Nacional D. Maria II.** Trad.: Suzana Cabral de Mello. Versão teatral: António S. Ribeiro. Col.: José Ribeiro da Fonte. Enc.: João Perry. Cen./Fig.: Manuel Reis. Int.: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e a voz Luís Miguel Cintra.
Uma das estreias da temporada.

VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 60 37
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00).

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Mús.: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Carlos Ivo, Gina Espadinha, José Raposo, Maria João Abreu, Teresa Paula, Eva Cristina, Isabel Amaro, Cristina Areia e Rute Correia.

ESTORIL
TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO
Av. Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)
Tel. 267 03 20
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Dom João no País das Delícias, de Norberto Ávila, pelo **Teatro Experimental de Cascais.** Enc.: Carlos Avilez. Cen./Fig.: João Vieira. Int.: Carlos Freixo, Paulo B., Ana Paula, Lia Gama, Zita Duarte, Fernanda Neves, Alexandra Lencastre, Marília Costa, João Vasco, António Marques, Santos Manuel, Luís Rizo e Sérgio Silva.
Estreia de um original português — eis a grande novidade.

ÉVORA
TEATRO GARCIA DE RESENDE
Tel. 23 112

M de Moderado, de Adamov, pelo **Centro Cultural de Évora.** Enc.: Luís Varela.

PORTALEGRE
TEATRO DE PORTALEGRE
Convento de St.ª Clara
Tel. 22 942
(De terça a sábado, às 21.30).

Olá, Fernando, de Jaime Salazar Sampaio. Enc.: Augusto Telles. Cen./Fig.: Vladimiro Franklin. Int.: Victor Pires, Manuel João Borges, José Mascarenhas e Conceição Gonçalves.

SINTRA
PALÁCIO DA VILA
(Hoje, sexta, e amanhã, sábado, às 21.30).

Afonso VI, de Fonseca Lobo, pela **Companhia de Teatro de Almada.** Enc.: Joaquim Benite. Int.: Alfredo Sobreira, Ana Nave, António Assunção, António Olaio, Bibi Gomes, Fernando Jorge, José Meireles, Luzia Paramés, Mário Timóteo, Teresa Cafeira e Vítor Gonçalves.
Oportunidade para conhecer um excelente original português num trabalho criativo de Joaquim Benite e da equipa.

Acto

Encontros ACARTE: os pontos dos iiii

É certo que a designação dos festivais internacionais de teatro e dança, organizados pelo Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte da Fundação Gulbenkian, não contêm a letra **i** com o respectivo ponto que tantas confusões causa quando é preciso pôr os pontos nos d(i)tos.

Não tem importância: imaginemos que se trata de uma metáfora e vejamos então os pontos que é preciso colocar, ou não, nos **ii** que não existem.

Perguntamo-nos ao escrever esta nota se ela não reflecte um dos nossos problemas que seria o de excesso de criticismo aqui traduzido na seguinte situação: eis um lugar onde nunca se passa nada em termos de teatro internacional; um dos mais prestigiados organismos de produção cultural existentes não só em Portugal como na Europa dá-se ao luxo de promover uma iniciativa que vai no sentido de colmatar a lacuna existente, para usar uma expressão de antigamente, e eis que logo desabam as críticas, aliás, ainda os primeiros encontros, de 1987, não estavam concluídos, e já as críticas não faltavam.

Talvez seja assim e talvez seja injusto. Mas aqui não é uma crítica ao festival propriamente dito que se quer fazer. Digamos que a nossa observação, mais do que uma crítica circunstancial, pretende levantar uma questão de príncipio.

Aliás, convém também sublinhar firmemente que a observação que se segue não é fruto de qualquer atitude de xenofobia ou de nacionalismo. Como comentador da coisa teatral sou perfeitamente internacionalista: provavelmente nunca ninguém em Portugal transmitiu através da Imprensa tanta informação sobre o teatro estrangeiro. Está, pois, fora de causa o facto de as nossas considerações representarem qualquer manifestação de xenofobia ou de nacionalismo.

Quando se observa o organismo dos Encontros ACARTE depara-se com o seguinte: **directores artísticos** – M.M. Azeredo Perdigão – directora do ACARTE, Lisboa – George Brugmans – director do Spring Dance, Utrech – Roberto Cimetta – director do Inteatro, Polverigi.

É evidente que em relação ao nome da dr.ª Maria Madalena de Azeredo Perdigão não há nada a dizer, muito pelo contrário: à sua competência, capacidades de inteligência, cultura e trabalho, ao seu espírito de sacrifício deve a cultura portuguesa, incluindo o teatro, muito do dinamismo que por vezes revela.

Os dois nomes estrangeiros é que levantam alguns problemas. Não por serem estrangeiros mas por não serem portugueses, passe, passe a redundância. Ou seja, salvo melhor opinião, na direcção artística, ou outra, de um festival português não me parece correcto, curial, aceitável que personalidades estrangeiras sejam maioritárias mesmo no caso de o projecto do festival ter partido dessas personalidades, mesmo no caso do festival ter o patrocínio de uma entidade transnacional.

Dir-se-á que, além dessas razões, outra, talvez inultrapassável, justifica a presença de dois estrangeiros no referido organigrama: é que eles conhecem a actualidade artística da Europa e portanto o seu concurso é indispensável para a organização do festival sob o ponto de vista do elenco dos espectáculos a apresentar. A isso responder-se-á o seguinte:

1 – Haverá certamente em Portugal quem conheça suficientemente essa actualidade para poder contribuir capazmente para a planificação dos Encontros (não é o nosso caso, fica já esclarecido para evitar confusões); 2 – e, ainda mais importante, é que conhecendo a actualidade europeia e até mundial, os referidos, ou outros, membros da direcção artística dos Encontros não conhecem ou não conhecem suficientemente, a nossa cultura, o nosso público, que não é apenas o que frequenta os Encontros, as nossas realidades e as nossas carências; 3 – é evidente que não se pretende pôr de parte a contribuição destas ou doutras personalidades estrangeiras que poderiam figurar como assessores da direcção artística dos Encontros ACARTE.

Não ignoramos que esta opinião é antipática. Mas também nos parece especialmente antipático ser tratados com o paternalismo que o organigrama dos Encontros ACARTE, no que se refere à sua direcção artística, implica.

Salvo erro, claro.

Carlos Porto

FERNANDO PESSOA 100 ANOS

Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
Àparte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.

.....

Fernando Pessoa/Álvaro de Campos (1888/1988)

MARGENS

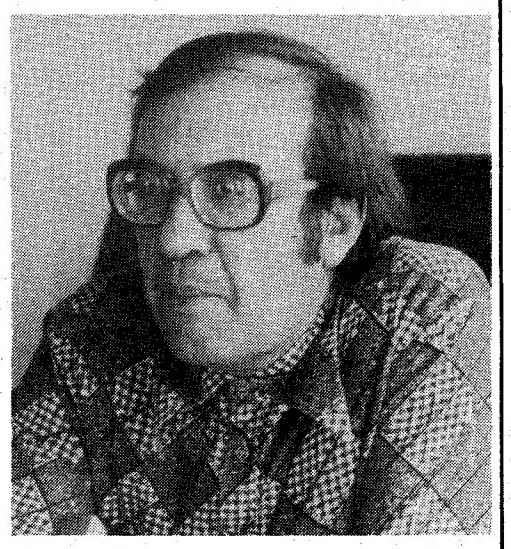
Cremilda Torres

Tinha 89 anos e vivia numa casa de repouso de S. João do Estoril. Aí morreu no passado sábado, dia 29-09-1988. Cremilda Torres viveu em Luanda nas décadas de 60 e 70 e dirigiu na capital de Angola um grupo de teatro para crianças. Dos espectáculos em actuou é lembrado o da Companhia Rey Colaço — Robles Monteiro (Teatro Nacional) com a peça de Leitão de Barros, Fernando Santos e Almeida Amaral, **Prémio Nobel.**

Documentos

LUIZ FRANCISCO REBELLO:

O Teatro em Portugal face à Integração Europeia em 1992 (1)



Integrada nas actividades paralelas dos Encontros ACARTE, Luiz Francisco Rebello apresentou uma comunicação subordinada ao tema O Teatro em Portugal face à integração europeia em 1992. **Dado o interesse polémico da conferência do conhecido historiador e dramaturgo, aqui arquivamos grande parte do seu discurso.**

«Para os efeitos desta comunicação fui ler ou, mais exactamente, reli o texto do Tratado de Roma de 1957, que institui a Comunidade Económica Europeia, e do Acto Único de 1986, que naquele introduz significativas modificações. E como da primeira vez fiquei perplexo: em qualquer destes diplomas fala-se em 'desenvolver e promover a democracia', em 'garantir a convergência das políticas económica e monetária', em 'estabelecer progressivamente o mercado interno', e coloca-se o acento tónico nas 'quatro liberdades' — das mercadorias, das pessoas, dos serviços e dos capitais'. Mas em nenhum desses textos encontrei, por mais que procurasse, a palavra 'cultura'.

«(...) E se quisermos inquirir do lugar que os bens culturais e as prestações dos criadores intelectuais, autores, artistas e afins, ocupam no quadro de uma Europa cujo rosto ajudaram a construir e fixaram ao longo dos séculos, mas que nos aparece reduzida às dimensões de um 'mercado comum', é sob a rubrica das 'mercadorias' e dos 'serviços' que acabaremos por ter de situá-los... Poderá parecer uma deformação caricatural, mas o que para os efeitos da 'integração europeia' conta não é tanto a '5.ª Sinfonia' de Beethoven ou 'A Montanha Mágica' de Thomas Mann, mas o disco ou o livro que o reproduzem, o veículo, não a viagem. O continente, não o conteúdo. O suporte, não a obra.

«Esta conferência (chamemos-lhe assim, já que assim lhe chamaram) inscreve-se no âmbito de uns encontros que declaradamente se propõem 'contribuir para um fortalecimento do ideal cultural europeu'. E o tema que me foi proposto é o do teatro em Portugal face à integração europeia em 1992. E aqui, à minha perplexidade de há pouco junta-se outra ainda maior: Que 'integração europeia' é esta que, limitada a doze Estados, deixa de fora a maioria dos países que integram o continente europeu?, Não seria então mais lógico, mais consentâneo com a realidade, chamar-lhe antes... 'desintegração'? E que 'ideal cultural europeu' é este que exclui do seu riquíssimo e variadíssimo património — e essa variedade é um dos traços essenciais da sua riqueza — um Dostoievsky, um Tolstoi, um Kafka, um Chopin, um Sibelius, um Bartok, um Paul Klee, um Edward Munch? Ou, nos domínios do teatro, já que é de teatro que especificamente devo falar, um Ibsen e um Strindberg, um Tchekhov e um Brecht, um Horvarth e um Witkiewicz, um Max Frisch e um Durrenmatt? Sem eles — e quantos mais, quantos mais, (...) a Europa decerto não seria o que é.

«(...) Quarenta anos volvidos, em vez do 'lar comum' sonhado pelo poeta, temos o 'mercado comum'. Não deve então surpreender-nos que, nesta óptica, as criações intelectuais sejam vistas 'como mercadorias' e o exercício da actividade literária e artística como um 'serviço'. Garante-se-lhes, é certo, a liberdade: valha-nos ao menos isso.

«E, no entanto, vendo melhor as coisas, a liberdade tão insistentemente proclamada ao longo do Tratado de Roma é muitas vezes mais aparente do que real. Citarei apenas um exemplo, na área que nos interessa, a área da cultura e, dentro desta, num sector que tende a ganhar uma importância transcendente, o audiovisual. Decerto que todos já ouviram falar num projecto que recebeu a designação de Televisão sem fronteiras: partindo do princípio de que as novas tecnologias estão a transformar a sociedade industrial numa civilização da informação e da comunicação, e de que as actividades culturais tendem a ocupar um papel relevante no desenvolvimento das actividades económicas, a Comissão da CEE emitiu uma 'proposta de directiva' destinada a assegurar a cobertura de todo o espaço comunitário pela programação televisiva emitida a partir de um dos Estados membros e recebida via satélite ou por cabo, no território de todos os restantes. Pois bem: essa 'proposta de directiva' pretende substituir o clássico direito dos autores das obras intelectuais incluídas nessa programação autorizarem — ou não — a comunicação das suas obras por um regime de licença não voluntária compulsiva (entretanto alterado para um regime de arbitragem obrigatória, sem que a filosofia de base sofresse qualquer modificação). Mas é evidente que qualquer destes regimes — licença compulsiva ou arbitragem obrigatória — constitui a negação do princípio da liberdade de os autores decidirem quando e como as suas criações devem ser utilizadas, princípio que é uma das traves mestras da centenária Convenção de Berna, a que todos os países da Comunidade aderiram e estão vinculados.

«É assim que se defende a cultura? É assim que se defende a identidade cultural dos diversos países que constituem o espaço europeu, mesmo restringindo este à zona comunitária? O abaixamento progressivo do nível cultural dos programas televisivos, em que o factor criativo tende cada vez mais a diminuir (o cinema criou uma nova linguagem, um modo de escrita original, a televisão ainda não), justifica plenamente o receio de que o mercado comum da televisão venha a reger-se por padrões de uniformidade e indigência, ou seja, exactamente o contrário do que define o património cultural europeu — a diversidade e a riqueza.»

(Conclui para a semana)

Luiz Francisco Rebello

ANTENA 1

OS ANOS 80 — 2.ª feira, das 0 às 0.30; programa de Pedro Costa, com realização de José Manuel Gonçalves.

Programa dedicado à música contemporânea que contará esta semana com os depoimentos de Luciano Bério e Luigi Nono; atenção especial ao compositor e maestro Luigi Nono, uma das figuras maiores da grande música do nosso tempo.

PARA ALÉM DA LEITURA — 5.ª feira, das 11 às 11.30; realização de Carlos Achemann.

Prossegue o balanço dos livros publicados este ano em Portugal: esta semana a opinião sobre o último livro de Lídia Jorge, «A Costa dos Murmúrios».

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

À VOLTA DA MEIA-NOITE — Aos sábados, das 0 às 2; realização de José Duarte.

«Os desprotegidos da fama», que é como quem diz os injustamente esquecidos: Bob Berg, Andrew Hill, Louis Smith, etc.

E se o jazz é tantas vezes esquecido, a situação dos «esquecidos» do jazz deve ser degradante...

RFM

ILHA DOS ENCANTOS — De 2.ª a 6.ª, da 1 às 3; realização de Amílcar Fidelis

Um dos poucos programas de música «nova», mais ou menos marginal, da Rádio oficial e seguramente o único que vale a pena ouvir, diariamente, na RFM; pena é que a locução seja entregue a quem nada tem a ver com o conteúdo da emissão, descaracterizando-a.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

EXPRESSÃO DE REALCE — Aos sábados, das 16 às 18; edição e apresentação de João Gobern.

Aproveitando o lançamento de um duplo ao vivo de Carly Simon (a cantora do fabuloso «You're so vain»), João Gobern vai à procura dos grandes «song-writers» americanos das décadas de 60 e 70: Carly Simon, James Taylor (que foi casado com Carly), Randy Newman...

De fora (?) personalidades como Bob Dylan ou Bruce Springsteen.

LUGAR DE LUA — Aos sábados, das 22 às 24; edição e apresentação de Paulo Guerra.

A música da costa ocidental africana: o violinista cabo-verdiano Travadinha (recentemente falecido), a fabulosa cantora sul-africana Miriam Makeba, Umbelina e o angolano Waldemar Bastos.

OS PROFETAS DO TEMPO — Aos domingos, das 11 ás 13; edição e apresentação de Mário Fernando.

os duplo-álbuns em destaque: «Big World» de Joe Jackson e o fabuloso «The River» de Bruce Springsteen.

OS BRILHOS DE UMA GUITARRA — «ESPECIAL» ERIC CLAPTON; domingo, das 0 às 2; edição de Nuno Infante do Carmo e apresentação de Rui Pego.

Com a edição de um grupo de 4 CD's de título genérico «Cross-Worlds», cobrindo toda a obra de Eric Clapton, é dado mais um passo para a compreensão da trajectória deste extraordinário guitarrista, que marca a música rock há mais de duas décadas. O CMR apresenta esta edição discográfica.

TSF (102.7 MHZ)

JORNAL OLÍMPICO — Diariamente, às 9.30; edição de José Fragoso.

Embora com várias edições diárias, a edição das 9.30 da manhã é a mais «forte» (nessa altura são 19.30 em Seul e as provas olímpicas estão a terminar). A acompanhar durante todo o dia tal como o seu «resumo», o «Especial Jogos Olímpicos».

A CORRIDA À INFORMAÇÃO

A TSF voltou a antecipar-se à concorrência na notícia do «doping» do campeão olímpico dos 100 metros, o canadiano Ben Johnson. Já é um hábito e normalmente não mereceria qualquer observação.

Na semana passada tinha referido nesta coluna o belo trabalho de cobertura dos Jogos Olímpicos que a TSF estaria a realizar (afirmação que mantenho na íntegra), e ao mencionar a equipa que a fazia falei de um «enviado especial», Mário Moura.

Voz amiga (e geralmente avisada) chamou-me a atenção para o facto de Mário Moura ser, isso sim, o enviado especial da agência Lusa, estando a fazer uma «perninha» para a TSF.

A ser assim estar-se-ia perante uma situação bizarra. A Lusa estaria a pagar a deslocação de um enviado a Seul e a TSF acabaria por lucrar com essa situação. Como há empresas proprietárias de vários órgãos de informação que são também accionistas da Lusa, entre as quais empresas com interesses em estações de rádio, aconteceria que a TSF estaria objectivamente a beneficiar de vantagens sobre a concorrência, vantagens essas que não seriam totalmente legítimas.

Não contesto o direito de enviados especiais «conjuntos» (como penso que foi o caso de António Macedo, que terá cobrido conjuntamente para o «Sete» e para a TSF o Festival da Eurovisão por acordo prévio entre estes órgãos de informação), mas não me parece muito correcto que órgãos que se querem prestigiados e credíveis beneficiem de «perninhas» feitas por outrem.

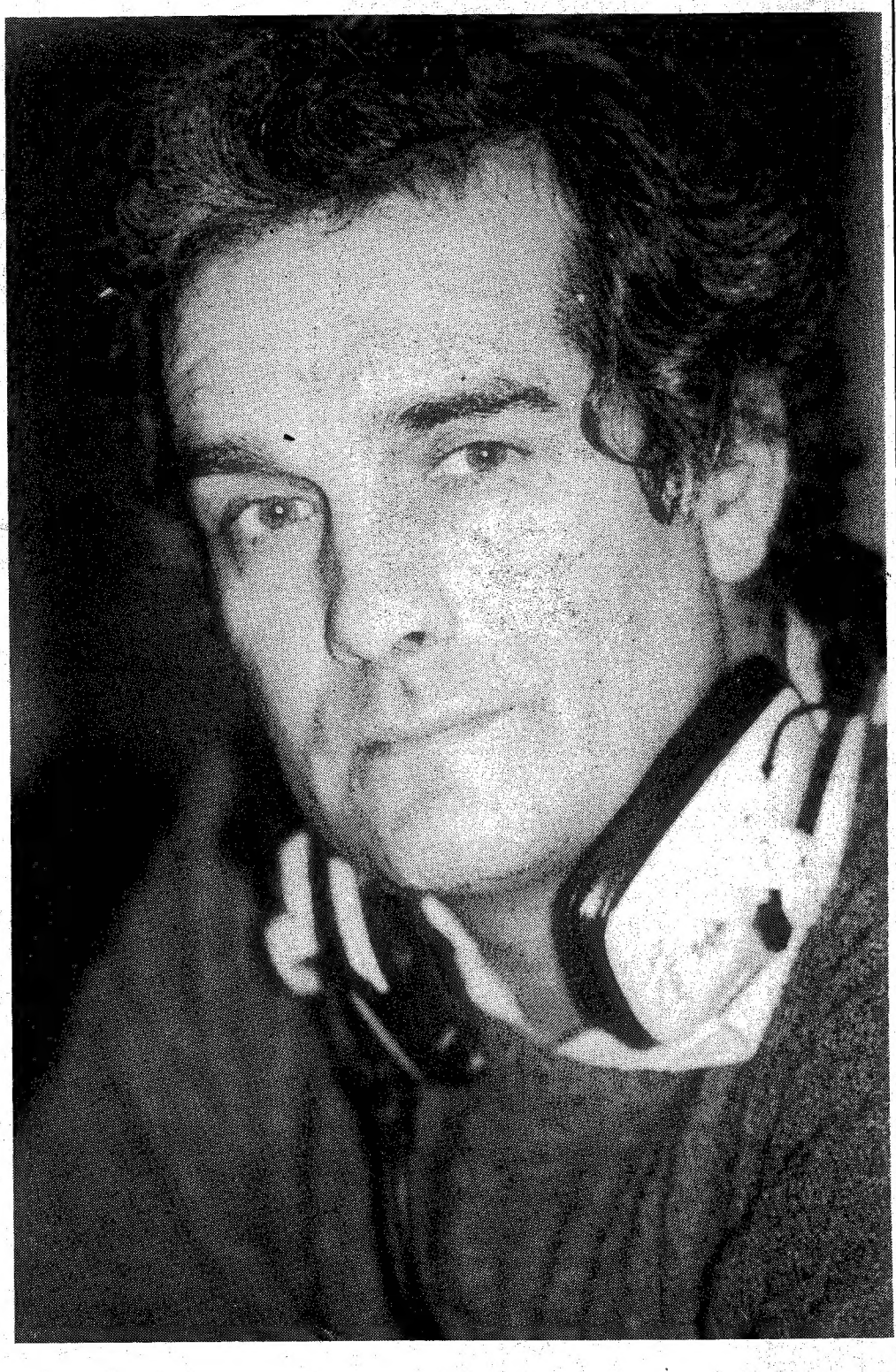
Não caberia na cabeça de ninguém que os enviados especiais a Seul de «A Bola» ou do «Expresso», jornais de grande audiência e credibilidade, aproveitassem para fazer a cobertura para outros órgãos de comunicação. Aliás, penso que nem a direcção de «A Bola» nem a do «Expresso» o permitiriam alguma vez.

Se, repito, **se** Mário Moura é o enviado especial da Lusa e **se** foi por ele que a TSF foi informada do «doping» do atleta referido, antes de a notícia ter sido canalizada para a agência Lusa, estar-se-ia perante uma situação eticamente desagradável.

A escolha de Ricardo Melo para a cobertura da Conferência de Brazzaville já me pareceu desastrada. Se se confirmar a voragem da TSF pela obrigação de informar e informar sempre «antes» da concorrência por métodos não totalmente correctos, estar-se-á no caminho errado.

A «promiscuidade» na informação, que aqui tenho combatido, não se pode alastrar...

Rui Cartaxo



Emídio Rangel, director da TSF, que nos habituou a uma informação séria e a horas.

PORTUGUÊS NA B.D.

Tudo se passa um bocado à maneira antiga, nas mirabolantes histórias dos exploradores de então. Histórias de épocas coloniais em que os gentios são os «maus», mesmo quando bons e quando a superioridade da civilização ocidental é incontestável. Não havendo dúvidas sobre tais factos, nunca é de mais deles fazer a demonstração e nisso os nossos amigos ingleses foram mestres e cá pelos nossos lados muito fomos veículos dessas concepções.

O romance de Rider Haggard é isso, sem tirar nem pôr, e o álbum de Fernando Bento disso faz espelho. Agora, O ANEL DA RAINHA DE SABÁ não é nada mal desenhado, embora as personagens sejam de desenho demasiado tipificado. Homens e animais têm um realismo de representação fechado em cânones estéticos que muito devem a clássicos da escola americana e que os datam definitivamente. As sequências estritamente lógicas na narrativa também muito pertencem a essas épocas e o imaginário situa-se sempre em áreas do possível e do aceite pelo modo como se via a África e como se enalteciam os ocidentais.

Aventura e acção sem sobressaltos de concepção que petende suster o leitor nos sobressaltos dos perigos que os heróis correm, até que livres de tudo se possam sentar tranquilamente nos sofás mais cómodos de Londres e contar as suas estranhas aventuras ao netos.

E pronto: é este um trabalho de Fernando Bento, publicado na Antologia da BD Portuguesa.

Título: O ANEL DA RAINHA DE SABÁ
Autor: Fernando Bento
Editor: Futura

Porfírio Alves Pires

FOTOMUNDO

Mundo de imagens (que o mundo sempre foi imagens) voluntariamente feitas para que se vejam, e nesse conjunto que nos envolve, a fotografia.

Imagens à dimensão da família, com o aborrecimento e ternura dos álbuns de recordações de momentos «notáveis» presos numa forte banalidade constrangedora. Momentos notáveis esses, apanhados no fluir vertiginoso do quotidiano imparável. Imagens procuradas à dimensão da pesquisa e colocadas ao nível da excepcionalidade. Tudo isto feito por aparelho intreposto que, por registar o que lá está, se diz possuir uma objectiva, apta para toda a subjectividade. Primeiro objecto de invenção admirável, depois de usualidade pouco notória, depois ainda intermediário para expressão guindada a níveis de suporte artístico.

Pelas salas de exposição, neste momento fotografias: Carlos Medeiros, Nuno Calvet e Fotoporto/88 e o 14.º Salão Internacional de Arte Fotográfica do Algarve.

Notabilidade de um meio de expressão na representação bidimensional do real, por isso mesmo por muitos considerada nessa única missão, o mundo da abstracção encontra também lugar na fotografia, surgindo da manipulação dos materiais em laboratório todo o encanto e desencanto das coisas que não «existem» e levando a fotografia até áreas que o desenho e a pintura pretendiam como exclusivamente suas.

Não há barreiras onde elas não existem, nem limites quando eles são convencionais. Fotografia só quer dizer suporte sensível à luz e nunca campos permitidos de expressão, que esses são-o sempre, quando obtidos.

Porfírio Alves Pires

Exposição de Dora Iva Rita

altamira

□ **AMADORA**

• **I BIENAL DE GRAVURA**
Galeria Municipal
(até 30 de Outubro)

□ **COSTA DE CAPARICA**

• **PAULO SÉRGIO**
Galeria Almadarte. Av. 25 de Abril, 53-B
De 2.ª a sáb. 16-19
Fotografia (até 15 de Outubro)

• **ESTORIL**

• **NUNO CALVET**
Galeria do Casino. Das 15 às 24.
Fotografia (até 6 de Outubro)

□ **LISBOA**

• **CARLOS MEDEIROS**
Alliance Française. R. Braamcamp, 13. De 2.ª a 6.ª das 10 às 19.30
Fotografias (até 13 de Outubro)

• **DALE CHIHULY**
Fundação Gulbenkian. Av. de Berna
Objectos de vidro

• **DORA IVA RITA**
Galeria Altamira. , R. Filipe Folque, 48-A.
Pintura.

• **ESPERANZA HUERTAS**
Fundação Gulbenkian. Av. de Berna.
Pintura

• **FERNANDO SILVA**
Galeria Voz do Operário. Voz do Operário, 13. De 2.ª a 6.ª das 10 às 19 e das 20 às 21; sáb., das 14 às 19.
Pintura (até 18 de Outubro).

• **FRANCISCO GAMA**
Associação Portuguesa de Arte Fotográfica. R. das Chagas, 17-2.º. De 3.ª a 6.ª das 18.30 às 22.30; sáb. das 14 às 19.
Fotografia.

• **VICTOR POMAR**
Galeria Spatium. R. Jacques Pessoa, 17.
Pintura (até 15 de Setembro).

• **JAIME SILVA e ANTÓNIO JOSÉ MATOS**
Galeria Diferença. R. S. Filipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª das 15 às 20; sáb e dom. das 16 às 19.
Pintura e escultura (até 9 de Outubro)

• **MALUDA**
Forum Picoas. Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C
Gravura (até 13 de Outubro)

• **REUBEN NAKIAN**
Fundação Gulbenkian. Av. de Berna, 45-A
Escultura (até 13 de Novembro)

□ **LEIRIA**

• **I BIENAL DE ARTISTAS DE LEIRIA**
Castelo de Leiria. Das 14 às 17.30.

□ **PORTO**

• **FOTOPORTO/88**
Casa de Serralves, Casa Tait, Casa Ramaldes, Cooperativa Árvore.
Fotografia.

CLÁSSICA

LISBOA
Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45-A
Dia 1, Dia Mundial da Música — às 18.30h, concerto pela Oficina Musical, sob direcção de **Álvaro Salazar.** Composições de Lopes Graça, Gian Francesco Malipiero, Aldo Brizzi, Álvaro Salazar, Denis Lorrain e Paul Méfano.

Coliseu dos Recreios
Dia 5, pelas 21.30h: recital de piano por **Maria João Piresque** interpreta obras de Burham Oçal.

PORTO
Palácio da Bolsa
Espectáculo no dia 1, às 21.30 h: concerto têxtil nortenha, pela **Nova Filarmonia Portuguesa** dirigida pelo maestro **Álvaro Cassuto.** Obras de Beethoven, Joly Braga Santos e Mozart.

QUELUZ
Salão dos Bombeiros Voluntários
Espectáculo no dia 1, a partir das 21.30 h com Paulo Carvalho.

Dia 2 às 17.30 h: **Recital de Canto** por Marília de Dirceu; trio musical brasileiro composto por **Anna Maria Kieffer** (mezzo-soprano), **Gisela Nogueira** (viola de arame) e **Edelton Gloeden** (guitarra clássica).

LIGEIRA

LISBOA
Hot Clube de Portugal
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369
Espectáculos às 23.00 e 00.30 h
Dias 30 e, às 00.30, Mário Oliveira (piano), **Peter Dahi** (guitarra), **Vítor Milhanas** (baixo) e **Alexandre Fragão** (bateria).

Pavilhão Paço de Arcos
Dias 30, às 21.30: concerto da banda britânica **The Bolshoi**, com a actuação na 1.ª parte das duas bandas **Primal Scream e Biff Bang Pow.**

Teatro Municipal de S. Luiz
Danças e cantares de Angola, no dia 2, pelas 21.30 h.

ALMADA
Quinzena da Música
Dias 30, pelas 21.30, no Teatro Municipal, concerto "Quando as guitarras têm voz", por **Luiz Garcês** e **Natacha Garcês.**
Dia 1, pelas 16.00. no Jardim da Cova da Piedade, concerto pela **Orquestra Ligeira de Pinhal de Frades;** pelas 21.30, no Teatro Academia Almadense, fados e baladas de Coimbra com **Arménio Santos, Octávio Sérgio, António Sérgio, Durval Moreirinhas e António Bernardino.**
Dia 2, pelas 21.30, no Teatro Academia Almadense, concerto de jazz, pelo **Quarteto CD** (Hot Clube).
Dia 3, pelas 21.30, no Teatro Municipal, recital de canto e guitarra por **Lopes e Silva** e **Manuel Sá.**
Dia 4, pelas 21.30, no Teatro Academia Almadense, sessão de vídeo (jazz).
Dia 5, às 18.00, no Teatro A. Almadense, música coral pelos grupos **Sfuap** e da **Urpica;** às 21.30, recital de música barroca, com **Cremilde Rosado Fernandes, Miguel Ivo Cruz** e **Nuno Ivo Cruz.**

Silêncio no Dia Mundial da Música

O orçamento do Teatro de S. Carlos ronda o milhão de contos. O orçamento do Serviço de Música da Fundação Gulbenkian (destinado à cobertura da sua temporada de concertos) deve atingir montante semelhante, senão superior. Multiplicam–se os festivais, com apoio financeiro de autarquias, SEC e outras instituições, incluindo empresas que agem ao abrigo da lei do mecenato.

Entretanto, é caótico o estado em que se encontra o nosso sistema de ensino da música, é aflitiva a falta de meios para promover acções de formação a todos os níveis, escandalosa a situação precária em que se encontram instituições pedagógicas e de investigação — positivamente sem um "chavo" para cumprir a missão que a lei lhes atribui.

Para o consumo, tantas vezes desordenado, do sensacionalismo da música, não faltam as verbas astronómicas, da ordem dos muitos milhares de contos. Abre–se generosamente a bolsa às grandes estrelas internacionais: três ou quatro mil contos por um concerto já é considerado, em certos casos, perfeitamente normal. A esses ninguém regateia os "cachets".

Entretanto, há escolas abaixo das condições mínimas, onde faltam professores, equipamento, instalações adequadas, centros de documentação devidamente apetrechados. Não há uma única biblioteca musical moderna digna desse nome, onde jovens alunos do ensino artístico possam encontrar partituras e outros elementos de estudo, onde investigadores e estudantes de ciências musicais possam ter à disposição bibliografia musical, edições críticas da obra completa dos principais compositores das diferentes épocas, colecções de revistas e outras publicações da especialidade, enfim, os instrumentos de trabalho a que qualquer estudioso europeu (do ocidente ou do leste) tem acesso no seu respectivo país, quando não na cidade ou na instituição onde vive e trabalha.

Não falta o dinheiro para programas, impressos, desdobráveis, cartazes, anúncios, propaganda ou apresentação luxuosa de mil e uma actividades musicais mais ou menos importantes.

Entretanto, escasseiam as edições, tanto de música impressa como de bibliografia, o material didáctico, os meios documentais de informação e crítica. Nem sequer uma revista especializada com publicação regular se afirmou ainda.

Esbanjam–se subsídios com grandes espectáculos vindos de fora, oferecidos a bom preço a quem poderia pagar mais por eles. Isto é, subsidia–se a música como mercadoria cara, para o comprador, quantas vezes "snob", que adquire no bilhete tão só um título de promoção social.

Entretanto, regateia–se com os artistas portugueses, recusa–se–lhes um "cachet" digno, nega–se–lhes apoio para deslocações ao estrangeiro como portadores ou embaixadores da nossa cultura musical, reduz–se–lhes a oportunidade de aperfeiçoamento ou qualificação dentro ou fora do país. Os investigadores ainda têm pior sorte: não só não têm condições mínimas de trabalho, não só são obrigados a recorrer à sua própria bolsa para se dotarem de documentação actualizada paga a peso de ouro, como ainda são obrigados a faltar a reuniões, congressos e seminários internacionais para que são convidados, limitando–se a enviar as suas comunicações pelo correio. Não obstante a febre comemorativa dos Descobrimentos, não houve instituição que subsidiasse a deslocação de um único investigador português ao Congresso Internacional de Musicologia realizado este ano na Austrália (sendo certo que havia vários convidados e preparados para apresentar comunicações). O que mais abunda são casos como este, que denigrem a presença portuguesa na comunidade científica da área do conhecimento musical.

Os breves apontamentos aqui alinhados poderiam ser desenvolvidos, transformados num diagnóstico mais profundo da situação da música em Portugal, da contradição entre o "brilho" exterior, dir–se–ia mesmo, "demagógico" de que se têm revestido entre nós as actividades musicais e a miséria das infra–estruturas, a inexistência de uma política responsável, coerente, de fundo e a longo prazo. No Dia Mundial da Música, em Portugal, deveria fazer–se silêncio: para pensar o país que temos, para estudar a realidade e as formas mais eficazes de a fazer progredir, para planear uma acção concertada de instituições do Estado e de utilidade pública, para gizar a política e o orçamento emancipadores da nossa cultura musical, o orçamento que torne possível todos aqueles investimentos reprodutivos sem os quais a música em Portugal não passará de um castelo de cartas.

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO DE CINEMA PORTUGUÊS

JORGE LEITÃO RAMOS

CANTIGAMENTE

— série TV
— 16mm/cor

Prod. Centro Português de Cinema, para a RTP. **Dir. Prod.** Carmo Moser. **Rod.** 1976. **Estr.** 1976 (na RTP). **Loc.** Radiotelevisão Portuguesa/Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas.

1.º EPISÓDIO: Real. e **Mont.** Fernando Lopes. **Fot.** Emílio Pinto. **S.** João Canedo, João Carlos Corjão. **Consultores** Oliveira Marques, César de Oliveira. Alexandre O'Neill. **Part.** Manuel de Almeida. **Dur.** 74 minutos.

Assunto: O fim da Monarquia, o 5 de Outubro, a 1.ª República, a entrada de Gomes da Costa em Lisboa, a ascenção do fascismo. Do ponto de vista musical e visual, evocação de composições e espectáculos que, de 1910 a 1926, marcaram esta época: extractos de **Lisboa, Crónica Anedótica**, de Leitão de Barros, a descoberto do «fado operário».

2.º EPISÓDIO: Real. e **Mont.** António Pedro Vasconcelos, **Fot.** Emílio Pinto. **S.** João Canedo, João Carlos Gorjão. **Consultores** Alexandre O'Neill, Oliveira Marques. **Part.** Anabela, Nicolau Breyner, Herman José, Rui Mendes. **Dur.** 85 minutos.

ssunto: Os anos 30 e 40 — Desmontagem do fascismo através dos seus filmes (a comédia — **A Canção de Lisboa, Maria Papoila, A Aldeia da Roupa Branca**), do seu teatro (a revista, o Parque Mayer) e das suas músicas (reconstituição do **Fado do 31**). Os gémeos Melos numa rábula à Mocidade Portuguesa. O atentado à bomba contra Salazar, evocado por Emídio Santana e seus companheiros anarquistas. A oposição política, por vezes violenta, a revolta da Marinha Grande.]

3.º EPISÓDIO: Real. e **Mont.** José Álvaro Morais. **Fot.** Emílio Pinto. **Mus.** Fernando Lopes Graça. **S.** João Canedo, João Carlos Gorjão. **Part.**«Os Cómicos» (Maria Amélia Mata, Fernando Heitor, Ricardo Pais, José Carlos Cunha, João Piconé), Alexandre Cabral, **Dur.** 85 minutos.

Assunto: Os anos 40, através da rádio, do cinema, das artes plásticas. Entrevistas com Milu **(A Menina da Rádio),** Leonor Maia (O Pai Tirano) e Baptista Pereira, sobre Soeiro Pereira Gomes (autor de **Esteiros).** A guerra vista de longe, a evasão, o fascismo quotidiano que se solidifica.

4.º EPISÓDIO: Real. e **Mont.** Rogério Ceitil. **Fot.** António H. Escudeiro. **S.** João Carlos Gorjão. **Part.** Carlos Villaret, Max, Fernando Lopes Graça, Amália Rodrigues, Piteira Santos, Arlindo Vicente. **Dur.** 72 minutos.

Assunto: Anos 50 e 60 — Carlos Villaret toca piano e recorda o irmão, João Villaret. Max comenta e interpreta, nalguns «sketches», aspectos típicos da época. As canções e a imagem de Maria de Fátima Bravo **(A Costureirinha da Sé).** O salazarismo vence o pós-guerra e entra, tranquilo, na guerra fria. A sua cultura popular e os seus mitos. A candidatura à Presidência da República de Humberto Delgado evocada por Arlindo Vicente.)

5.º EPISÓDIO: Real. e **Mont.** J. Ernesto de Sousa. **Fot.** Emílio Pinto, Manuel Costa e Silva. **S.** João Carlos Gorjão. **Part.** José Duarte, Fausto, Jorge Sampaio, Lindley Cintra, Tossan, Cândido Mota, Adelino Gomes, José Manuel Nunes, Luís Filipe Costa, Raul Solnado, José Niza, Manuel Lousã Henriques, Maria Eugénia Varela Gomes, Mariana Janeiro, Thilo Krassman, Rui Caixeiro. **Dur.** 92 minutos.

Assunto: 1960/65 — Queda da Índia (discurso de Salazar). Greves no Alentejo. Assalto ao quartel de Beja. As guerras em África (discurso de Amílcar Cabral e **A Minha Ida à Guerra** de Solnado). Emigração. Sociedade de consumo. Noivas de Sto. António. Coimbra e as lutas académicas. A música de combate e resistência. As canções de Lopes Graça. O Hot Club. Programa de rádio **Em Órbita. Lembrando Os Verdes Anos:** Fernando Lopes, António Pedro Vasconcelos e Ernesto de Sousa no Vavá.

6.º EPISÓDIO: **Real., Fot.** e **Mont.** António H. Escudeiro. **S.** João Carlos Gorjão. **Part.** José Afonso, Fernando Tordo, António Victorino d'Almeida, Cândido Mota, Eduardo Lourenço. **Dur.** 83 minutos.

(Assunto: 1968/74 — O final do fascismo, Américo Thomaz e Marcello Caetano, as mensagens de fim de ano e as conversas em família. O funeral de Salazar e a guerra colonial. Actualidades. O filme **7 Balas para Selma** e o programa de rádio **Em Órbita.** Os festivais RTP da canção. O País redescoberto, pela rádio, em 25 de Abril, a partir de **Grândola, Vila Morena.**

***Cantigamente** foi a derradeira produção importante do Centro Português de Cinema e do seu projecto cooperativo. Nele se juntam seis cineastas para dar corpo a uma evocação do País e da sua memória, de 1910 a 1974, projecto tanto mais aliciante quanto partia de formas de representação (as cantigas, os filmes, o teatro) para reflexões nelas tantas vezes recalcadas. Foi a única vez que o «cinema novo» congregou alguns dos seus cineastas para uma tarefa de retrospectiva histórica e não é irrelevante que os resultados tenham, por um lado, ficado muito aquém das expectativas e que, por outro, seja um estreante nestas lides (José Álvaro Morais) quem melhor se tenha desempenhado da ideia. Com efeito, enquanto a generalidade dos episódios se resume à montagem de documentos de época e entrevistas contemporâneas a personalidades, o 3.º episódio constrói-se incluindo um trabalho ficcional actual na teia da montagem, interrogando-se afinal sobre o carácter dúplice de todo o trabalho cinematográfico.*